

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**SILVANE FASSINA FURLAN**

**A LEITURA E O NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
PROFESSORA GENOVEVA DALLA COSTA:  
CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS**

**FLORIANÓPOLIS**

**2023**

**SILVANE FASSINA FURLAN**

**A LEITURA E O NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROFESSORA GENOVEVA DALLA COSTA:**

**CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, Linha de Pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Dra. Gisela Eggert-Steindel.

**FLORIANÓPOLIS - SC**

**2023**

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da  
Biblioteca Setorial do FAED/UEDESC,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

FURLAN, SILVANE FASSINA

A Leitura e o Novo Ensino Médio - Escola de Educação Básica  
Professora Genoveva Dalla Costa : concepções e perspectivas /  
SILVANE FASSINA FURLAN. -- 2023.

157 p.

Orientador: GISELA EGGERT-STEINDEL

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa  
Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de  
Pós-Graduação , Florianópolis, 2023.

1. Leitura - Novo Ensino Médio. 2. Estratégias de leitura. 3.  
Formação de leitores. 4. Educação - Leitura. I.  
EGGERT-STEINDEL, GISELA. II. Universidade do Estado de  
Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação,  
Programa de Pós-Graduação . III. Título.

**Silvane Fassina Furlan**

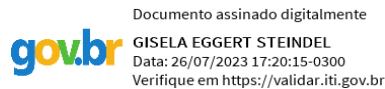
Leitura e o Novo Ensino Médio – Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa:  
concepções e perspectivas

Dissertação julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Educação junto  
ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE do Centro  
de Ciências Humanas e da Educação – FAED da Universidade do Estado de Santa  
Catarina

– UDESC.

Florianópolis, 06 de Julho de 2023.

**Banca Examinadora:**



Presidente/a:

\_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gisela Eggert Steindel

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membro:

\_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Wannmacher Pereira

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Membro:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Santos Batista – \_\_\_\_\_

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Dedicada aos nossos leitores do Novo  
Ensino Médio da Escola de Educação  
Básica Professora Genoveva Dalla Costa  
de Riqueza, SC.

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão é uma palavra que remete a um sentimento de reconhecimento, de emoção e de um auxílio. Essa palavra marcou minha trajetória durante esse curto período chamado de Mestrado.

Primeiramente preciso agradecer a Deus por estar comigo em todos os momentos, por me amparar quando estava querendo desistir e abandonar e por ser minha eterna luz.

Gratidão especial a minha orientadora, Gisela Eggert-Steindel, que incansavelmente compreendeu a minha inexperiência e me apoiou os meus caminhos com muita sabedoria e sapiência. Sempre muito calma e com muito conhecimento, iluminou o meu caminho e me amparou em todos os momentos sempre almejando o melhor.

Agradeço de coração às diretoras da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, professoras Letícia Pereira, Márcia Cristófoli Rutzen e Taíza de Oliveira, às assistentes de educação Carla Fraporti e Natiéli Gruneval por todo apoio e esclarecimento durante esse período e também aos professores que participaram da pesquisa e aos educandos que serviram de inspiração para o meu trabalho.

Minha gratidão as professoras da UDESC: Dalva Godoy, Vera Wannmacher Pereira, Roselaine Ripa e Geovana Lunardi Mendes por todos os ensinamentos durante o período do estudo remoto. As professoras Martha Kaschiny Borges e Luciane Mulazani dos Santos por compreender nossas angústias e nos proporcionar momentos de aprendizado e discussão nos momentos de aulas presenciais.

Um agradecimento especial a secretária do Programa de Pós-Graduação em Educação Scharlene Claser, por sempre nos atender e explicar tudinho até sobre o aplicativo Floripa no Ponto; aos meninos da informática, também um agradecimento especial por nos salvarem nos momentos quando os celulares travavam, os notebooks que não acessavam e ajudavam ajustar os aparelhos para as nossas apresentações de trabalhos.

Agradeço também aos demais funcionários do PPGE por nos recepcionar sempre alegres e animados. Ao pessoal da cantina, o meu muito obrigada por ter café de manhã, porque para mim a vida começa depois de um bom café.

Minha gratidão sincera aos colegas do Mestrado e do Doutorado por todos os momentos, conselhos e risadas, em especial a doce e amada Manuela Rolim de Moura, por ser sempre minha amiga e companheira. E para a colega e amiga Jamira Furlani, minha gratidão por todas as caronas até a UDESC e pelas conversas e desabafos neste trajeto, vai estar sempre no meu coração. E aos demais colegas do mestrado e do doutorado por todo o aprendizado e pelas palavras de motivação.

Um agradecimento sincero ao pessoal da Reunidas que viabilizou as minhas idas e vindas de Florianópolis semanalmente a fim de frequentar as disciplinas, porque para minha felicidade recebi desconto de estudante para poder cursar o mestrado, ajudando também dessa forma a minha vida financeira, que na verdade esteve sempre complicada. Ao pessoal das rodoviárias também agradeço por sempre encontrá-los simpáticos e contentes. Aos incansáveis motoristas dos ônibus das empresas Reunidas e Consórcio Fênix, que sempre ajudavam quando me enganava de número dos ônibus e a encontrar o ônibus certo.

Também preciso agradecer ao pessoal da Associação Catarinense de Professores (ACP) por permitir minha estadia nas noites de aulas presenciais e pelo maravilhoso café da manhã de todos os dias. Não posso esquecer de todos os esclarecimentos sobre o ônibus certo para cada lugar, o horário e o ponto de embarque, fizeram a grande diferença na minha vida.

Meu mais precioso agradecimento é para minha família, em especial a minha amada mãe Salete Fassina Furlan por tudo e tanto sempre, principalmente pelas orações e incentivo. A minha doce filha Milena Fassina Furlan por todo o incentivo, pelas ajudas sempre que precisei e por me salvar dos problemas ocasionados pela era digital. A minha tia Zelinda Fátima Fassina por acreditar em mim e me auxiliar nos momentos que precisei, com um bom conselho e suas incansáveis orações.

Agradeço a Deus também pela minha irmã que sempre me incentivou e animou em cada viagem de estudos, entregando suas lembranças de otimismo. E aos homens da minha família por suas palavras de incentivo para realizar o meu sonho. Um agradecimento especial a minha sempre companheira Rhemi, que permaneceu ao meu lado em todos os dias de escrita do texto, esperando pelo momento de brincadeira, pelos lambeijos, carinho de sempre e não vou esquecer de recepção calorosa das voltas de Floripa.

Também preciso agradecer ao maravilhoso linguista Steven Roger Fischer, que marcou minha escrita, além dos demais autores Coltheart, Dehaene, Morais, Sibilía e Petit que ajudaram a me organizar e produzir a escrita da minha dissertação.

E para as queridas professoras da minha banca de defesa Adriana Santos Batista e Vera Wannmacher Pereira por aceitarem prontamente o convite e por todos os ensinamentos.

Por fim, agradeço a Deus por tudo o que sou, sei e tenho.



“Livros são a melhor coisa que temos em nossas vidas; eles são nossa imortalidade” (CHALÁMOV, 2004, p. 55).

## RESUMO

O presente estudo investigou a relação da leitura com o Novo Ensino Médio da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa da cidade de Riqueza - SC. A pesquisa intentou entender o processo de formação leitora dos educandos a partir das estratégias de leitura, considerando seguintes os objetivos específicos: (I) Analisar a importância da leitura na vida dos educandos a partir de sua voz; (II) Investigar o processo de formação de leitores nos educandos das 1ª séries pautados na proposta do Novo Ensino Médio; (III) Propor alternativas de momentos de leitura no Novo Ensino Médio da escola em tela que contribuam no processo para a formação dos educandos como leitores de si e do mundo criticamente. O estudo está pautado em conceitos e uma história da leitura Ocidental em autores tais como (Fischer 2006; Coltheart 2013; Dehaene 2013; Morais 1986, 2013, Sibilia 2012 e Petit 2009a, b). Metodologicamente é uma pesquisa documental e descritiva. Do *corpus documental* escolar pode-se citar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição escolar selecionada para o estudo. Complementar a esse conjunto de documentos foram analisadas as fichas de leitura de 12 educandos das 1ª séries do Novo Ensino Médio observando os três períodos: o matutino, o vespertino e o noturno, esses registros foram triangulados com os registros de controle empréstimo e devolução de livros da biblioteca dessa escola. A coleta, organização e análise possibilitou uma interpretação pautados na teoria e nos dados empíricos, assim foi possível perceber a relação da leitura com os educandos, sua importância e o processo de formação leitora. Os resultados relacionados aos objetivos I, II, III mostram que as estratégias de leitura de retirar livros na biblioteca escolar, lê-los durante a aula de leitura na escola e fazer o registro da leitura no caderno de registros utilizada pela escola, com os educandos do Novo Ensino Médio, é muito importante para a formação leitora, pois traz benefícios para a comunicação e interação social e que está atenta as novas orientações quanto a leitura pautada na legislação vigente. Além disso, traz outras sugestões de estratégias para poder alcançar o terceiro objetivo estabelecido. Por fim, as fontes levam a compreender que as estratégias de leitura desta instituição vão além dos bancos escolares; e reforçam a ideia de que a leitura tem um papel fundamental na formação do cidadão enquanto educandos do Novo Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Leitura - Novo Ensino Médio; Estratégias de Leitura; Formação de Leitores; Educação - Leitura.

## ABSTRACT

The present study investigated the relation of the reading with the New High School of the Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa School of the city of Riqueza - SC. The search tried to understand the process of reader training of the students from the reading strategies, considering the following specific objectives: (I) Analyse the importance of reading in the life of the students from their voices; (II) Investigate the process of reader training in the students of the 1<sup>a</sup> grades lined in the proposal of the New High School; (III) Propose alternatives of moments of reading in the New High School by the school in screen that contribute in the process to the training of the students how self readers and the critically world. The study is lined in concepts and a western reading history in authors such as (Fischer 2006; Coltheart 2013; Dehaene 2013; Morais 1986, 2013, Sibilia 2012 e Petit 2009a, b). Metodologically is a documentary and descriptive search. Of the school *documentary corpus* can quote the Law of Guidelines and Bases (LDB), the Base National Common Curriculum (BNCC) and the Project Politic Pedagogical (PPP) of the school institution selected to the study. Additional to these set of documents were analysed the reading cards of 12 students of the 1<sup>a</sup> grades of the New High School noting the three periods: the morning, the afternoon and at night, these records were triangulated with the records of control of loan and return of books of the library of these school. The collect, organizative and analyses made possible an interpretation lined in the theory and in the empirical data, so it was possible to understand the relation of the reading with the students, its importance and the process of reader training. The results related to objectives I, II and III show that the reading strategies of remove books from the school library, read them during the reading classes at school and write the register of the reading in the records notebook used by the school, with the students of the New High School, is very important to the reader training, because brings benefits to communion and social interaction but yes is aware of the new guidelines regarding the reading based on current legislation. Although, the work brings others strategy suggestions used by others institutions that can help to reach the third established goal. Furthermore, the sources take to understand that the reading strategy of reading of these institution goes beyond school benches; and reinforces the idea that the reading has a paper fundamental in the citizen education while students of the New High School.

**Key-words:** Reading – New High School; Reading Strategies; Readers Training; Education - Reading.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Jessica. Dados da ficha de leitura .....	86
Quadro 2 – Hermione. Dados da ficha de leitura.....	90
Quadro 3 – Eva. Dados da ficha de leitura .....	93
Quadro 4 – Frank. Dados da ficha de leitura .....	96
Quadro 5 – Leonora. Dados da ficha de leitura .....	101
Quadro 6 – Lady Hollis. Dados da ficha de leitura .....	104
Quadro 7 – Sylva. Dados da ficha de leitura .....	108
Quadro 8 – Arturo. Dados da ficha de leitura .....	111
Quadro 9 – Ablon. Dados da ficha de leitura .....	113
Quadro 10 – Nanna. Dados da ficha de leitura .....	115
Quadro 11 – Lara. Dados da ficha de leitura .....	117
Quadro 12 – Pedro. Dados da ficha de leitura .....	119

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACP	Associação Catarinense de Professores
AMERIOS	Associação dos Municípios do Entre Rios
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
BU/UDESC	Biblioteca Universitária / Universidade do Estado de Santa Catarina
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CETRIC	Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais e Comerciais
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
CPF	Cadastro de Pessoa Física
ECT	Educação, Comunicação e Tecnologia
EEB	Escola de Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e adultos
FAED	Faculdade de Educação
FAPESC	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GERED	Gerência de Educação de Palmitos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LEFOR	Grupo de Pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor
MACKENZIE	Universidade Presbiteriana Mackenzie

MEC	Ministério da Educação e Cultura
NEM	Novo Ensino Médio
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio
PNEM	Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RS	Rio Grande do Sul
SAED	Sistema Alfa de Ensino Diferenciado
SC	Santa Catarina
SED	Secretaria de Estado da Educação
SINTE-SC	Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNILASALLE	Universidade La Salle
UNINTER	Centro Universitário Internacional
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIVATES	Universidade do Vale do Taquari

URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

	<b>MINHAS MEMÓRIAS.....</b>	<b>16</b>
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>LEITURA: CONCEITOS E DIRETRIZES .....</b>	<b>43</b>
2.1	LEITURA .....	43
2.1.1	<b>A importância e os benefícios da leitura na formação dos educandos .....</b>	<b>54</b>
2.1.2	<b>Relação entre a leitura e as políticas públicas .....</b>	<b>55</b>
<b>3</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO NOVO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA GENOVEVA DALLA COSTA .....</b>	<b>66</b>
3.1	A LEITURA MOVIMENTADA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA GENOVEVA DALLA COSTA A PARTIR DA LEGISLAÇÃO E OUTROS DOCUMENTOS .....	66
3.2	A LEITURA NA VOZ DOS EDUCANDOS REGISTRADA NOS DOCUMENTOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA GENOVEVA DALLA COSTA .....	83
3.2.1	<b>Jessica - A Leitora Romântica .....</b>	<b>85</b>
3.2.2	<b>Hermione – A Leitora Profunda .....</b>	<b>89</b>
3.2.3	<b>Eva – A Leitora Profícua .....</b>	<b>92</b>
3.2.4	<b>Frank – O Leitor dos Heróis .....</b>	<b>95</b>
3.2.5	<b>Leonora – A Leitora Eclética .....</b>	<b>98</b>
3.2.6	<b>Lady Hollis - A Leitora da Autoajuda .....</b>	<b>102</b>
3.2.7	<b>Sylva – A Leitora do Desespero .....</b>	<b>106</b>
3.2.8	<b>Arturo – O Leitor Múltiplo .....</b>	<b>109</b>
3.2.9	<b>Ablon – O Leitor Enigmático .....</b>	<b>112</b>
3.2.10	<b>Nanna – A Leitora Melancólica .....</b>	<b>114</b>
3.2.11	<b>Lara – A Leitora Única .....</b>	<b>115</b>
3.2.12	<b>Pedro – O Leitor dos Extremos .....</b>	<b>118</b>
3.3	PONDERAÇÕES DA PESQUISA.....	121



<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DO ESTUDO .....</b>	<b>130</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>134</b>
	<b>APÊNDICE A – REVISÃO DE LITERATURA COMPLETA</b>	
	<b>SOB O TEMA LEITURA E TECNOLOGIA .....</b>	<b>141</b>
	<b>APÊNDICE B - RELAÇÃO DAS OBRAS IDENTIFICADAS</b>	
	<b>NAS FICHAS DE LEITURAS .....</b>	<b>145</b>
	<b>APÊNDICE C – <i>CORPUS</i> DE OBRAS LIDAS PELOS EDUCANDOS</b>	
	<b>INVESTIGADOS NESTE ESTUDO DO NOVO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>147</b>
	<b>APÊNDICE D – MÉDIA DE OBRAS LIDAS PELOS EDUCANDOS</b>	
	<b>NA AMOSTRA INVESTIGADA .....</b>	<b>150</b>
	<b>APÊNDICE E - QUANTITATIVO DE OBRAS LIDAS POR TURNO</b>	
	<b>DE AULA DOS EDUCANDOS DA AMOSTRA.....</b>	<b>151</b>
	<b>ANEXO A - RECORTE DA IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO</b>	
	<b>MÉDIO .....</b>	<b>152</b>
	<b>ANEXO B - CALENDÁRIO DE LEITURA DA ESCOLA 2022 .....</b>	<b>153</b>
	<b>ANEXO C - CRONOGRAMA TROCAS DE LIVROS NA</b>	
	<b>BIBLIOTECA DA ESCOLA .....</b>	<b>154</b>

## MINHAS MEMÓRIAS

Tendo em vista a importância das narrativas para as pesquisas em educação, abro esta dissertação com o texto “Minha Memórias”, onde conto a minha história, como forma de relacionar a minha vivência e experiência com o objeto de estudo desta investigação, optei por uma redação em primeira pessoa, porém, nos demais dados e conteúdos deste texto de dissertação assumo a linguagem de redação científica.

Iniciei minha *vida adulta* no mundo do mercado de trabalho com responsabilidades já aos 15 anos, quando comecei atuar no comércio varejista como balconista em uma loja do ramo de materiais de construção, roupas de cama, mesa e banho, louças, eletrodomésticos, alimentos e ainda vendiam grãos, chamada Comercial Rutzen na minha cidade natal, Riqueza, localizada no dito Grande Oeste do estado de Santa Catarina. Deste período me vêm lembranças de uma chefia exigente, que a nada deixava passar ao seu ao olhar vigilante, mas hoje reconheço que apesar de tudo aprendi muitas coisas na vida nestes tempos.

Não diferente dos muitos estudantes brasileiros precisei trabalhar durante o dia e frequentar o Colégio Cenecista Arthur Deiss, escola localizada em Mondaí, aonde estudei o curso Técnico em Contabilidade com bolsa de estudo, o período noturno para ajudar com as despesas da família. Neste cenário minha mãe sempre acompanhou a mim e aos meus dois irmãos em todos os momentos, com incentivos para continuarmos buscando a realização dos sonhos, nas suas preces e na torcida estavam embutidas a concretização dos nossos objetivos. Mas vale ressaltar, nunca nos forçou ou direcionou às escolhas, principalmente no que diz respeito ao que estudar e nos deixou livres para escolher o que cursar referente a um curso superior, desejo cultivado por mim principalmente, ainda que as condições econômicas não eram de uma família com muitos recursos financeiros.

Neste sentido, o livro como artefato cultural, mas também produto capitalista era para minha família um item pouco alcançável economicamente, isto é, tínhamos poucas condições financeiras para adquirir livros, além disso não havia quem ou lugar, livraria ou revistaria que vendesse livros na cidade, mas desde a mais tenra idade sempre gostei

de ler e dos livros, das histórias que contavam e dos encontros que este objeto nos proporcionava na escola e na família.

A aproximação ou apresentação ao mundo livro foi por meio da alfabetização com o livro de leitura *O barquinho amarelo* (Iêda Dias da Silva), e digo que por muitas vezes também sonhava com histórias desta publicação de alfabetização infantil da década de 80 do século XX.

Das lembranças da infância e livros muito me marcou a história da obra *A Margarida Friorenta* (Fernanda Lopes de Almeida), cuja história foi contada por uma das professoras do ensino básico (Fundamental I) em sala e que por muitos anos após ter concluído o ensino médio, fiquei à procura desse livro. Aliás, minha busca terminou quando em uma feira do livro organizada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul, que visitei a praça onde estava a feira e consegui comprar o livro que ainda guardo com carinho.

Para mim os livros são maravilhosos, sempre tive em mente constituir uma biblioteca pessoal e foi já nos primeiros tempos da graduação na Universidade do Alto Uruguai e das Missões (URI) em Frederico Westphalen - RS que comecei adquirir livros e montar a minha sonhada biblioteca. Não posso me furtar de dizer que tenho ciúmes, apego e que zelo muito pelo bem deles, sempre fui leitora e sonho que meus alunos sejam leitores proficientes e que ajudem a tornar o Brasil em um país de leitores pensantes.

Na adolescência, como provavelmente todo adolescente, uma pergunta sempre me rondava “O que você quer ser quando crescer?”, posso afirmar que tenho nítida lembrança – ser professora não estava entre as possibilidades, e ao certo também não sei argumentar a razão daquele raciocínio então. No entanto por uma questão *do destino* prestei vestibular para a área de tecnologia e como não alcancei êxito voltei a cursar o Ensino Médio de Educação Geral no Colégio Estadual Prof.<sup>a</sup> Genoveva Dalla Costa e ao concluí-lo me inscrevi para o vestibular de um curso que eu realmente pudesse me expressar muito, isto é, no modo oral e escrito, assim optei pelo curso de Letras, o qual iniciei no ano de 1997 e decidi estudar na Universidade do Alto Uruguai e das Missões (URI) em Frederico Westphalen - RS, por ser acessível financeiramente e em razão da localização bem como pelo fato de ter ônibus para ir e vir todos os dias.

No segundo ano de faculdade engravidei, mas isto não me impediu em dar continuidade aos estudos e mantive firme ao dia a dia até o penúltimo dia antes de entrar em licença maternidade. Passado o tempo da licença e me adequando ao novo estilo de vida, - vida de mãe, trabalhadora e estudante. No final daquele ano a professora e colega Gladis Zacchi que na época ocupava o cargo de diretora na Escola Básica Eulina Alves de Gouveia Marcelino, localizada na Linha Cambucica, interior do município de Riqueza, sugeriu fazer a inscrição para ser professora na escola onde ela trabalhava e disse que lá nunca teve professor(a) de línguas. Considerei o assunto, embora assustada diante do desafio e mesmo ainda sem ter concluídos os estudos decidi fazer a inscrição.

No ano de 2001, fui chamada para trabalhar 10 horas como professora, mas continuei trabalhando como balconista e à noite, cursei a faculdade. Aos poucos fui trocando o emprego de balconista pelo de professora, e ao concluir o curso de Letras, prestei o concurso público do Estado de Santa Catarina para a região de Maravilha, a qual a cidade de Riqueza pertencia e fui aprovada na oitava colocação. Na chamada de professores tinha uma vaga de 40 horas na escola próxima a minha casa. Porém, ainda tinham outros professores escolhendo as vagas.

Fiquei surpresa quando fui chamada e a vaga da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa de Riqueza estava aberta e assim que consegui os documentos necessários, iniciei como professora efetiva na escola na qual estou até hoje, há exatamente 24 anos de efetivo trabalho escolar.

Lembro também que foi neste momento da minha vida que conheci os estudos e trabalhos do grande educador Paulo Freire. Neste período, trabalhávamos com projetos embasados na teoria deste educador/autor, modelo de trabalho com o qual me encantei e que fez a diferença na minha formação enquanto professora.

Ao longo dessas duas décadas na escola, além de ser professora continuei os estudos, fiz três pós-graduações em nível Lato Sensu e retornei à universidade para me habilitar em espanhol no ano de 2007, amparada pela Lei nº 3.987, de 2000 que previa a implantação gradativa do ensino do espanhol, no prazo de cinco anos, ou seja, todas as escolas precisavam ter um professor habilitado em espanhol e como eu era a mais nova professora e a última a chegar na escola, fui a escolhida.

De balconista à professora também trabalhei dois anos na secretaria da minha escola, trabalho que também me capacitou melhor e me fez compreender o movimento trabalhoso na organização dos arquivos quer dos estudantes como dos professores. Disto

ainda devo acrescentar que está experiência me aproximou do uso de tecnologias de informação e comunicação.

Em 2009, a Secretaria de Educação do município de Riqueza abriu concurso público para o cargo de professor de língua estrangeira (espanhol) me inscrevi e fiz a prova. Para minha surpresa passei em primeiro lugar.

Ao tomar posse, imaginei que criariam algum empecilho devido a carga horária de 40 horas semanais. Então, antes de qualquer coisa fiz algumas leituras de leis e encontrei o embasamento teórico necessário para auxiliar nessa situação, descobri que apenas professor e médico podem possuir dois cargos ao mesmo tempo, então fui efetivada. Com disso, percebi que mais uma vez a leitura trouxe o conhecimento necessário para esse encontro, lembro que essa busca está relacionada à tecnologia, pois foi através dela que encontrei os documentos necessários para a leitura e análise.

No ano de 2012, juntamente com algumas professoras da escola elaboramos um projeto de Iniciação Científica Junior – encaminhado à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, ao ser aprovado o projeto Ludoteca na Escola, relacionado à leitura e literatura, tornei-me coordenadora e orientadora do Projeto Científico Junior da FAPESC na área Interdisciplinar, com ênfase à Língua Portuguesa e Literatura, desenvolvido na Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, em Riqueza. Esse projeto teve duração de uns anos, como professora e orientadora do projeto acompanhei duas estudantes que também eram estagiárias.

No ano de 2014 fui convidada para ser orientadora de estudos no curso de extensão sob o título “Pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio (PNEM): potencializando a formação continuada de professores no oeste catarinense”. Esse projeto foi iniciativa do Governo Federal em parceria com os Estados. O projeto foi realizado com todos os professores da rede estadual de ensino médio das duas escolas do município de Riqueza.

Recebi orientações e formação da Gerência Regional de Educação (GERED) de Palmitos sobre os conteúdos e de como ministrar o curso. Os encontros aconteciam nos sábados e os professores participantes receberam um auxílio financeiro em bolsas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Foram muitos momentos de leituras, debates, atividades individuais e em grupo, relatos de experiências e não podemos esquecer das produções, que para finalizar os estudos foram escritos dois artigos

muito interessantes que compõem a obra Professores de ensino médio em formação: saberes e experiências, de Palmitos.

Ao passar dos anos, a carga horária já não era mais compatível, segundo as novas leis, especificamente em 2019, foi necessário diminuir a carga de 20 para 10 horas no município de Riqueza.

As experiências de sala merecem destaque e também são encantadoras, lembro de como a leitura relacionada às tecnologias podem transformar lugares e pessoas. Por gostar de teatros e exposições, ajudei na organização e ensaios para as feiras do livro na escola e ainda lembro da releitura “Deu a louca nos clássicos”, cujo texto virou peça teatral e encantou muito o público presente na FERIA do Livro da Escola Genoveva.

No ano de 2021, fui chamada à secretaria da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa para falar com a secretária, que sugeriu para que analisasse a tabela do nosso plano de cargos e salários, deparei-me que estou a um passo da última letra da progressão horizontal e que faltam seis anos para me aposentar.

Diante disso, fiquei pensando o que poderia fazer para mudar a minha situação profissional. Por isso, me chamou a atenção o compartilhamento do folder do mestrado da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), cuja atividade foi feita por uma professora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina, em uma rede social. Logo, acessei o site e após ler o edital precisei tirar uma dúvida, se o referido edital era aceito para progressão com a professora da Gerência Regional de Educação de Palmitos, que se certificou com a Secretaria de Educação de Florianópolis e na sequência informou.

Com a dúvida esclarecida decidi fazer minha inscrição, escolhi como orientadora a professora que mais mexeu com o meu coração, professora Gisela Eggert Steindel. Elaborei o projeto e além de tudo, sempre rezei para dar tudo certo.

Dias depois saiu a lista de classificação, constatei que meu CPF estava incluso, por isso preparei-me para a prova escrita, próxima etapa do programa. Como obtive êxito, estava na última etapa da classificação. Na data marcada, consegui acessar a sala on-line da banca com um pouco de dificuldade, problemas com a internet. Ao acessar percebi que as professoras já estavam aguardando. Esse momento foi muito importante para mim porque além de conhecer as professoras, tivemos uma conversa muito agradável.

Ao verificar a lista de aprovação, observei que meu nome constava e me perguntei: e agora? Sem sombras de dúvidas meu sonho foi realizado e decidi fazer de tudo o que

precisasse para a realização do mesmo. Por isso, ao efetuar a matrícula tive que pensar muito, buscar ajuda, trocar aulas, desistir de turmas, tudo para que pudesse frequentar as disciplinas do primeiro semestre, que para minha ajuda foram on-line. Solicitei o afastamento, mas o pedido veio negado por não ter edital aberto que concedesse o afastamento naquele momento.

Porém, quando soube da abertura do edital para afastamento remunerado no governo do Estado. Fiz a inscrição e aguardei a resposta, além disso no município também solicitei o afastamento baseada na lei municipal e obtive êxito.

Então, como decidiram por aulas presenciais na UDESC a partir de 2022, precisei me organizar para viajar à Florianópolis e retornar a Riqueza, para dessa forma conseguir manter a situação financeira e conviver um pouco com a família. No primeiro semestre, tantas foram as viagens e quilômetros percorridos que perdi as contas, tem tantas memórias e histórias, que sinceramente dariam um livro. Conclui as disciplinas do primeiro semestre de 2022, fiz o exame de proficiência e elaborei as atividades para contar os créditos das atividades programadas. Também elaborei o texto de qualificação intitulado *Leitura & Tecnologia: formação integral dos educandos do novo ensino médio*, e em novembro de 2022 apresentei para a banca, a qual trouxe importantes contribuições e recortes para dar continuidade a pesquisa. Como é possível constatar, até o momento dessa escrita fiz referência ao meu percurso pessoal profissional que julgo importante fazer, no sentido de apontar os vínculos entre o tema/objeto pesquisado e a professora na trilha de uma pesquisadora em formação.

Finda esta minha narrativa pessoal-profissional, iniciamos o capítulo da introdução, na qual são apresentados dados históricos sociais da minha cidade e da minha escola como *locus* da minha pesquisa, a temática dessa pesquisa, o objeto de estudo, objetivos propostos, justificativa e apresenta a estrutura do texto da dissertação.

## 1 INTRODUÇÃO

Ler é um encontro, encontro consigo mesmo, com as personagens, com outras situações de vida, com outros lugares e com novos conhecimentos. A leitura é o elo da humanidade como escreveu Fischer (2006) em sua obra intitulada História da Leitura, neste sentido ainda podemos pensar que o livro é uma fonte de saber que carrega e transmite o conhecimento entre gerações.

Na obra *A Paixão Pelos Livros*, antologia organizada sobre livros e biblioteca, os organizadores nos apresentam diferentes noções e percepções sobre esses objetos e instituições como do escritor, poeta russo Varlam Chalámov que no escrito do seu capítulo “Minhas Bibliotecas” nos ensina “[...] Livros são a melhor coisa que temos em nossas vidas; eles são nossa imortalidade” (CHALÁMOV citado por SILVEIRA; RIBAS, 2004, p.101). Nesta mesma obra José Mindlin nomeia seu capítulo como “Loucura Mansa”, nele Mindlin confessa seu amor incurável aos livros ao dizer “[...] O prazer que o livro pode trazer tem múltiplos aspectos. O primeiro, fundamental, que óbvio, mas muita gente não se dá conta disso, é o da leitura [...]” MINDLIN citado por SILVEIRA; RIBAS, 2004, p.15).

Essas percepções quanto ao livro por diferentes autores, intelectuais como acima citados têm colaborado na nossa formação como professora e também como pessoa, por isso a presente dissertação tem como tema a leitura, cujo objeto é a formação dos educandos do Novo Ensino Médio, tendo a Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa da cidade de Riqueza – SC, como o lugar desta pesquisa.

Para conhecer esse lugar onde estudam os educandos do Novo Ensino Médio, primeiramente precisamos situá-lo no espaço e no tempo, para isso passamos a expor uma cena da história da colonização do município de Riqueza, Santa Catarina, a implantação da primeira escola até se tornar a Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa e especificar como está na atualidade.

A história do município de Riqueza, cidade onde vivemos e trabalhamos tem uma área de 191.6 km quadrados. Riqueza tornou-se município, quando foi desmembrado de Mondaí, pela Lei nº 8.479 de 12 de dezembro de 1991, sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1992. Riqueza possui 4561 habitantes, segundo dados do IBGE (2019).

O município faz parte da Associação dos Municípios do Entre Rios (AMERIOS) e da 29ª Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos. E tem como limites



territoriais: ao norte – o município de Iraceminha, ao sul – o município de Mondaí, ao leste – o município de Caibi e ao oeste – os municípios de Descanso e Iporã do Oeste (RIQUEZA, 1997).

A zona rural é formada por 22 comunidades com pequenas propriedades, onde a agricultura e pecuária são atividades familiares e desenvolvidas em pequena escala. O município é considerado como agrícola e de subsistência. Sendo que, esta realidade está mudando nos últimos anos, pois, empresas moveleiras de outros municípios estão comprando áreas de terra com o objetivo de reflorestamento. O que gera êxodo rural, e conseqüentemente aumento das periferias no município e em cidades vizinhas, assim como o elevado número de empregados, diaristas ou com carteira assinada.

Ao saber sobre a localização do município, precisamos conhecer através de relatos como aconteceu a colonização, aproximadamente em 1930 às margens do rio Iracema nascia uma nova esperança. Ela veio da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e da Alemanha, juntamente com os imigrantes que vieram trazidos pela Empresa Colonizadora Territorial Sul Brasil.

Entremeados na mata, embora cheios de sonhos e de esperanças de uma vida melhor, além da perspectiva de trazer o progresso e o desenvolvimento, as famílias teuto-russas e, na sequência as italianas e luso-brasileiras (caboclas) iniciaram uma nova Riqueza. Nesse tempo nela tinha mata abundante (madeira de lei e foi por isso recebeu esse nome), a madeira foi recurso econômico, mas que também dificultava o início da colonização e do povoamento nesta “nova terra”, segundo Santa Catarina (2021, p. 9).

As pessoas relataram que tinham muitos problemas, sendo os mais lembrados: medos, decepções, insegurança, animais selvagens, mosquitos, falta de recursos médicos, inexistência de escolas, estradas e de comércio. Mesmo assim, a nossa terra é de canto e da música, além da saúde e da educação, do respeito a crença religiosa e da diversidade étnico-racial, do bom futebol e do maravilhoso kerbfest<sup>1</sup>. Nossa terra de riquezas é para todos (SANTA CATARINA, 2021).

Temos também que descrever o povo que é muito hospitaleiro, honesto e trabalhador que torna esse município o melhor lugar para se viver; e por falar em gente:

...que reconhece na sua gente, os heróis que escreveram a história desta terra, dos homens e mulheres, dos jovens e crianças que no cotidiano continuam escrevendo a nossa história, pela qual temos o maior respeito e orgulho de fazer

---

<sup>1</sup> Festa tradicional da cultura alemã.

parte e que faz cada riquezaense muito feliz, pois nossa maior “Riqueza é ter você aqui” (RIQUEZA, 2022, p. 11).

A partir da década de 30, iniciou o desenvolvimento desta terra. Iniciou com a criação da igreja, posterior a da indústria moveleira, escola, comércio e enfim, o distrito. Para a construção da primeira escola, os desbravadores puxaram nas costas a madeira, cortada de forma rudimentar, pois não havia serrarias, nem meios de transporte.

O primeiro professor foi o senhor Fritz Hesse, veio da Alemanha, por isso ele ministrava as aulas em língua alemã e era remunerado pela comunidade por meio da Caixa Escolar, instrumento existente no sistema de instrução escolar então. A exemplo deste, outros dois professores vieram trabalhar: Gerhardt Klesbsch (1932) e Artur Eberle (1933-1939).

No ano de 1932, cerca de 82 famílias<sup>2</sup> chegam à Riqueza. Provenientes da Sibéria, estas famílias iniciam seu percurso descendo pelo Rio Amur, depois, atravessando a Manchúria e a China e permanecendo em Sharbin (cidade da China).

Com ajuda de alguns senhores que serraram, com serra de mão, a madeira para quatorze casas de moradia, um moinho e uma cooperativa. Também teve uma pessoa que ficou encarregado pela Companhia Sul Brasil para dar assistência aos Imigrantes, e foi quem incentivara a criação da primeira Cooperativa<sup>3</sup>, pois ela facilitaria a aquisição dos produtos de primeira necessidade (SANTA CATARINA, 2021).

Como não existia nenhuma estrada que ligasse aos vizinhos, foi só após a emancipação política de Mondaí, que se tornou possível ligar o distrito de Riqueza com a região. Com isso, em 1936 foram abertas as primeiras estradas.

A partir de 1937, Carlos Culmey, responsável pela colonização de boa parte do extremo oeste, viabilizou a vinda de italianos, que iniciaram a atividade agropecuária. Foi a partir deste momento que Riqueza foi se expandindo em vários aspectos. Entre outros, surgiu a atividade hoteleira e o serviço de Correios, o qual era feito uma vez por semana por um membro de cada família que a cavalo levava e trazia correspondências (SANTA CATARINA, 2021).

---

<sup>2</sup> Famílias de Rudolf Steinke, Wilhelm Marks, Otto Burghardt, Adolfo Bart, Adolfo Milke, Jonathan Witzke, Johann Treichel.

<sup>3</sup> Em 1932, o Sr. Johann Seib presidiu a cooperativa, seguido por Friedrich Hass. A cavalo, levavam dois dias para ir pagar os impostos em Chapecó (Passo dos Índios).

Segundo registros em 1940, no período da segunda Guerra Mundial, com ela surgiram novos problemas. Devido à guerra, era proibido falar línguas estrangeiras em seus países, permitindo-se somente a língua portuguesa. Por isso, os alemães natos, com muitos esforços, fizeram o que puderam para falar somente a língua de sua nova Pátria.

Impulsionados para resolver esse problema, surge então, a necessidade de desenvolver um sistema de ensino próprio, por isso construíram a primeira escola, para que seus filhos aprendessem a língua e o método usado no Brasil. Os primeiros professores foram: D. Isabel Bassani e David Gotardo (in memoriam).

Neste momento a esfera estadual passa a ser responsabilizada pela educação, inclusive com a contratação dos professores. Leocildo Bastos e Edmundo Wagner inauguram a “Escola Isolada Estadual”.

Oficializado o sistema de ensino, aumenta o número de professores em Riqueza, sendo eles: Marcolino Martins (1941-1943), Joaquina Rosalina Lemos (1944- 1945), Isabela Bassani (1946), Dalila Kleinklauf (1946), Ângelo Di Domênico (1956), Nelcy Fincatto (1957). Avançando para os anos setenta e décadas posteriores, o grupo docente se amplia, tornando-se mais plural, uma vez que o magistério passa a contar com a presença expressiva das professoras e também dos professores: Vendelino Marasca, Deonilda A D. D. Silva, Eneida Cladis B. Galli, Jonas Grzebieluchas, Nelsa Pasini, Ana Iraci Fraporti, Iracema Zanella, Irmegarta Rutzen, Carmem T. da Costa, Eneida Sobrinho, Olise Pasa, entre outras/os (SANTA CATARINA, 2021).

Nesse cenário é possível perceber que, a exemplo de outros espaços, a educação em Riqueza passa pelo processo de feminização do magistério como constatados nos documentos da escola. Esse fenômeno acontece com a docência e em termos de direção da escola. Se até a década de 40 e 50 o professor, geralmente um homem, se encarregava de ministrar aulas e de ser responsável pela administração da escola a partir da década de 60 o quadro sinaliza mudanças. Num salto para o século 21, hoje na direção da escola atuam professoras e professores, sendo que até o momento de 2022 constam nos registros onze professoras mulheres e apenas sete professores homens.

Devido ao amplo processo de modernização, em 1992 a emancipação administrativa confere a Riqueza o status de município. Salientamos que a emancipação política dos riquezenses é uma construção diária, intimamente ligada ao processo de desenvolvimento cultural, social, econômico e educacional.

Este cenário permite apresentar o movimento comunitário local para a existência de escolas necessárias no município. Do período da colonização, avançando para os anos 60, quando o casal Jacob Scholl e Wilma Scholl doou o terreno (10.000m<sup>2</sup>) para as instalações da atual escola. O processo de escolha ou eleição do nome da escola, é desconhecida, segundo fontes orais da comunidade é dito que o nome foi determinado a partir da Secretaria da Educação, então de certo modo podemos admitir que não se tem conhecimento algum sobre a patrona da escola, a Professora Genoveva Dalla Costa (SANTA CATARINA, 2021).

No entanto, de acordo com documentos existentes, a escola nos seus mais de 70 anos teve seis diferentes nomes a saber: lá no início na década de 30 chamava “Primeira Escola”. Passados 10 anos, em 1940, passou a chamar-se “Escola Isolada Estadual”. Avançando mais um pouco em 1962, foi nomeada para “Escola Reunida Prof.<sup>a</sup> Genoveva Dalla Costa”. Nos anos de chumbo em 1970, passou a ser “Grupo Escolar Prof.<sup>a</sup> Genoveva Dalla Costa. Passados três anos é identificada para a comunidade como “Escola Básica Prof.<sup>a</sup> Genoveva Dalla Costa”. Na próxima década, no ano de 1984 é denominado “Colégio Estadual Prof.<sup>a</sup> Genoveva Dalla Costa” e por fim em 2002 sob a égide da LDB assume o nome Escola de Educação Básica Prof.<sup>a</sup> Genoveva Dalla Costa.

A legislação educacional imersa no cenário nacional e estadual justificam em partes as mudanças da categoria da escola, mas fica evidente que a patrona da escola se manteve desde a década de 60. Oficialmente a Escola foi criada oficialmente em 06/08/1982 através da Portaria nº 119. Posteriormente, segundo o Parecer nº 169/87, de 26/02/1987/CEE e a Portaria 061/87 de 26/02/1987, a Escola Básica transforma-se em Colégio Estadual, ampliando seu atendimento para o Ensino de 2º Grau. Temos outro marco importante, no ano de 1993, quando o Colégio amplia sua área de atuação, criando o Curso Normal Médio, voltado à formação de Professores, séries iniciais do ensino fundamental, através do Parecer 369/93, autorizado pela Portaria E nº 030/94. Curso esse, reorganizado pelo Parecer nº 527/95, para incluir a habilitação de professores também na Educação Infantil.

Para atender todas as habilitações foi preciso ter uma estrutura física bem organizada. Seu formato lembra um retângulo, no qual há duas salas que correspondem a secretaria, uma sala de informática, uma sala para orientação pedagógica e uma sala para os professores. Além disso, conta com onze salas de aula, destas uma é específica para aulas de Arte. Possui uma sala para atendimento de Sistema Alfa de Ensino Diferenciado

(SAED) e uma sala onde se localiza a biblioteca (mas não há profissional específico que atenda), por isso ela fica sob responsabilidade da Coordenação Pedagógica e dos estagiários conforme especifica o Plano Político Pedagógico da escola. Conta também com um ginásio para as práticas de atividades físicas, um auditório para momentos de socialização, cinco banheiros, uma cozinha, um refeitório que se localiza na área coberta da escola. Além de ter um almoxarifado, uma sala para serventes, um depósito e uma horta mandala<sup>4</sup> com composteira<sup>5</sup> para o destino do lixo orgânico.

A escola já foi palco de muitas exposições e apresentações, especificamente a cada dois anos acontecia a socialização das atividades de sala na Feira do Livro e do Conhecimento, com trabalhos expostos e muitas apresentações artísticas e culturais, porém devido a pandemia essa atividade foi suspensa. Retornaram à atividade no ano de 2022 com a XX Feira do Livro e de Conhecimento, no mês de dezembro.

O lema da escola é “Educando gerações desde 1962”, ela é uma instituição cuja passagem marca a vida das crianças e dos jovens. A ação dos professores em sala de aula é determinante para a inclusão dos alunos no mundo do conhecimento. Igualmente, as relações estabelecidas entre educandos, professores, pais/mães, comunidade, são fundamentais ao processo educativo. Os Profissionais da Educação da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, por sua vez, não estão alheios ao contexto e por isso percebem que a realidade educacional brasileira está ligada às tendências mundiais nos aspectos político, econômico, social, ético, afetivo, espiritual, ecológico e ideológico (SANTA CATARINA, 2021).

Destacamos que no ano de 2022 os educandos das 1ª séries do Ensino Médio começaram a fazer parte do programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC) do Novo Ensino Médio, pois segundo Cássio (2022) o primeiro semestre deste ano marcou o início da implementação do Novo Ensino Médio na maior parte dos estados. Comenta ainda o autor que em diversas redes de ensino, educandos do ensino médio começam a experimentar os efeitos perversos da reforma, tratados nos vários artigos que compõem o novo dossiê de Retratos da Escola – A implementação do Novo Ensino Médio nos

---

<sup>4</sup> Horta mandala é uma estrutura de produção que se expande em círculos concêntricos com cultivo de diversas plantas e animais. Proporciona alimento para família do agricultor além de gerar excedentes para comercialização.

<sup>5</sup> Composteira é um recipiente ou buraco cavado no solo onde se coloca o lixo orgânico (sobras de comida, cascas de frutas, talos de legumes, folhas secas etc.), para que se transforme em fertilizante e adubo natural.

estados. Porém, como tudo foi decidido e aprovado pelo governo que definiu que todos os educandos das 1ª séries participariam do Novo Ensino Médio, começou com a mudança no currículo, onde foi alterada a carga horária das disciplinas regulares e acrescentado outras disciplinas chamadas de eletivas, bem como aumentando a carga horária geral desses educandos.

Para complementar, a implantação do Novo Ensino Médio se deu quando o Ministério da Educação publicou a PORTARIA Nº 521, DE 13 DE JULHO DE 2021, a qual institui o cronograma nacional de implementação do Novo Ensino Médio, especificando os anos e séries da implantação nas séries das escolas.

A escola recebeu a notícia da implantação deste novo modelo através da PORTARIA Nº 649, DE 10 DE JULHO DE 2018 expedida pelo Ministério da Educação (MEC) e repassada aos Estados através da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED), a qual por intermédio das Gerências de Educação de cada região do estado, repassaram às escolas o referido documento.

Desde então, a escola precisou fazer algumas mudanças, principalmente com relação a contratação de professores devido a mudança da grade curricular, inclusive na estrutura física, pois os educandos deveriam ficar no contra turno para participar de alguns componentes curriculares, para isso houve mudança na lotação escolar, na alimentação e no espaço porque aumentou o número de educandos em cada período.

Por isso, no ano letivo de 2022 a escola contou com 46 funcionários entre professores, equipe pedagógica, estagiários e de apoio (limpeza e cozinha) e atendeu aproximadamente 275 educandos, sendo que destes 164 educandos eram do ensino fundamental e 111 frequentaram o ensino médio. O espaço físico condisse com a demanda dos educandos, pois contou com refeitório, sala de informática, ginásio de esportes, sala de SAED e biblioteca os quais foram os locais frequentados pelos educandos no cotidiano escolar.

A escola estava organizada em três turnos. No matutino frequentaram os educandos das turmas do ensino fundamental, correspondentes do 6º ao 9º ano, totalizando 81 educandos. E a 1ª1 série do Novo Ensino Médio com 19 educandos. A nomenclatura das turmas sempre foi definida pela secretaria da escola.

No turno vespertino, frequentaram as turmas do ensino fundamental, turmas do 6º ao 9º ano, totalizando 83 educandos. Do Novo Ensino Médio ofertaram apenas a 1ª2 série com um total de 25 educandos. As demais turmas corresponderam ao modelo antigo do

ensino médio totalizando 24 educandos matriculados nas 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries. No período noturno havia três turmas, cujos educandos estavam no ensino médio. A série da 1<sup>a</sup> possuía 8 educandos correspondente ao Novo Ensino Médio. Para as séries do 2<sup>a</sup> e da 3<sup>a</sup> série eram 35 educandos, conforme o modelo antigo do ensino médio. Lembrando que a nomenclatura das turmas e das séries foi adotada pela escola.

Sobre a estrutura da escola, no tocante ao acesso à jornais e revistas, esses disponíveis para a leitura e retirada na banca ao lado da sala de informática. E em cada sala de aula havia um datashow ligado à internet e instalado para o uso em apresentações e pesquisas. Enfim, havia muitos recursos ligados à pesquisa, basta que tanto os educandos quanto aos professores fizessem uso para incentivar e melhorar a leitura na escola. Na biblioteca encontram-se os livros impressos, os quais eram retirados e trocados a cada 20 dias. Sobre a biblioteca escolar expomos que sua apresentação escrita consta no capítulo 3 deste trabalho.

Com relação aos educandos da escola, especialmente os das 1<sup>a</sup> séries, faz-se necessário relatar que alguns residem na cidade e os demais no interior, sendo que estes últimos se deslocam de diferentes comunidades com o transporte escolar, chegando a distâncias aproximadas de 30 km. Esses educandos caracterizam-se como trabalhadores rurais e urbanos, seja na pequena propriedade ou em micro e médias empresas e órgãos públicos, que integram o ramo industrial de vários segmentos, comercial e de prestação de serviços no município (SANTA CATARINA, 2021).

Para cumprir a nova grade curricular do Novo Ensino Médio, os educandos permanecem mais tempo na escola e precisam vir alguns dias da semana no contra turno para participar das disciplinas eletivas e acredita-se que com o aumento de carga horária e do tempo escola, eles estarão aptos para a realização de atividades interessantes relacionadas à leitura.

Para verificar e entender melhor o funcionamento da escola, iniciamos a pesquisa no dia 23 de agosto de 2022 com uma visita à escola e na ocasião conversamos com a professora Isolde Lúcia Kerber Heffel, de Língua Portuguesa das 1<sup>a</sup> séries do ensino médio para tratar sobre como são realizados os momentos de leitura na escola. A professora relatou que no ano de 2022, receberam as seguintes diretrizes da direção da escola sobre o momento de leitura (termo escolhido pela direção da escola): todas as semanas tem uma aula dedicada a leitura em todas as turmas, esse momento acontece sempre nos primeiros 30 minutos da aula após o intervalo e os outros 15 minutos de aula

são dedicados à produção. Todos os alunos de cada turma têm um caderno de registros de leitura que utiliza neste momento para relatar o que entendeu da leitura, os cadernos são colocados em caixas identificadas com a série da turma e guardadas na sala da coordenação pedagógica e os líderes das turmas buscam uns minutos antes da produção. Destaca-se que esse modelo ainda decorre do modelo anterior, ou seja, é uma ação decorrente do Plano Político Pedagógico (PPP) do ano de 2021.

Segundo a professora, nos momentos de leitura todos os educandos leem livros impressos, porque os professores definiram que ninguém faria uso de aparelhos tecnológicos nestes momentos. Ela sabe que muitos não gostam de ler, mas fazem por serem obrigados.

Nas outras aulas principalmente nas de Língua Portuguesa eles fazem o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), sendo para pesquisa com celulares e tablets, para apresentar os conteúdos ou para complementar os estudos utilizam notebooks, pendrives e drives ligados ao Datashow de cada sala para projetar slides e apresentar vídeoaulas a fim de reforçar alguns conteúdos.

Uma situação que surgiu durante a conversa com a professora, foi que ela contou que os cadernos de leituras são corrigidos e avaliados pelos professores de Língua Portuguesa de cada turma, sendo que é uma atividade muito cansativa para um professor sozinho. Além disso na escola acontece a cada semestre um simulado com perguntas dos conteúdos trabalhados por cada disciplina, bem como a produção de um gênero de texto previamente definido pelo quadro de professores porém, essas produções também são responsabilidade de correção dos professores de Língua Portuguesa.

Particularmente percebemos que os professores de Língua Portuguesa têm uma carga de trabalho muito intensa, porque além de planejar, ministrar as aulas, avaliar e postar os planejamentos e avaliações no sistema Professor On-line, ainda precisam dar conta da leitura, interpretação, produção textual e do conteúdo de Literatura em apenas duas aulas semanais totalizando 64 aulas/horas por ano letivo para os educandos das 1ª séries, de acordo com a matriz curricular do Novo Ensino Médio. Para as 2ª e 3ª séries que seguem a matriz curricular antiga, os educandos tem três aulas de Língua Portuguesa e Literatura totalizando 96 aulas/horas, mesmo assim só o tempo na escola não é suficiente para tanta atividade do professor.

Ainda na ocasião averiguamos os planos anuais das disciplinas Língua Portuguesa e Literatura do ensino médio e os conteúdos das 1ª séries do Novo Ensino Médio são:



Leitura e produção escrita e oral; Identificar os gêneros textuais: o que são os gêneros textuais? Autobiografia, artigo e poema. Gramática: estudo da estrutura e formação das palavras. Estudo das figuras de linguagem. Estudo da Literatura: O que é Literatura? Literatura Portuguesa. Escolas literárias: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo; Obras e autores da literatura sobre as escolas literárias estudadas. Identificar os gêneros textuais: carta formal e informal, currículo, fábula e conto. Gramática: fonética, sintática e semântica. Estudo da Literatura: Quinhentismo e Barroco (em Portugal e no Brasil).

Para as 2ª séries<sup>6</sup> e as turmas das 3ª séries<sup>7</sup> do ensino médio, modelo antigo de ensino, os conteúdos seguem nas notas de rodapé, pois não participam do objeto de estudo, mas fazem parte da escola.

Diante do exposto, percebemos que os conteúdos são demasiados para todas as séries do ensino médio, principalmente para as 1ª séries do Novo Ensino Médio, por terem um número reduzido de aulas. Além disso, cada vez que são alteradas as grades se observa a diminuição da carga horária da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

---

<sup>6</sup> Os conteúdos especificados são: Identificar os gêneros textuais: crônica e resenha crítica. Gramática: orações coordenadas e subordinadas, frase; oração; período. Estudo da Literatura; Revisão das escolas literárias: Trovadorismo, Humanismo, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo; Romantismo (primeira, segunda e terceira geração). Identificar os gêneros textuais: texto argumentativo e texto opinativo. Gramática: tipos de sujeitos, predicado, predicação verbal e adjunto. Ainda consta neste nível de ensino, o estudo da Literatura: escolas literárias: Realismo, Parnasianismo (em Portugal e no Brasil); Leitura de obras relacionadas e estudadas. Identificar os gêneros textuais: artigo científico. Gramática: aposto, vocativo, concordância nominal e verbal, regência verbal e nominal. Estudo da Literatura: escolas literárias: Naturalismo e Simbolismo (em Portugal e n Brasil); Leitura de obras relacionadas e estudadas. Também encontramos uma observação: em todos os semestres será trabalhado o projeto realizado pela escola, intitulado “Saúde e qualidade de vida”. O projeto em questão tem como objetivo articular ações de promoção à saúde e segurança na escola, envolvendo a comunidade interna através dos alunos e professores.

Por fim, se constata que nas aulas de Língua Portuguesa o assunto será discutido por meio de leituras, debates, pesquisas e questionamentos que permitam aos discentes investigar, dialogar e se interessar pelo tema, tendo como objetivo formar pessoas conscientes em relação a saúde e qualidade de vida da escola e comunidade.

<sup>7</sup> Os conteúdos previstos são: O Pré-Modernismo. Concordância verbal. Conto. Modernismo. Concordância nominal. Conto moderno e contemporâneo. A geração de 22. Regência verbal. Conto fantástico. A geração de 30. Graciliano Ramos. Regência nominal e debate deliberativo. Geração de 30: José Lins do Rego, Jorge Amado e Érico Veríssimo. Crase, relatório, currículo, colocação pronominal e cartas argumentativas. A poesia de 30: Cecília Meireles e Vinícius de Moraes. Análise linguística, progressão referencial e operadores argumentativos. Dissertação I. A geração de 45: João Cabral de Mello Neto. Análise linguística, informatividade e senso comum. Dissertação II. A geração de 45: Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Análise linguística, implícitos e intertextualidade. Dissertação III. A literatura brasileira contemporânea. Análise linguística: as diferentes formas de dizer; Verbetes e projeto de pesquisa. Panorama da literatura portuguesa do século XX. Análise linguística: gerúndio e gerundismo. Carta de apresentação. Literaturas africanas de língua portuguesa e de literatura negro-brasileira. Análise linguística: polissemia, ambiguidade e entrevista de emprego (SANTA CATARINA, 2022, p. 119).

Além disso, precisamos colocar o porquê da escolha sobre o uso do termo “educando”. Baseadas nas leituras do educador Paulo Freire, decidimos usar essa nomenclatura porque conhecemos a importância do trabalho do autor por fazer parte da nossa formação enquanto professora e com a premissa de que o educando é o sujeito da própria aprendizagem, lembrando que ele chega à escola com o conhecimento da sua língua e cultura, promove uma aprendizagem coletivamente durante o conflito entre o conhecimento antigo e o novo.

A fim de complementar, trazemos Freire (1993) que assim descreve, “O educando se reconhece conhecendo os objetos acaba descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo à imersão dos significados em cujo processo se vai tornando também significador e crítico” (FREIRE, 1993, p.68).

Mesmo ciente de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) usa o termo aluno e a política do Novo Ensino Médio usa a expressão estudante porém, como o texto é próprio de nossa autoria, podemos fazer essa escolha, educando.

Além disso, é importante trazer o conceito de Paulo Freire sobre a formação:

(...) quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado (FREIRE, 2000, p. 25).

De acordo com a conceito do autor e tendo como objetivo a formação leitora especificamos que se trata do desenvolvimento da habilidade de ler o mundo em suas diferentes formas, o visual, tridimensional, etc e não apenas com um texto escrito.

Ademais e no desafio de mapear produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento, como formação de leitores, incentivo à leitura, Tecnologias da Informação e Comunicação, leitura e ensino médio, referentes ao período de 2010 a 2022, tentando localizar o tema e/ou objeto do estudo destacado e privilegiado em diferentes publicações como teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos e publicações em revistas, procuramos delimitar o estado da arte acerca da temática do estudo com a realização do levantamento nas bases de dados do Catálogo de Dissertações e Teses (CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Banco de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Repositório teses e dissertações da Biblioteca Universitária (UDESC). E que se faz necessário expor neste texto o caminho percorrido para a pesquisa e conseqüentemente a produção de todas as que estão relacionadas a nossa

pesquisa. Lembrando que após a banca de qualificação, o tema da pesquisa sofreu alteração devido a uma sugestão da banca, permanecendo somente com a leitura como tema.

Diante dessas colocações expõe-se as buscas nos referidos bancos de dados que se relacionam com o estudo. A seguir apresentamos, por fonte de pesquisa, o resultado do levantamento bibliográfico. Destacamos que ao final deste texto arrolamos no **Apêndice A**, a listagem completa de itens bibliográficos identificados nas diferentes fontes para esta revisão de literatura. Porém, escolhemos apresentar aquelas pesquisas que mais dialogam com nosso trabalho investigativo.

Ao acessar a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foi usada a estratégia de busca com os termos: **ensino médio e formação de leitores**. De todos os trabalhos encontrados, apenas encontramos três que têm relações com a pesquisa deste trabalho.

A primeira tese estudada foi do autor Ernani Mügge, intitulada “*Ensino médio e educação literária: propostas de formação do leitor*”, a qual especifica que o trabalho evidencia uma concepção que privilegia a obra literária ao invés do texto literário no aspecto operacional. O autor justifica sua necessidade de mostrar a execução de projetos de leitura, apresenta-se um diagnóstico do ensino médio na atualidade e um estudo sobre a interdisciplinaridade. Ainda o autor elenca a discussão do conceito de letramento e recupera a trajetória da leitura literária no ensino médio. Diante disso, a semelhança com o trabalho está na relação da leitura e no diagnóstico com o ensino médio.

Na sequência, a segunda tese da autora Gabriela Rodella de Oliveira, “*As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências*” teve como objetivo descrever, analisar e interpretar as práticas de leitura literária de adolescentes que frequentam a escola. A proponente de estudo fez uma pesquisa de caráter exploratório realizada com alunos do primeiro ano do ensino médio matutino de quatro escolas paulistas, da cidade de São Paulo. Segundo a autora, a coleta de dados foi realizada nos estabelecimentos escolares no segundo semestre de 2011, através de questionários com perguntas fechadas e abertas, além disso contou com entrevistas com aproximadamente cinco horas de gravações. Essa tese se relaciona com a pesquisa pelo público, os estudantes do primeiro ano do ensino médio.

A terceira e última tese analisada tem o título “*O meu aluno não lê: sentidos de crise nas políticas curriculares para a formação em leitura*”, de autoria da Geniana dos

Santos. A autora defende que a crise de leitura condensa o sentido antagônico a ser combatido pelas políticas de formação de leitores. Pela leitura e análise percebemos que a relação com esse trabalho é pela temática da formação dos leitores.

A mesma estratégia continuou nesta base de dados sobre os termos: **incentivo à leitura**, porém após identificar e analisar estes resultados, revelaram-se poucas publicações cujo foco tem relações com a pesquisa deste trabalho.

A única tese cujo título é “*O Clube de Leitores da Escola Sesc de Ensino Médio: uma proposta metodológica de incentivo à leitura*”, da autora Fernanda Farias de Freitas traz como objetivo garantir espaço para a leitura na escola. Para a autora, a leitura é uma competência e também uma ferramenta que oferece ao aluno a possibilidade de transitar por diversas áreas do conhecimento com mais facilidade. Ela se assemelha pela temática da leitura e pelo ensino médio.

Além dos estudos aqui mencionados, foram realizadas outras pesquisas acerca do tema leitura. Um destes estudos identificados no catálogo de teses/dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas universidades do nosso Estado sobre os mesmos temas, encontramos apenas uma da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sendo que ela é intitulada “*Entre o sensível e o inteligível: a formação do leitor literário, no ensino médio, é possível?*” da autora Chirley Domingues, escrita em 2017. Cujas teses traz uma pesquisa qualitativa realizada a partir da observação de 40 aulas do Ensino Médio, porém a pesquisa foi realizada com os alunos e professores, mas sobre a temática do leitor literário, diferindo do nosso estudo.

Em outro momento de busca do catálogo de dissertações, com os termos: **formação de leitores e ensino médio**, com estratégia de busca booleana AND quando buscamos por mais de um termo. Como resultados obtivemos dois trabalhos de dissertações relacionadas a nossa pesquisa. Na primeira dissertação intitulada “*Literatura e estratégias de leitura no Ensino Médio: análise de proposta para a formação de leitores autônomos*”, a autora Karina Feltes Alves teve como objetivo da pesquisa investigar a aplicação de sequência de leitura, a fim de identificar os avanços no processo de formação leitora do aluno de Ensino Médio. Essa pesquisa se assemelha por tratar da temática leitura e tem como sujeitos os alunos do ensino médio. Já na segunda dissertação “*A leitura no ensino médio*”, da autora Maria Eliete Silva Pereira de 2020, objetivou averiguar a prática de leitura do estudante do Ensino Médio, tendo como prioridade o

munícipio de Osasco. Cujos temas leitura e ensino médio também fazem parte da nossa pesquisa, porém o foco está relacionado ao livro didático.

Em outra busca, neste mesmo site encontramos mais seis dissertações que se relacionam à leitura. A primeira identificada foi *“Experiências de Leitura na Escola”* da autora Lilian dos Santos Lacerda, de 2014. Essa dissertação parte de um estudo na escola, porém trata de alunos do ensino fundamental, com coleta e informação sobre as práticas de leitura, diante disso percebe-se que o foco é em outro nível de ensino.

Na segunda dissertação, *“Concepção de leitura das Orientações Curriculares do Ensino Médio”*, de autoria de Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues, do ano de 2011, cujo trabalho traz uma discussão sobre leitura, porém faz uma análise de documentos como: Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio (PCNEM) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), diante disso não pode ser relacionada com a nossa pesquisa.

A terceira localizada foi *“As práticas de leitura no ensino médio: um processo de construção de identidade”*, cuja autora Niceia Aparecida da Cunha Souza, escreveu em 2019, na qual descreve a prática de leitura dos alunos do ensino médio.

A outra dissertação localizada *“Avaliação de estratégias de leitura no ensino médio”*, da autora Giselle Gomes Maia, defendida em 2018. A autora utilizou em sua pesquisa uma escala para verificar a frequência de uso de estratégias de leitura em alunos do Ensino Médio, porém utilizou também os professores nesta pesquisa.

A quinta dissertação intitulada *“A leitura no Ensino Médio”*, da autora Maria Eliete Silva Pereira, defendida em 2020 já foi listada neste texto, porém a pesquisa parte da análise de estatísticas e documentos afins e fogem de realidade da nossa pesquisa.

Na última dissertação localizada neste levantamento foi *“Leitura na escola: possibilidades de práticas de literatura no ensino médio”*, de autoria de Enos Vagner Pontes em 2018. Esse trabalho foi fruto de um projeto científico, apresentada em três capítulos, que versam sobre o eixo-temático que contorna o ensino-aprendizagem do ponto de vista das leituras literárias, diante disso trata-se de leituras literárias que não se relacionam com a esta pesquisa.

Em outro estudo a partir da estratégia de busca que trata sobre **leitura** é a dissertação intitulada *“Contribuições para o ensino-aprendizagem de leitura na aula de língua portuguesa”* da autora Mariléia Silva da Rosa Neves, em 2014 cuja pesquisa parte da observação na escola e trata da leitura, especificamente com quem não sabe ou não

quer ler, com os alunos do ensino fundamental, trabalho da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Nossa busca continuou com a estratégia de pesquisar por artigos publicados, ao acessar o login fomos a busca de assunto com os termos: **formação de leitores AND ensino médio**, cuja pesquisa encontrou muitos trabalhos, porém após lidos e analisados, identificamos apenas dois artigos.

O primeiro artigo localizado “*Ensino de estratégias de leitura literária no ensino médio: possibilidade para formação de leitores*”<sup>8</sup>, das autoras Karina Feltes Alves; e Flávia Brocchetto Ramos cujo objetivo foi investigar a aplicação de uma sequência de leitura. Segundo as autoras, além disso, identificar possíveis avanços no processo de formação leitora do aluno de Ensino Médio, considerando o uso autônomo e eficaz de estratégias de leitura. O texto foi publicado nos Cadernos de Pesquisa em 2019, se assemelha por tratar da temática leitura e com o público do ensino médio. Seguindo o levantamento identificou-se o último artigo “*Práticas de leitura*”<sup>9</sup>, de autoria de Eduardo Dias da Silva; Renato de Oliveira Dering; Robson Coelho Tinoco. Este artigo também de 2019 e que foi publicado no fôlio - Revista de Letras, objetiva apresentar alguns caminhos para professores e alunos do Ensino Médio de escolas públicas adquirirem o hábito e o prazer de praticar leituras literárias dentro e fora da esfera escolar, por isso se assemelha em partes a nossa pesquisa.

Em outra busca no Banco de teses da BRAPCI, retornamos as pesquisas a partir dos termos: **leitura, incentivo à leitura, ensino médio e TIC's**, na qual muitas foram encontradas. Porém, apenas duas trazem sobre leituras e no aprofundamento pesquisamos o título “*Olhando-me no espelho: imagens da leitura em uma escola pública de ensino médio*” de autoria de Sérgio Alves da Rocha, de 2011. Percebemos que está relacionada as temáticas da leitura e do ensino médio, mas a pesquisa se dá a partir de diferentes concepções do ato de ler, a relação da leitura literária e de outros tipos de leitura com as novas tecnologias, especificamente a análise de fotografias, o que distancia da nossa pesquisa.

---

<sup>8</sup> Alves, K. F., & Ramos, F. B. (2019). ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: possibilidade para formação de leitores. *Cadernos De Pesquisa*, 26(3), 322–340. <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n3p322-340>.

<sup>9</sup> Silva, E. D. da, Dering, R. de O., & Tinoco, R. C. (2019). PRÁTICAS DE LEITURA: O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO HOJE. *fólio - Revista De Letras*, 10(2). <https://doi.org/10.22481/folio.v2i10.420>.

A outra tese denominada “*Leitura e prática pedagógica no ensino médio integrado: contribuições da clínica da atividade*” da autora Adriana Nunes de Souza, de 2018. Ela traz os temas ensino médio e leitura, porém o foco foram as práticas dos docentes, o que difere da nossa pesquisa.

Em outra pesquisa, cuja estratégia foi a busca por artigos nesta base de dados foi utilizada o seguinte termo: **ensino médio**, apenas encontramos um item bibliográfico relacionado ao tema. Neste artigo intitulado “*Preferências de leituras dos estudantes do ensino médio*”<sup>10</sup>, a autora Raquel Pinto Correia mapeou as preferências de leitura dos estudantes do Ensino Médio pertencentes a rede no Paraná, para criar serviços na biblioteca escolar. Apresenta ainda a autora uma análise das características da adolescência e como o adolescente da Geração Z está se comportando quanto ao uso dos recursos digitais para a realização de suas leituras.

No repertório de teses e dissertações da Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) tem teses desde o ano de 2015, as quais foram analisadas por ano. Apenas encontramos uma que trata dessa temática, intitulada “*TIC na escola contemporânea: possibilidades para a prática pedagógica educ comunicativa na educação básica*” sendo que ela tem como objeto de investigação a prática pedagógica educ comunicativa com inserção de TIC como possibilidade para a escola contemporânea, segundo a autora Patrícia Justo Moreira.

Outra pesquisa sobre as dissertações da biblioteca central da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), percebemos que em 2009, encontramos uma que corresponde a pesquisa, intitulada “*O ensino da leitura em escolas isoladas de Florianópolis: entre o prescrito e o ensinado (1946-1956)*” da autora Angela Beirith, trata sobre o ensino da leitura nas séries iniciais, o que difere da pesquisa em questão.

Foi em 2020 que encontramos uma que tratava sobre práticas de leituras, intitulada “*Vestígios das práticas de leitura dos apenados da penitenciária Pedra Grande em Florianópolis/SC (1941 – 1945)*”, da autoria de Fabiana Ferreira Martins porém, o público alvo eram os apenados. Ressalta-se que este estudo tem como objeto a leitura por educandos apenados em um tempo distante, porém em muito auxiliou a organização dos dados coletados dos educandos elegidos para esta investigação bem como apontou que estudos voltados a leitura tem uma trajetória em construção em Santa Catarina.

---

<sup>10</sup> Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDD 2017.

Buscamos além das bases citadas acima a revista Linhas do nosso Programa de Pós-Graduação abrigado no repositório de periódicos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). No período de 2010 a 2022, foram disponibilizadas neste período 29 periódicos, identificamos que três revistas publicaram sobre a temática da leitura. Sendo elas, uma de 2015 cujo título é “*Objetos, Espaços, Cultura e Rituais na História das Instituições e Práticas Escolares*”, número 30 e volume 16, nela consta um artigo intitulado “*As aulas de leitura e escrita em Sergipe para meninas, na passagem do século XIX e XX*”, das autoras Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, Milena Aragão, o artigo assemelha-se pela temática porém, após a leitura e análise percebemos que se distancia porque investiga os materiais dos alunos. Na revista número 37, volume 18 de 2017, cujo título “*Entre livros e leituras: pelas dobras da leitura literária na Educação Básica*”, traz o artigo “*Experiências literárias e o processo de formação de novos leitores*” do autor Nilo Souza, o texto trata sobre as experiências da leitura o gosto pela leitura e traz sugestões/dicas para a formação dos leitores, assemelha-se em partes a pesquisa. E a última das três, Revista número 41, volume 19 de 2018, cujo título “*Práticas de leitura e escritas em rede: modos de ser e estar no mundo*”, da autora Roselusia Teresa de Moraes Oliveira, que refere-se às práticas de leitura reveladas a partir das escritas de textos em suportes eletrônicos de sete leitores das obras de Erico Verissimo oriundos de diferentes regiões do Brasil.

A revisão de literatura, somada a nossa vivência de professora no âmbito da língua portuguesa reforçam a necessidade e justificativa de um projeto de pesquisa sobre leitura, a fim de desenvolver integralmente os educandos do Novo Ensino médio partindo do proposto que os livros e a leitura libertam as pessoas, as fazem viver momentos de fruição e mais provavelmente buscar um futuro melhor e nada mais certo do que traçar o caminho do conhecimento, o qual muito adquirimos nas leituras. No estudo deste conjunto bibliográfico percebemos que a grande maioria das produções fazem parte de outras regiões do Brasil, principalmente da região do Sudeste e especificamente da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Constatamos que a produção do Sul ainda é precária, e que Santa Catarina não tem estudos sobre leitura relacionados ao Novo Ensino Médio.

Outra situação que chamou nossa atenção é que a grande maioria dos trabalhos analisados e que foram produzidos no sul do Brasil, se relacionam com outras áreas de



pesquisa e com relação à educação há pouca produção referente à leitura, especialmente tendo com público alvo o Novo Ensino Médio.

Na atualidade, o tema leitura continua sendo tão importante quanto em outros tempos, por isso nós pesquisadores, precisamos mostrar sua devida importância para os futuros autores e seus respectivos estudos.

Ademais justificamos as motivações sobre a escolha dos educandos. A primeira surgiu ao longo dos anos, pois vínhamos refletindo e construindo as atividades profissionais na condição de professora dos anos iniciais do ensino fundamental percebemos que os educandos amavam aulas de leitura e conseqüentemente o livro. Porém, com o passar dos anos, especificamente nos anos finais do ensino fundamental, observamos uma falta de interesse por parte dos educandos e a situação não melhorou em nada ao analisar esse interesse ao longo do ensino médio, que para fazer alguma leitura precisavam ser obrigados a tal atividade. Por outro lado, observamos o interesse pelas ferramentas tecnológicas dos educandos, relacionando ao acesso às redes sociais. A outra motivação para este trabalho está relacionada ao ano de 2021, pois nas turmas dos educandos dos 9º Anos da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa percebemos que muitos educandos eram leitores proficientes, porém, um número expressivo não demonstrava amor pela leitura.

Este cenário apresentou um benéfico e instigante tema de estudo, na linha da Educação, Comunicação e Tecnologia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Além disso e na condição de professora do ensino básico, decidimos buscar alternativas para que os educandos das 1ª séries do Novo Ensino Médio da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa de Riqueza, SC adquiram o gosto pela leitura, sejam proficientes, críticos e percebam como ela pode ser libertadora.

Mediante ao exposto apresenta-se a pergunta da pesquisa: quais as estratégias de leitura utilizadas para a formação leitora dos educandos na proposta do Novo Ensino Médio?

Pautado nesta pergunta, o objetivo geral é o de entender o processo de formação leitora dos educandos a partir das estratégias de leitura no novo ensino médio. Nesta direção adotou-se como objetivos específicos:

- I) Analisar a importância da leitura na vida dos educandos a partir de sua voz;
- II) Investigar o processo de formação de leitores nos educandos das 1ª séries pautados na proposta do Novo Ensino Médio;

III) Propor alternativas de momentos de leitura no Novo Ensino Médio da escola em tela que contribuam no processo para a formação dos educandos como leitores de si e do mundo criticamente.

Neste universo, a proposta de estudo classifica-se, metodologicamente, como qualitativa, de cunho documental e bibliográfico. A abordagem qualitativa trata de uma metodologia que considera a atividade humana e a educação em seus todos aspectos e permite captar a situação em toda a sua extensão, em que há um interesse do pesquisador para colher informações, examinar separadamente e com ela poderá construir um quadro teórico geral da situação (ALVES, 2007, p. 58).

Ainda sobre a abordagem qualitativa trazemos a afirmação de que:

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Para tanto, examinamos os documentos como fonte principal para a análise, sendo eles: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei Federal Nº 10.753, que institui a Política Nacional do livro, Lei Federal Nº 13.696, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), Lei nº 13.415/201 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio e definiu uma nova organização curricular, as políticas públicas que norteiam os trabalhos sobre o Novo Ensino Médio e Projeto Político Pedagógico (PPP), os quais constam no capítulo 2 deste texto. Trazemos também como documentos: a ata de apresentação do projeto à escola, as fichas de retiradas de livros da biblioteca escolar e os cadernos de registros de leitura dos educandos. Este acervo constitui a matéria-prima da análise desenvolvida. E para complementar as colocações da autora Alves (2007), trazemos os escritos de Lakatos; Marconi em:

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 174).

Além disso, segundo o modelo conceitual operativo trazido por Alves (2007), o tipo desta pesquisa é uma pesquisa documental, que assemelha-se à pesquisa bibliográfica e que a complementa, utilizando fontes sem tratamento analítico, sendo assim, todos os documentos são encontrados em arquivos e que não necessitam do contato com pessoas,

diante disso e por acatar a sugestão da banca devido ao tempo restante e sua otimização a referida pesquisa não foi encaminhada e submetida a avaliação da Plataforma Brasil.

Para compor o arcabouço teórico da pesquisa, trazemos os conceitos e a história referente a leitura (Fischer (2006); Coltheart (2013); Dehaene (2013); Morais (1986, 2013), Sibilía (2012) e Petit (2009).

Partindo para a trajetória da pesquisa, fomos conversar com as responsáveis pela Direção da escola, a fim de informar que houve mudança na metodologia da pesquisa, para a qual não precisaremos mais da permissão para fazer a apresentação do projeto e o convite aos 52 educandos das 1ª Séries do Novo Ensino Médio para participarem da pesquisa. E que apenas será necessária a autorização das Diretoras para ter acesso aos documentos relacionados ao Novo Ensino Médio, ao Projeto Político Pedagógico, bem como, aos materiais dos educandos para a análise das estratégias de leitura utilizadas na Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa.

Com o pedido concedido, no mês de janeiro do corrente ano, ao visitar à escola, tivemos acesso aos documentos dos educandos. Foi feita a leitura das cinquenta e duas fichas de retirada de livros da biblioteca escolar (primeiro instrumento de coleta de dados da pesquisa) e dos cadernos de registro de leitura dos educandos (segundo instrumento de coleta de dados), a fim de selecionar o número adequado para compor a amostra da pesquisa.

O critério de escolha se deu devido a amostra da pesquisa, pela quantidade de registros escritos nos cadernos e em razão da relação existente entre esses registros com as fichas de retiradas de livros na biblioteca da escola, isto é, levamos em consideração as anotações de empréstimo de livros; as fichas de retiradas de livros; os textos produzidos pelos educandos, nos quais alguns registram suas considerações sobre a obra lida; e permitir considerar distintas interpretações da aprendizagem dos educandos. Bem como, selecionar o número adequado para compor a amostra da pesquisa. Diante disso, foram escolhidos quatro educandos de cada uma das séries e turnos envolvidos, sendo assim, totalizou-se doze educandos para compor a pesquisa.

Desses doze educandos podemos demonstrar o perfil da amostra segundo o gênero e diante disso, poderemos concluir sobre as escolhas de leituras correspondentes a cada gênero.

Complementando, segundo as diretoras, a escola segue o Plano Político Pedagógico, o qual regulamenta o conteúdo e o método de ensino utilizados que ficam a

cargo da direção, coordenação pedagógica e professores. Para esses a teoria que norteia a prática pedagógica da escola é a histórico-cultural, na qual o desenvolvimento e a formação da consciência humana se vinculam diretamente às práticas e as formas de cultura existentes, através da linguagem. A escola traz o objetivo de promover o gosto e o hábito da leitura, bem como a exposição dos trabalhos realizados a partir dos projetos trabalhados em sala de aula; e também sobre o tema da pesquisa tem o seguinte objetivo: contribuir para a formação cidadã e o exercício da criatividade e da crítica, valorizando o livro e a leitura na escola.

Diante disso, com os relatos aliados a nossa vivência de professora no âmbito da língua portuguesa justificam a necessidade de um projeto voltado à leitura, a fim de desenvolver integralmente os educandos partindo do proposto que os livros e a leitura libertam as pessoas, as fazem viver momentos de fruição e mais provavelmente buscar um futuro melhor e nada mais certo do que traçar o caminho do conhecimento, o qual muito adquirimos nas leituras, usamos uma metodologia que considera a reflexão e a participação dos educandos fatores importantes na construção do conhecimento.

O exposto acima permite apresentar ao leitor a estrutura desta dissertação, organizada em três capítulos. O primeiro, já apresentado como “Introdução” contextualiza o tema/objeto de pesquisa, a finalidade dos estudos aqui pretendidos, reproduz um cenário introdutório a respeito do tempo e lugar, e é seguido pela história da colonização do município de Riqueza, SC, bem como a implantação da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa deste os primórdios até a atualidade, abordando aspectos sobre organização e funcionamento desta instituição inclusive com a implantação do Novo Ensino Médio. Trazemos também as buscas que norteiam os estudos já realizados que de algum modo dialogam com a investigação realizada em língua portuguesa com intervalo do levantamento bibliográfico de 2010 à 2022.

No capítulo 2 trazemos uma história da leitura, conceituação de leitura, a importância e seus benefícios na formação dos educandos, além da leitura inscrita no âmbito educacional e cultural brasileiro. São ainda apresentadas políticas públicas relacionadas à leitura nos documentos da Base Nacional Comum Curricular, o contexto da implantação do programa do Novo Ensino Médio e sua relação com o Projeto Político Pedagógico da escola em estudo.

O capítulo 3 sob o título “Estratégias de leitura no Novo Ensino Médio da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa” trata dos resultados da pesquisa

do Novo Ensino Médio da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, identificando as estratégias de leitura e procedimentos utilizados no cotidiano dessa instituição, além disso trazemos as vozes dos educandos leitores que correspondem sobre as escolhas dos livros lidos no ano letivo de 2022, relacionados com os benefícios da leitura e das competências já identificadas na preparação destes educandos do Novo Ensino Médio para sua formação leitora e cidadã.

Nas Considerações Finais e Perspectivas do Estudo, trazemos as impressões pautadas na leitura e análise de fontes documentais, com o objetivo de apontar possíveis descobertas e sugestões para futuras pesquisas nesse profícuo tema. O leitor poderá constatar, por fim, os conteúdos pós-textuais incluem o conjunto de Referências Bibliográficas, Bibliografia Complementar, Apêndices e Anexos.

## 2 LEITURA: CONCEITOS E DIRETRIZES

Neste capítulo intentamos apresentar conceitos referentes a leitura e a tecnologia; trazer um contexto histórico, a importância e os benefícios trazidos para essa temática partindo das leituras e análises de obras estudadas para a busca do referencial teórico deste trabalho, bem como discutir as diretrizes relacionadas à estratégia de leitura da escola com a Base Nacional Comum Curricular, com o Novo Ensino Médio e demonstramos como se encontra no Plano Político Pedagógico desta instituição em estudo.

### 2.1 LEITURA

A leitura a partir da fonte especializada, Dicionário do Livro: das autoras Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão (2008, p. 431) o qual a conceitua como “leitura como um ato de ler ou decifrar um texto escrito - aquilo que se lê”, pesquisando na internet especificamente no site: Significado de leitura, (sem autor): nos deparamos com o seguinte conceito de leitura: “Leitura é a ação de ler algo. É o hábito de ler”. Originária do Latim "*lectura*", a palavra traz como significado de "eleição, escolha, leitura". Também se designa por leitura a obra ou o texto que se lê.

Trazemos alguns conceitos de leitura identificados a partir de estudos e leituras realizados em sala. Iniciamos por Morais (1986) que afirma que a leitura é a transformação da representação sensorial de uma mensagem escrita na representação do seu sentido e da sua pronúncia, o que permite compreender a sua mensagem e dizê-la em voz alta. Seguindo nessa perspectiva, Cabral (1999) explicita que ler implica converter um sinal gráfico numa representação linguística; é nessa conversão que está o cerne da leitura.

Uma ideia que nos últimos anos tem vindo a recolher amplo apoio empírico é a do autor Dehaene (2013) de que ler implica extrair do papel uma representação fonológica, isto é, uma representação mental dos segmentos da fala. De modo geral poderíamos dizer que ler implica converter um sinal gráfico numa representação linguística fonológica, em que ponto de partida é puramente arbitrário.

Por outro lado, para Cruz (2007) “A palavra leitor refere-se à pessoa que está a realizar o processo de compreensão, à qual se associam todas as capacidades, habilidades,

conhecimentos e experiências que a pessoa traz consigo para o acto de leitura”. (cruz. 2007, P. 70).

Ainda segundo o autor, o leitor obtém informação a partir de símbolos escritos, sendo para tal necessário que aquele comece por ser capaz de dominar o código escrito, para depois poder alcançar o seu significado.

Mais uma vez Dahaene (2013), afirma inclusive que a leitura altera o cérebro, além de apresentar a evidência experimental de como a aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e do processo linguístico.

Já Coltheart (2013), defende que ler é processar informações: transformar escrita em fala, ou escrita em significado. Qualquer pessoa que tenha aprendido a ler terá adquirido um sistema mental de processamento de informações capaz de realizar essas transformações. Se quisermos compreender o processo de leitura, é importante compreender a natureza desse sistema, pois segundo Dahaene (2013) não se aprende de mil maneiras.

Ainda conceituando a leitura trazemos a autora Petit (2009), que assim a descreve:

Ler, portanto, a oportunidade de encontrar um tempo para si mesmo, de forma clandestina ou discreta, tempo de imaginar outras possibilidades e reforçar o espírito crítico. De obter certa distância, um certo “jogo” em relação aos modos de pensar e viver de seus próximos (PETIT, 2009a, p. 56).

Diante desses conceitos especificados podemos compreender que de certa forma, a leitura é como se interpreta um conjunto de informações (que podem estar presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou em um acontecimento. Sendo ela uma interpretação pessoal.

O hábito de leitura é uma prática importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. Lembrando que o prazer da leitura deve ser despertado logo na infância, pois ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo. É com ela que estimulamos a imaginação, descobrimos diferentes hábitos e culturas, ampliamos o conhecimento e enriquecemos o vocabulário.

Para a tecnologia, a leitura é o processo de decodificação de dados armazenados em um suporte, por exemplo, a leitura dos dados de um compact disc (CD) através do computador, de acordo com os escritos de Dehaene (2013). Diante dessa informação e se pensarmos um pouco nos questionamos sobre, deveremos saber como surgiu a leitura? E como ocorreu o seu desenvolvimento ao longo do tempo?

Na tentativa de responder esta questão vamos em direção aos estudos e publicações de Steven Roger Fischer, linguista da Nova Zelândia diretor por um tempo do Instituto de Línguas e Literaturas Polinésias em Auckland, Nova Zelândia, autor de mais de 150 livros e artigos sobre linguística, muitos dos quais são comumente citados. O autor nos relewa que a história das práticas de leitura está relacionada a várias épocas da história humana e foi se transformando juntamente com cada uma delas. Ao nos debruçar sobre a sua obra “História da Leitura” - Fischer (2006) mostra que no início a leitura era a capacidade de obtenção de informações visuais em sistema codificado, inclusive na compreensão do significado. Mais tarde, passou a significar a compreensão de texto contínuo com sinais escritos sobre superfície gravadas. Atualmente, inclui a extração de informações codificadas de uma tela de eletrônica. Ainda, segundo Fischer (2006) a definição de leitura continuará a se expandir no futuro, porque ela é um indicador do avanço da humanidade.

Sendo assim, a leitura no passado é difícil de se perceber, porque os métodos de registros primitivos continham códigos que eram apenas conhecidos por um seletor grupo de pessoas (FISCHER, 2006).

Desde a Mesopotâmia onde a leitura ocorreu por meio da escrita cuneiforme, a qual se manteve como uma ferramenta primitiva<sup>11</sup> por muito tempo. Perpassando os egípcios, onde ela era duplamente oral, para os gregos ela existia desde sempre, e a maioria dos romanos letrados liam em voz alta para si mesmos e escreviam sua própria correspondência, ainda assim “a leitura envolvia a união lógica de fragmentos de informação, sem a reconstituição do discurso articulado”, de acordo com Fischer (2006, p.16). E ao contrário da escrita, a leitura não pressupõe linguagem: ela é visual (não-oral) e conceitual (não-linguística), complementa o autor.

Isso tudo demonstra para o autor um sinal de uma mudança de paradigma no reconhecimento, pela humanidade, da leitura. Por meio da leitura, uma pessoa poderia “se tornar” um texto e, com mais leitura, até uma “biblioteca ambulante” de diversas obras.

O hábito de fazer a leitura tornou-se público com o passar do tempo, porém, o das obras seculares foi interrompido no século VI. Como o latim se tornou a língua da liturgia (cristã), precisou ser interpretada por leitores especialmente ordenados.

---

<sup>11</sup> Instrumento rústico, com forma não elaborada, mas que serviam aos propósitos do povo nômades que habitam a Terra naquele tempo.



A leitura sofreu um declínio ao longo do Império Romano, porém, apresentaram a leitura silenciosa por ser algo surpreendente raro na época e que os textos eram lidos em voz alta.

A habilidade de ler e escrever foi usada para registrar contas, acompanhar eleições, trocar correspondência e diversas outras atividades, mas nada relacionado a literatura. Mas há muito tempo depois, mesmo a leitura mais antiga era formada pela documentação histórica. Ela continuou forte, embora enfrentou dificuldades.

Segundo Fischer (2006), o primeiro grande abalo da leitura tradicional ocorreu com o fim da cultura antiga e a introdução dos valores estrangeiros. Atualmente, a leitura em inglês tem invadido mais e mais o mercado do idioma chinês. Contudo, o autor especifica que a literatura floresceu no século XII, estimulando a crescente leitura dos gêneros. Podemos dizer que os japoneses, tendo uma grande parte da cultura nascido da leitura, são considerados os principais leitores do mundo, de acordo com o relato de Fischer (2006).

No que tange a história da leitura nas Américas, não obstante, a leitura de todos os tipos inspirou a sociedade maia. Desde o século XVI, a história da leitura na Mesoamérica e na América do Sul foi influenciada pela história da leitura europeia, em alfabeto latino de acordo com Fischer (2006).

Contudo, a atitude da sociedade em relação à leitura alterava-se para sempre e de uma forma profunda e fundamental. Complementa Fischer (2006) que a partir do século XIV, aprender a ler e escrever tornou-se quase uma obrigação cívica.

Outros avanços relacionados à leitura surgiram no século XIV, Fischer (2006) especifica que em virtude das exigências da Igreja e da educação secular incentivada por uma repentina expansão da economia internacional, momento em que o pergaminho começou a ser trocado por papel, e isso propiciou a comercialização dos livros tendo em vista que muitas pessoas gostavam de colecioná-los. Para complementar o autor escreveu:

Os livros sempre foram mercadorias. Entretanto, com o advento da impressão, diversas centenas de leitores (chegando até a mil) recebiam a oferta de cópias idênticas de uma obra cujo conteúdo era transformado em domínio. Jamais havia acontecido algo parecido antes (FISCHER, 2006, p. 189).

No século XV, o alemão Johannes Gensfleisch, ou Gutenberg, inventou a imprensa, uma revolução na história do livro, pois propiciou a reprodução rápida e barata de qualquer obra, isso tudo devido a disseminação do papel como suporte de escrita e como resposta à crescente demanda de livros por parte da sociedade. O primeiro livro

impresso mais antigo que se conhece, segundo Febvre (2000) é a famosa Bíblia de Gutenberg, datada de 1455. O qual manteve o formato encadernado dos manuscritos medievais, criando assim o códice impresso.

Incunábulos, assim foram chamados os livros impressos até o ano de 1500, pois conservam a estética dos manuscritos medievais. Porém, a partir do século XVI, as características técnicas do livro foram aperfeiçoadas e houve aumento em sua produção. Surgiram medidas econômicas que favoreceram e ampliaram a impressão e o comércio de livros.

De acordo com os estudos de Fischer, percebemos que a leitura se difundiu ao longo do tempo e nos diferentes lugares, tornando-se uma consciência universal. Dessa forma, houve uma modificação profunda na sociedade, tanto que o Dr. Johnson<sup>12</sup> afirma que “a base deve ser construída pela leitura” citado por Fischer (2006, p. 242).

Segundo Fischer (2006, p.242) o próprio Dr. Johnson especificou, em outra circunstância, dessa forma:

[...] aproveitou a ocasião para engrandecer as vantagens da leitura e combateu a inútil e superficial ideia de que podemos adquirir conhecimento suficiente pelas conversas. A base (disse ele) deve ser construída pela leitura. Ensinamentos gerais devem ser obtidos dos livros, os quais, contudo, devem passar pelo teste da vida real. Em conversas, não é possível seguir um método. O que é dito sobre um assunto se perde entre centenas de pessoas. Os fragmentos de verdade que assim chegam a um homem estão a tal ponto distantes entre si que ele é incapaz de obter uma visão plena [...] (FISCHER, 2006, p. 242).

Seguindo neste longo tempo, especificamente dos séculos XVIII e XIX, encontramos em nossos estudos que o termo tecnologia foi utilizado em nossa sociedade mais precisamente, porém no atual momento a necessidade e a dependência nos fazem pensar que por vezes ela é parte do nosso corpo.

Partindo da ideia de que o termo tecnologia possui várias definições e que cada uma delas está relacionada a um campo de atuação e estudo. Apresentamos algumas definições importantes trazidas pelos autores estudados, iniciamos pela definição do autor Veraszto et al (2009) que especifica que o termo técnica tem seu “significado original do termo techné, com sua origem a partir de uma das variáveis de um verbo que significa fabricar, produzir, construir, dar à luz”. Entretanto a palavra “tecnologia” deriva do grego τέχνη — “técnica, arte, ofício” e -λογία — “estudo”, que de forma bem geral é o conjunto

---

<sup>12</sup> Dr Johnson; Samuel Johnson, da Inglaterra (1709- 1784), foi o lexicógrafo, ensaísta e crítico, mas celebre homem das letras da Inglaterra no século XVIII.

de maneiras e conhecimentos aplicados na construção e elaboração de bens, objetos e serviços.

Ao conhecer as distintas conceituações, faz-se necessário saber sua origem e conhecer o contexto histórico pelo qual ela perpassou. Diante disso, ao buscarmos o embasamento teórico sobre a história da humanidade constatamos vestígios de uma tecnologia rudimentar, utilizada na realização de tarefas essenciais para a sobrevivência do ser humano. Seu avanço tecnológico tem sido progressivo e influencia a vida das pessoas, fazendo com que o homem e sua cultura sejam transformados.

Para exemplificar vamos lembrar que nossos antepassados primitivos utilizavam objetos achados da natureza como instrumentos, mas sem a ideia de modificá-los. Foi com o *Homo erectus* com sua pedra talhada que iniciou a transformação devido à necessidade daquele período. Segundo Veraszto (2009) o homem surgiu no momento em que o pensamento se aliou a sua capacidade de transformação. Diante disso, a técnica surgia junto com o homem graças a fabricação dos primeiros instrumentos e a manifestação do intelecto humano na forma de sabedoria, complementa o autor. Podemos chamar esses instrumentos de primeiros instrumentos tecnológicos, pois representaram a organização da comunidade a fim de cumprir o propósito.

Mas foi o surgimento do fogo que marcou o surgimento das técnicas dos antepassados, pois com ele o homem foi capaz de cozer alimentos pela primeira vez e garantiu o abrigo em relação às forças naturais, segundo Veraszto (2009). E foi com o passar do tempo que surgiu a linguagem, como primeiras técnicas surgidas ou tecnologia intelectual (LÉVY, 1993 citado por VERASZTO, 2009 p.7).

Diante do estudo, Veraszto especifica:

O conhecimento histórico do desenvolvimento das técnicas e das tecnologias produzidas pelo homem desde o começo dos tempos contribui de maneira significativa para que possamos entender o processo criador da humanidade e, essencialmente, compreendermos melhor a tecnologia como uma fonte de conhecimentos próprios, em contínua transmutação e com novos saberes sendo agregados a cada dia, de forma cada vez mais veloz e dinâmica (VERASZTO, et al, 2009, p. 26).

As muitas mudanças tecnológicas, sociais e econômicas no século XIX delinearão as práticas de leitura do mundo na maior parte do século XX. A inovação tecnológica, caminhou a passos rápidos. O livro se transformava em uma mercadoria em massa, segundo Fischer (2006). Este artefato de informação e conhecimento passou a

estampar e refletir diferentes aspectos da vida, envolvendo-os a cada dia de trabalho, inspirando, instruindo, divertindo e mais recentemente navegando.

Para Darnton (2011) é o livro impresso que ao mesmo tempo, reconhece o avanço tecnológico e o seu impacto na transmissão da informação, especialmente pela internet. Complementa ainda o autor que considera o livro uma obra de qualidade extraordinária, pois para ele o livro permeia o passado, o presente e faz projeções para o futuro, colocando-o como recurso vital no processo da evolução humana (DARNTON, 2011).

Tornando-se dessa forma possível, ler o futuro também. Com essa leitura, o mundo invadia as casas das pessoas, e sua contínua relevância naquela época e o efeito por ela exercido foram de uma intensidade incalculável (FISCHER, 2006).

Complementado, trazemos que para Andrade (2019) o livro é um instrumento de informação e comunicação, podendo ser também de uso pessoal ou coletivo, contendo texto manuscrito e imagens e tendo diferentes formatos. Ou seja, o livro é considerado um sistema de comunicação, assim como escreve Darnton (2011) e dessa forma torna-se a leitura uma tecnologia.

Por isso, precisamos entender os benefícios do livro, principalmente o do livro impresso, por ser um dos instrumentos utilizados pelos educandos da nossa pesquisa. Além disso, ele tem um poder mágico para a mente assim como para o intelecto. O encanto começa no prazer de senti-lo com as mãos e com os olhos, além do cheiro, tocar as páginas e se maravilhar com a capa. Traz mais concentração, facilita o sono e diminui o cansaço mental.

Sendo assim a leitura tornou-se igualitária e íntegra, mais do que poderíamos imaginar. De acordo com Fischer (2006), ela tornou-se o elo com a humanidade. Até porquê segundo o autor, a leitura é atualmente a principal atividade que alimenta, veste e abriga o mundo desenvolvido.

Para complementar essas colocações trazemos os escritos da autora Petit (2009), que assim descreve a leitura:

A leitura, tal como é praticada atualmente, convida a outras formas de vínculo social, a outras formas de compartilhar, de socializar, diferentes daquelas em que todos se unem, como se fossem um só homem, ao redor de um chefe ou de uma bandeira. Ler, como vimos, é conhecer a experiência de homens e mulheres, daqui ou de outros lugares, de nossa época ou de épocas passadas, transcrita em palavras que podem nos ensinar muito sobre nós mesmos, sobre certas regiões de nós mesmos que ainda não havíamos explorado, ou que não havíamos conseguido expressar (PETIT, 2009a, p. 94).

Para essa autora a leitura é um convite a outras formas de vínculo social. Provavelmente por isso a potencialidade dos estudos da leitura, a partir dos anos 1970, tornou-se um campo muito profícuo em diferentes áreas do conhecimento do campo da História à Educação, Neurociência, Linguística entre outros. Sendo assim, Moraes (2013) especifica que a aprendizagem da leitura não se inicia exclusivamente quando se ingressa no processo de escolarização formal como é a ideia mais comumente disseminada em nossas culturas.

A saber, o momento de uma criança aprender a ler deve incluir o domínio de diversas habilidades linguísticas, tais como: diferenciação de sons, fluência básica, capacidade de usar a metalinguagem e seguir instruções. A habilidade segundo Fischer (2006), depende de vários fatores, entre eles o mais importante talvez seja a presença de pais conscientes, sensíveis e dedicados.

Ao tratar de habilidade, nos vem à mente os escritos de Sibilía (2012) que assim relatou “A função básica da instituição escolar, então em seus primórdios: humanizar o animal da nossa espécie, disciplinando-o para modernizá-lo e, desse modo, iniciar a evolução capaz de convertê-lo num bom cidadão”. (SIBILIA, 2012, p. 18).

Partindo dessa colocação podemos perceber que sempre houve uma relação próxima entre a tecnologia e a educação. A escola sempre acompanhou os avanços tecnológicos, porém, não com tanta agilidade, podemos exemplificar com os quadros negros, salas de aulas informatizadas, o uso de tecnologias em especial, o do celular e a do livro impresso. No entanto, sabemos também que a dependência serve tanto para boas quanto para más ações. O que nos resta como educadores é ensinar a perceber e optar pelas boas ações.

Santaella (2013) complementa que precisamos mergulhar no jogo das complementaridades deveria ser o mote para nós educadores em prol de formas de aprendizagem que estejam em sintonia com os sinos que tocam no nosso tempo.

De forma geral, os textos dos nossos estudos abordam um olhar reflexivo sobre como as tecnologias têm influenciado, a partir da visão de determinados setores da sociedade, a organização da educação sob os mais variados aspectos relacionados e envoltos as tecnologias, principalmente as digitais. Todos destacam que é preciso repensar as atuais formas como vêm sendo construídas as relações entre educação e tecnologia, a fim de abarcar toda a complexidade que envolve os aparatos tecnológicos na educação e em nossa sociedade, visando a formação de sujeitos críticos diante de seus

contextos e bem como das transformações que as tecnologias têm causado em nossa cultura.

Neste sentido, corroboramos com Veloso et al. (2020) ao destacar que a relação entre tecnologias, educação e sociedade é engendrada por questões intrincadas, que tem despertado interesse da comunidade científica nos últimos tempos, pois é a ciência que precisa estar a par de todos esses avanços tecnológicos. As tecnologias, desconectadas de um projeto educacional, tendem a aumentar ainda mais os abismos que existem em nossa sociedade. Por meio de perspectivas críticas, diante de um sistema mercadológico de tecnologia, é possível criar caminhos que busquem a formação integral dos sujeitos.

Partimos do pressuposto que há uma relação da educação com a tecnologia, nós educadores podemos levar em consideração a opinião da autora Santaella (2013) já citado, mas lembrando que ela nos diz que precisamos mergulhar no jogo das complementaridades. Para entrar no jogo citado pela autora, faz-se necessário lembrar que a tecnologia não é definida como boa ou má, mas de acordo com as escolhas dos trabalhos será definida. Podemos citar o exemplo da ciência e da tecnologia que são usadas para o progresso e o bem-estar da humanidade. Dessa forma, também é importante pensar no bem que a tecnologia trará para a leitura dentro do ambiente escolar, e como isso influenciará diretamente na formação integral dos educandos, poderemos com isso ter uma sociedade mais esclarecida e dona da sua opinião.

Segundo as colocações, justificamos desta forma o porquê a leitura tem sido motivo de investigação. Desde sempre, os estudiosos buscaram explicar o conceito de leitura e o seu funcionamento para efetivar o aprendizado.

Partindo da ideia do aprendizado, sabemos que as crianças desde muito pequenas se aproximam da leitura, principalmente, pelo interesse por livros demonstrado por seus pais, beneficiando-se assim de atividades de leitura compartilhada. Essas experiências com leitura, anteriores ao período de alfabetização, são muito importantes e facilitadoras da aprendizagem.

Quando a criança começa a frequentar à escola, a leitura se torna de suma importância para o seu desenvolvimento, pois impulsiona o conhecimento. Toda a escola deveria ter a valorização da leitura como alicerce na construção do aprendizado do educando e na sua formação enquanto cidadão. Além disso, são necessárias políticas de leitura para as escolas, dentro da condição de cada instituição. A leitura deve ser uma prática no ambiente escolar e ir além, porque a leitura faz compreender a realidade.

Sobre a leitura no âmbito escolar o autor Silva (1993, p.19) afirma que:

Professores e alunos precisam ler porque a leitura é um componente da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento. Porém, para que estas buscas se efetivem na prática e gerem benefícios sociais, precisamos de condições concretas para produzir diferentes tipos de leitura. Mais especificamente, a inserção dos educandos no mundo da escrita não é uma questão de dom ou sacrifício, pois depende de trabalho, de instrumental de trabalho (livros) e de situações significativas de ensino-aprendizagem na esfera da escola.

Diante dessa colocação, faz-se necessário rever e avaliar as estratégias educativas de leitura adotadas pelas escolas, buscando sempre aprimorar essa prática e contribuir para a formação leitora dos educandos. Podemos aprimorar as estratégias estudando práticas de leitura que deram certo e fizeram a diferença na formação leitora.

Porque segundo a autora Petit (2009a) a leitura constrói experiências e a própria vida, como podemos constatar “Ora, a leitura pode ser, em todas as idades, justamente um caminho privilegiado para se construir, se pensar, um sentido à própria experiência, à própria vida; para dar voz a seu sofrimento, dar forma a seus desejos e sonhos”. (PETIT, 2009a, p. 72).

Por falar em experiências, expomos uma prática interessante que está no relato de Raissa Martins, professora e criadora do projeto Livres Livros, em sua palestra no Webinário do Grupo de Pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor (Lefor), na data de 23 de agosto de 2022, descreve o livro como a casa do saber, onde moram os escritores; é um instrumento e símbolo de conquista, ou seja, é a presença simbólica do conhecimento. “Quando a gente começa a ler, encontra o afeto que tem a função de tecer vínculos afetivos nas famílias”. (Informação verbal<sup>13</sup>).

Partindo dessa observação e fazendo estudos sobre leitura, encontramos a notícia no G1 de 11/09/2020, “O Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019”, segundo dados da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, esse dado é muito sério, pois demonstra que estamos perdendo nossa cultura. O levantamento foi feito pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural e foi realizado em 208 municípios de 26 estados entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. A pesquisa trouxe a informação de que apenas pouco mais da metade dos brasileiros tem hábitos de leitura: 52% (ou 100,1 milhões de pessoas). O resultado é 4% menor daquele registrado em 2015, quando a

---

<sup>13</sup> Fala da professora Raissa Martins no II Webinário Nacional & I Webinário Internacional de LEFOR, sobre a importância da democratização e de acesso ao livro, em ago. 2022.

porcentagem de leitores no país era de 56%. A média de livros inteiros lidos por ano se manteve estável em 4,2 livros por pessoa (G1, 2020, p. A1).

Ainda sobre a perda de leitores, devemos expor o que pensa a coordenadora da pesquisa Zoara Failla, ao destacar que as pessoas estão usando o tempo livre nas redes sociais e não para leitura ou prazer. Dessa forma explica a queda de leitores, ou seja, a diminuição, conforme aponta a pesquisa Retratos do Brasil, 5ª edição, de 2020.

Em um recorte de divisão por idade, a única faixa etária que teve aumento de leitores foi a de crianças entre os cinco a dez anos. Todas as outras, incluindo adolescentes, jovens e adultos, leram menos em relação à última pesquisa. Segundo dado da pesquisa mais da metade dos leitores lê por indicação da escola ou de professores, isso mostra a importância do papel da escola e consequentemente dos professores no desenvolvimento integral dos educandos e na construção de uma sociedade melhor para todos.

Corroborando com essa pesquisa tivemos em 2006 o documento com as Orientações Curriculares do Ensino Médio, ao especificar sobre a formação do leitor, o texto traz:

Ao se tratar das orientações curriculares para o ensino da literatura, consideram-se, portanto, em primeiro plano, as criações poéticas, dramáticas e ficcionais da cultura letrada. Tal primazia visa a garantir a democratização de uma esfera de produção cultural pouco ou menos acessível aos leitores, sobretudo da escola pública, fora do ambiente escolar (BRASIL, 2006, p. 60).

Segundo os objetivos dessas orientações que são formar para o gosto de leitura, conhecer a tradição literária local e obter o resultado de formação do leitor crítico na escola percebe-se que havia uma preocupação com o ensino, relacionando a teoria à prática.

Com essa incorporação temos novas possibilidades de comunicação e interação, o que traz novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento. Podemos imaginar as diversas formas de leitura e pesquisa utilizando as ferramentas tecnológicas no processo ensino aprendizagem e consequentemente no desenvolvimento na formação dos educandos.

Porque a leitura promove a cidadania, de acordo com os estudos relacionadas a esta temática. Em sua formação de leitor, o educando está se tornando um cidadão crítico e atuante na família e na sociedade. E falando em família, a leitura sempre foi uma dinâmica interessante, pois promove uma conexão entre pais e filhos, traz uma união com



a partilha do conhecimento e contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo, intelectual e social de uma criança.

Sem esgotar o tema passamos a apresentar a importância e outros benefícios da leitura na formação dos educandos no próximo tópico.

### **2.1.1 A importância e os benefícios da leitura na formação dos educandos**

A leitura juntamente com a escrita são práticas sociais de suma importância para o desenvolvimento da cognição humana, a qual inclui a formação dos educandos. Ambas proporcionam o desenvolvimento do intelecto e da imaginação, além de promoverem a aquisição de conhecimentos.

Além disso, muitos são os benefícios que a leitura proporciona, podemos acompanhar na sequência o conteúdo trazido do Curso “Leitura: o mundo além das palavras” do Instituto GRPCOM<sup>14</sup>:

\*Enriquece o vocabulário e o repertório: podemos conhecer muitas novas palavras para ser mais fácil compreender os textos ao nosso redor e expressar aquilo que pensamos e sentimos. E quanto mais variados os contextos em que nos deparamos com as palavras, maior será o leque interpretativo à disposição do nosso cérebro durante o processo de leitura e, conseqüentemente, de aprendizagem. Quando lemos textos variados, adquirimos novos conhecimentos e temos cada vez mais informações à nossa disposição.

\*Trabalha a memória: A memória é disparada em todo o processo de leitura, desde o reconhecimento dos traços e fonemas até o armazenamento da informação lida. Quando exercitamos esse circuito cerebral também exercitamos a memória, o que facilita o nosso acesso ao conhecimento armazenado e mantém a ativação da memória.

\*Desenvolve o encadeamento de ideias: A leitura ativa o nosso repertório linguístico e cognitivo, por isso temos novas ideias enquanto estamos lendo um texto estimulante. Conectamos aquilo que estamos lendo à conhecimentos prévios e, a partir dessa conexão, construímos assim novas ideias.

\*Desperta o senso crítico e analítico: A formação de opinião e a análise crítica do leitor são reações desencadeadas quando estamos lendo, pois despertamos reações, sejam

---

<sup>14</sup> O Instituto GRPCOM é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com sede em Curitiba e presença em todo o Paraná. Com a missão de promover com a comunicação, o desenvolvimento da terra e da gente.

positivas ou negativas. Assim como temos novas ideias, ao conectar o conhecimento prévio àquilo que estamos lendo.

\*Melhora a concentração: Esta é outra habilidade que exercitamos durante o percurso da leitura no cérebro tanto quanto a memória. O cérebro exige concentração para não pular etapas, ativar todas as áreas necessárias e garantir a efetividade da leitura.

\*Estimula a criatividade: Criamos coisas novas conectando informações conforme as absorvemos. A leitura, ao ampliar nosso repertório cultural, nosso conhecimento científico e senso crítico, estimula a criação, especialmente quando desperta emoções.

\*Trabalha a inteligência emocional: O afeto é muito importante durante o processo de leitura. Palavras despertam reações emocionais, nos ajudam a compreender o universo interior e a externalizá-lo de maneira adequada. Quanto mais lemos, melhor sabemos reconhecer, descrever e lidar com as nossas emoções. Além disso, a leitura ainda possibilita o contato com outros contextos, sentimentos e situações, que, apesar de não termos vivido, podemos sentir, o que aumenta nosso repertório emocional, nossa empatia e também é um fator muito importante para o desenvolvimento do autoconhecimento e autocuidado.

Mesmo sabendo que é necessário saber sobre a importância e os benefícios da leitura, pudemos perceber durante as leituras dos documentos do Novo Ensino Médio, que a leitura é levemente citada no texto. Além disso, quando mencionada é de forma indireta, pois utilizaram a literatura como o elo entre os componentes curriculares, mesmo sabedores que na grade curricular não tem essa disciplina.

Diante dessas considerações trazemos no próximo tópico as diretrizes sobre a leitura relacionadas às políticas públicas.

### **2.1.2 Relação entre a leitura e as políticas públicas**

Da mesma forma que foi importante conhecer os conceitos e a história da leitura ao longo dos tempos, faz-se necessário apresentarmos o projeto do novo ensino médio, das leis de implementação às práticas na escola nosso *locus* de pesquisa, e por fim, às políticas públicas voltadas à educação, especificamente ao nosso objeto de pesquisa: leitura

Para dar início aos estudos sobre políticas, precisamos primeiramente saber e entender o conceito do termo políticas públicas, trazemos o encontrado no Dicionário de

Políticas Públicas que o autor Castro (2012) assim conceitua “Políticas públicas são decisões que envolvem questões de ordem pública com abrangência ampla e que visam à satisfação do interesse de uma coletividade”. (CASTRO, 2012, p. 390).

Diante do conceito faz-se necessário expor sobre os programas governamentais que estão relacionados a temática da leitura e da tecnologia conforme a ordem de importância no sistema de educação.

Primeiramente temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cuja primeira foi promulgada a partir de 1961, e por duas vezes foi reformada. A Lei nº 9.394/1996 trata sobre a educação básica, a educação profissional e inclusive pela educação superior. É ela que mantém a obrigatoriedade de frequentar escolas e manter as disciplinas tradicionais, cria novas disciplinas e prevê a diversificação da organização das escolas e especifica de quem é o dever da educação para cada nível de ensino.

Além da LDB, contamos com Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que começou a ser elaborada no ano de 2015, a qual corresponde a um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos educandos. O documento é fruto da leitura e da análise de documentos curriculares brasileiros feita por especialistas das secretarias de educação e das universidades, juntamente com a participação do povo, principalmente os professores, quando participaram de consultas públicas ou das audiências públicas organizadas entre os meses de julho e dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional da Educação.

No final do referido ano ficou pronto o texto introdutório e as partes referentes à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, as quais foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e oficializadas pelo Ministério de Educação (MEC).

Segundo dados o texto correspondente ao Ensino Médio ainda estava em processo de elaboração, o qual foi homologado pelo MEC em 14 de dezembro de 2018 e contempla o Novo Ensino Médio com quatro anos de duração.

Porém, com essa reformulação da BNCC, observamos que ela traz a seguinte explicação:

[...] para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos<sup>15</sup>, os novos letramentos, entre outras

---

<sup>15</sup> São práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses.

denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem (BNCC, 2018, p. 54).

Diante da leitura e da análise do texto, percebemos que a preocupação com a leitura não está na íntegra do texto, mas ela aparece frequentemente usando outros termos. Os termos mencionados para tratar sobre os aprendizados dos educandos são competências e habilidades.

A BNCC estabelece dez competências gerais, ou seja, diretrizes comuns a todas as etapas de ensino e áreas de conhecimento, que servem para ancorar o trabalho pedagógico das escolas. Antes de conhecermos quais são essas competências, faz-se necessário entender o significado do termo “competência”, o qual estabelece um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI e que devem ser desenvolvidos ao longo de toda a Educação Básica (BRASIL, 2018, p.9).

Em outras palavras, podemos dizer que competência é o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito durante a educação básica.

Essa relação de competências é inspirada nos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ela dá suporte tanto a aprendizagem dos conteúdos específicos quanto a formação e desenvolvimento de estudantes para a vida adulta e cidadã. Das dez competências gerais vamos expor as que se relacionam diretamente com a temática deste estudo.

Na competência 1, a do conhecimento, especifica que se deve valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Dando sequência, temos a competência 3, que se refere ao repertório cultural, cujo objetivo é valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Já na competência 4, a que trata da comunicação, de acordo com BRASIL (2018) o objetivo é utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Dando sequência, temos a competência 5, que trata da cultura digital e tem como objetivo: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação

de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A próxima competência, a competência 7, a da argumentação, objetiva argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. E segundo BRASIL (2018) temos ainda a competência 8, que traz o autoconhecimento e autocuidado, tem como objetivo: conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Podemos perceber que algumas partes do texto estão direta ou indiretamente ligadas à habilidade de ler, podemos especificar os verbos entender, investigar, analisar, despertar a curiosidade, fruir, dentre outros. Como essas competências são trabalhadas ao longo de toda a Educação Básica e em todas as áreas do conhecimento, dessa forma todos os professores estão trabalhando a habilidade de leitura, sendo ela de forma proposital e conscientemente, seja lendo com seus alunos as instruções de uma tarefa ou trazendo materiais de leitura para despertar o interesse e a curiosidade deles antes de uma lição.

Além das competências a BNCC também traz o termo habilidade, a qual é definida como conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento das competências. Para cada componente curricular existe uma lista de habilidades de acordo com cada conteúdo trabalhado.

Ademais, a BNCC afirma que o aluno deve apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdo em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho.

Após conhecer as Leis que regem o nosso ensino, devemos identificar os instrumentos que o Governo utiliza para promover a integração entre os setores, chamados de programas. Dentre eles encontramos o Programa Nacional do Livro

Didático<sup>16</sup> (PNLD) que é o mais antigo dos programas voltados principalmente à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou em 1937. Segundo o Ministério de Educação, ao longo desses 80 anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução, como podemos ver nos dados que foram todos coletados do próprio Portal do Programa Nacional do Livro Didático:

O PNLD é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 1997).

Os últimos dados que constam sobre o PNLD datam de 2017, que na ocasião ofereceram edital de inscrição de obras para avaliação e documentos correlatos, na sequência aviso de audiência pública para essa finalidade e por último a divulgação das instituições e entidades da sociedade civil para indicação de comissão técnica PNLD 2019 e 2020. Lembrando que dessa forma a política mostra-se de democratização do saber escolar e se torna necessária pois todos os educandos brasileiros têm acesso ao material distribuído.

Porém, na prática a situação é outra. De acordo com as fontes da escola, a distribuição dos livros didáticos para os educandos do Novo Ensino Médio aconteceu apenas para o Projeto de Vida e um livro por área de conhecimento, para os demais componentes curriculares ainda não veio nada e nem sabem se irão receber. Diante disso, é possível que tanto os itinerários formativos quanto as trilhas, em alguns momentos os professores nem saibam o que trabalhar ou como abordar um determinado assunto, prejudicando dessa forma a aprendizagem dos educandos.

Dando continuidade aos estudos é importante conhecer o Programa Nacional do Livro (PNL) que é considerado um instrumento de política pública de alcance abrangente, vocacionado para a produção de efeitos de mudança positiva nas atitudes relativas à

---

<sup>16</sup> Outras informações sobre o PNLD são acerca da distribuição dos livros que se dá a partir do preenchimento do Censo Escolar e a adesão formal ao programa pelas escolas e é levado diretamente das editoras para as escolas com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que possui um contrato para esse fim com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

leitura, nas práticas de leitura e nas competências de literacia<sup>17</sup> ao nível da sociedade como um todo – em especial, no caso dos programas de apoio à leitura orientada na escola.

Foi criado pelo Governo em 2006, a fim de melhorar os níveis de literacia e leitura dos portugueses. Esse plano foi organizado em três etapas, sendo que a 1ª etapa, coincidiu o período de 2006/2011; a 2ª foi de 2016/2021 e estamos na 3ª, sendo de 2017/2027.

Segundo Yunes (2016) o Plano Nacional de Leitura (PNL) tem como objetivo geral elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus. Destina-se a criar condições para que os portugueses possam alcançar níveis de leitura e que possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceitar os conhecimentos da Ciência, desfrutando das grandes obras da Literatura.

O Plano Nacional de Leitura de acordo com Yunes (2016) traz como linhas de estratégia: alargar e diversificar as ações promotoras de leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais; contribuir para criar um ambiente social favorável à leitura; assegurar formação e instrumentos de apoio; inventaria e otimizar recursos e competências; criar e manter um sistema de informação e avaliação. Essas linhas asseguram os objetivos.

A autora Yunes descreve como se deu a realização do projeto, de acordo com os dados que foram coletados do próprio Portal do Programa Nacional de Leitura:

Na primeira década de atividade, o projeto envolveu a realização de estudos, trabalho de promoção do livro e da leitura em todos os agrupamentos de escolas, envolvendo municípios, a Rede de Bibliotecas Escolares, professores, bibliotecários, pais e alunos. Uma das faces mais visíveis do PNL foi a criação de listas anuais de livros, recomendados para leitura para diferentes níveis letivos e em contexto escolar e familiar (YUNES, 2016).

Com esse fragmento podemos entender como ocorreu a atividade do projeto na primeira década. E para a próxima década do projeto, o Governo anunciou que queria consolidar o que fez nos primeiros anos e desenvolver novas vertentes, envolvendo as famílias e a população em geral, isso seria bem interessante. Como ações do Governo a autora coloca, também de acordo com os dados coletados do Portal do Programa Nacional de Leitura:

O PNL apoiou e fomentou programas especialmente vocacionados para favorecer a integração social através da leitura, em diferentes suportes; a formação dos diferentes segmentos da população – crianças, jovens e adultos; a inclusão de pessoas com necessidades específicas; o desenvolvimento

---

<sup>17</sup> Conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão) (MORAIS, 2013, p. 4).

articulado de uma cultura científica, literária e artística; e, ainda, o acesso ao saber e à cultura com recurso às tecnologias de informação e comunicação (YUNES, 2016).

De acordo com a citação podemos entender que o programa fomenta a leitura para todas as pessoas a fim de desenvolver a cultura em suas múltiplas dimensões.

O Congresso Nacional também apoiou a leitura, podemos observar através da Lei Nº 13.696 que instituiu a Política Nacional do Livro. Com essa lei, assegurou ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro; e fomentou a instalação e ampliação no País de livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro. Com o objetivo de facilitar o acesso a livros e bibliotecas, essa lei garante o direito de assegurar a plena cidadania e uma vida digna para o povo brasileiro (BRASIL, 2018).

Seguindo com os estudos sobre políticas encontramos a notícia do Senado de 15/07/2022, foi sancionada sem vetos pelo presidente a inclusão na LDB do compromisso com a educação básica, com a alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura. Essa nova lei define a leitura como prioridade na educação básica. De acordo com a notícia, o senador e relator da proposta Veneziano Vital Rêgo (MDB-PB), destacou que as medidas são fundamentais para uma escolarização satisfatória.

De acordo com essa medida podemos perceber que encontraram alguma forma para sanar o problema de deixar de lado a leitura na Base Nacional Comum Curricular, porque a educação básica compreende desde a educação infantil até o ensino médio.

Sobre o ensino médio, especialmente o Novo podemos dizer que a partir da Lei nº 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, teve mudanças significativas com relação a organização. Dentre essas mudanças, destaca-se a nova organização curricular e a ampliação da carga horária, a qual passa de 800 horas para 1.000 horas anuais até 2022, devendo ser ampliada, de forma progressiva, para uma carga horária anual de 1.400 horas. Sendo que a carga horária letiva anual será de mil horas, sendo 60% dedicada ao currículo base e os outros 40% às disciplinas eletivas dos itinerários formativos.

A formação geral básica é composta pelas disciplinas divididas em áreas do conhecimento, sendo que a parte flexível é composta por Itinerários Formativos que, no Estado de Santa Catarina, compreendem: Projeto de Vida, componente curricular que contempla discussões acerca do trabalho como atividade relacionada à constituição do ser humano; Segunda Língua Estrangeira, a escolha dos educandos com arranjos produtivos e cultura local; Componentes Curriculares Eletivos, escolhidos por meio de portfólio da



SED ou pelos projetos pedagógicos de cada escola e Trilhas de Aprofundamento, atividades laborais características dos arranjos produtivos locais, conforme especifica o Caderno 1 – Disposições Gerais do Currículo Base do Ensino Médio de Território Catarinense.

Complementando esse Caderno 1, o Estado de Santa Catarina organizou mais três livros sendo eles: Caderno 2 – Formação Geral Básica; Caderno 3 – Portfólio de Trilhas de Aprofundamento e o caderno 4 – Portfólio dos(as) Educadores(as) – 2021, a fim de trazer todas as informações metodológicas e a organização do novo ensino médio para esclarecer e orientar as práticas nas escolas.

Em 2021, foi publicada a Portaria Nº 521, de 13 de julho de 2021, a qual instituir o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, de acordo com o 4º artigo, especificamente no inciso III traz: “No ano de 2022: implementação dos referenciais curriculares no 1º ano do ensino médio” (BRASIL, 2021). O cronograma encontra-se no anexo A deste trabalho para complementar a informação.

Além disso, para o ano de 2022 o governo de Santa Catarina institui a Lei nº 18.338, de 13 de janeiro de 2022 com a Bolsa-Estudante para os alunos regularmente matriculados no ensino médio das escolas da rede pública estadual de ensino. Bem como, lança o Decreto nº 1.850, de 6 de abril de 2022 que institui as regras para seleção, classificação e pagamento da Bolsa-Estudante, com a finalidade de promover a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social na escola e reduzir os efeitos socioeconômicos da evasão escolar.

Após entender a relação da leitura com as Leis que regem o ensino, precisamos saber como se relaciona a leitura no Plano Político Pedagógico da instituição estudada. Para dar início, precisamos expor que o PPP é fundamentado em bases legais e conceituais, no qual a leitura é citada no primeiro capítulo Estratégias para recuperação de alunos com baixo rendimento, com base nas taxas de rendimento, nos resultados da Prova Brasil - Língua Portuguesa e de Matemática - e do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio; na distorção e aproveitamento - turmas, áreas de conhecimento e disciplinas críticas, serão implementados Programas de Recuperação de Estudos a alunos/as com baixo rendimento, no item “9- Ressignificar e efetivar tempos e espaços de leitura. TODOS/AS deverão ler e realizar atividades solicitadas pelos/as Professores/as” (SANTA CATARINA, 2022); encontra-se também no capítulo 2, na

parte específica: Objetivos/ações a serem desenvolvidas e quem realizará, como uma das ações:

Ressignificar e efetivar tempos e espaços de leitura. TODOS/AS deverão ler e realizar atividades solicitadas pelos/as Professores/as; Feira do Livro e do Conhecimento, Olimpíada de Língua Portuguesa, Olimpíada de Matemática, Feira de Ciência e Tecnologia (SANTA CATARINA, 2022, p. 85).

Além disso, em todas as disciplinas a leitura é citada que precisa ser desenvolvida para todos os alunos, para o processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação orientar-se pelos seguintes princípios:

- a) Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, apreciando: (...) comprometimento com as tarefas assumidas (tema casa, leituras...); cumprimento dos deveres – uniforme, normas de convivência, uso do celular, leitura (SANTA CATARINA, 2022, p. 62).

Em outra situação, a leitura está no capítulo 6, intitulado Organização do espaço e da documentação, onde relata que quando os professores escreverem o relatório pedagógico deve seguir o seguinte:

Funcionalidade acadêmica: refere-se às habilidades cognitivas relacionadas à aprendizagem dos conteúdos curriculares propostos pelos professores em sua área de atuação. Descrever detalhadamente como o aluno faz uso e como se expressa em relação à leitura e escrita, bem como, qual é o apoio dado nas atividades (SANTA CATARINA, 2022, p.98).

Ainda neste capítulo, encontramos no item Educação, cidadania e direitos humanos, que traz a educação como um direito humano e que possibilita a concretização de todos os direitos, com ênfase ao exercício da democracia. Por isso, educar para os direitos humanos significa, portanto, orientar a cidadania por meio de discussões dos valores sociais à luz da ética, além do que favorece novas leituras sobre direitos e deveres e como os limites devem ser respeitados e/ou discutidos de maneira democrática e igualitária.

No capítulo 7, Projetos pedagógicos e atividades significativas de aprendizagem, a leitura é contemplada na parte Hora Literária, a qual traz como práticas: Construindo espaços e tempos de leitura na escola e na comunidade; e Leitura na escola, em diferentes dias da semana.

Na parte Organização do atendimento aos alunos, consta para o Ensino Fundamental nos Anos Finais a seguinte ementa:

Decodificação, fluência de leitura, produção de texto oral, compreensão, escrita autônoma, formas de composição de narrativas, relação entre textos, estratégia de leitura, produção de textos, fono-ortografia, léxico-morfologia, elementos notacionais da escrita, semântica, gêneros textuais (elementos, estrutura suporte e função social) (SANTA CATARINA, 2022, p. 127).

Também se encontra no Plano de ação 2022 da área de linguagens como uma meta a ser alcançada, bem como na parte específica sobre Ações e lembretes, no item 30 esclarece o momento de leitura na escola, da seguinte forma:

30- Aula de leitura – As aulas de leitura se darão com um cronograma pré-definido dentro do horário, sendo que o professor regente ficará responsável em avaliar os alunos no En. Fundamental com murais (incentivando a leitura) e En. Médio com teatros e outras produções, isso ocorreu no primeiro trimestre; A partir do segundo e terceiro trimestre cada turma terá a sua caixa com os cadernos dos alunos, para registrar o que cada um leu na aula de leitura, nesta aula de leitura eles têm 30 min para fazer a leitura e 15 min para registrarem o que leram, é o Professor de Língua Portuguesa que fará a correção ao final de cada trimestre (SANTA CATARINA, 2022, p. 162).

Sobre a Dimensão Física, o PPP traz a seguinte informação sobre a biblioteca escolar:

A “Biblioteca” possui acervo bibliográfico reduzido, mas no ano de 2020 recebemos do Governo do Estado um acervo de livros muito bom para os alunos do Ensino Médio. A implantação da biblioteca na escola ou, pelo menos a dinamização do espaço que se apresenta como biblioteca, contribui para a formação cidadã e o exercício da criatividade e da crítica, apontando elementos básicos para a valorização do livro e a promoção da leitura na escola. Em nossa Escola falta um refeitório, que já solicitamos através de Projetos enviados a GERED/SED, para a construção e instalação de um espaço adequado para o mesmo (SANTA CATARINA, 2022, p. 198).

A respeito da Dimensão Pedagógica, o PPP dispõe como ação: “Promover o gosto e o hábito da leitura, bem como a exposição dos trabalhos realizados a partir dos projetos trabalhados em sala de aula” (SANTA CATARINA, 2022, p. 200).

E para concluir o PPP, traz a leitura como um fundamento teórico metodológico de todas as disciplinas. Diante disso podemos perceber a preocupação da escola com a formação leitora dos educandos. Porém, referente ao Novo Ensino Médio, nada de novo consta sobre as ações de acordo com a leitura. Esses seguem as estratégias de leitura como nos modelos anteriores adotados pela escola até que surjam novas ideias. Nesse caso, as estratégias elaboradas pela Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, no que tange à leitura, se desdobram em promover o aprendizado de leituras, principalmente à crítica, bem como avaliar o que fora aprendido, a fim de promover a transformação do cidadão.

O aporte teórico metodológico adotado possibilitou coletar, organizar, analisar e interpretar dados no tocante a pergunta e objetivos da presente pesquisa. Assim, passaremos a apresentar no capítulo 3, os resultados à luz da escolha teórica, da legislação educacional vigente e das fontes documentais escolares tais como fichas de controle de empréstimo e devolução de livros da biblioteca escolar e cadernos de leitura dos educandos pesquisados.

A análise e interpretação revelam estratégias de leitura de uma parte dos educandos da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa durante o ano letivo de 2022.

### **3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO NOVO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA GENOVEVA DALLA COSTA**

Neste capítulo são apresentados os resultados e uma discussão destas análises pautados no cruzamento entre as fontes documentais lembrando a BNCC, legislação referente ao Novo Ensino Médio e documentos da escola decorrente dos mesmos triangulados com a literatura concernente ao tema dessa pesquisa.

Ademais faz-se necessário trazer o conceito do termo estratégia escolhido para este estudo. Sendo que o ensino de estratégias de compreensão leitora, de acordo com Solé (1998), é necessário para a formação de leitores. A autora defende que o professor ajuda a formar leitores competentes ao apresentar procedimentos que precisam fazer parte das atividades realizadas em sala de aula. Por isso, precisamos compreender estratégias enquanto ações, planos que podem ser usados para facilitar a compreensão do educando.

A partir de agora passamos a conhecer como a leitura foi movimentada na escola durante o ano letivo de 2022, a partir da legislação e documentos vigentes.

#### **3.1 A LEITURA MOVIMENTADA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA GENOVEVA DALLA COSTA A PARTIR DA LEGISLAÇÃO E OUTROS DOCUMENTOS**

Para uma melhor compreensão sobre o Novo Ensino Médio trazemos como tudo começou. Em 2017 com a Lei nº 13.415/2017 que além de alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece uma grande mudança na estrutura do ensino médio, pois amplia o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais a partir de 2022 e define uma nova organização curricular, que contempla uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua oferta é de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Segundo a lei, essa mudança tem como objetivos: garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade desses estudantes, levando em consideração as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Além deste documento, consta a Resolução CNE/CP nº2, de 20/12/2019, a qual regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores,

ressalta no item II do Art. 6, “a importância da valorização da profissão, do fortalecimento dos saberes e das práticas deste profissional”. Salienta que a formação inicial e continuada dos docentes é imprescindível para fundamentar a concepção, a formulação, a avaliação dos currículos e das propostas pedagógicas. Documento bem elaborado no papel e como está sendo organizada a prática de formação docente? Além disso, como foi o processo de implantação? Como os profissionais foram preparados para esse novo modelo?

As respostas para essas indagações são apresentadas agora mediante as anotações dos professores da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, houve um Seminário Ensino Médio Integral, que ocorreu no dia 01 de dezembro de 2020, nas dependências da escola, na ocasião foram ouvidos os governadores dos Estados do Ceará, Distrito Federal, Pernambuco e Paraíba sobre o novo modelo de ensino médio. Informaram os benefícios do programa, sendo eles: investimentos nas escolas; garantia do acesso a todos; e que os alunos querem essa escola.

Segundo eles, o projeto tem aceitação da comunidade e que a meta do governo é ofertar. E para convencer as famílias sugeriram mostrar os dados. Para o governador Reinaldo Azambuja do Mato Grosso do Sul, para uma sociedade melhor, a escola vem no meio e ajuda a criar um ambiente melhor e mais preparado para a sociedade. Para ele a educação é o todo, por isso com uma boa remuneração teremos um bom aprendizado. E a meta é implantar em 60% das escolas até 2022.

Neste evento ainda foram expostos os impactos socioeconômicos que darão as condições e oportunidades relacionadas a cada região, sendo um atrativo, pois com a educação é que se traça o futuro. De acordo com os estudos teremos escolas de gastronomia, hotelaria, pesca e de idiomas para intercâmbios. Porém, para isso é fundamental o envolvimento com as demais áreas de ensino, sendo elas: ensino fundamental e educação infantil. Diante disso, criarão arenas para o esporte no contra turno. Pois ao criar oportunidade, demonstra que tem perfil diferenciado e isso é o incentivo a investir mais. Quanto melhor a qualidade, o preparo e a formação como cidadão, teremos líderes com relação e comunicação. Automaticamente se sairá melhor no mercado de trabalho e no ingresso às universidades.

Nesse programa o jovem é responsável pela escolha, sendo o protagonista e criando o seu projeto de vida. Para isso, é necessário articular os conteúdos com as oficinas. Mas devido a pandemia os profissionais precisam se dedicar mais e buscar mais. Serão contratados mais professores para fazerem o nivelamento em 2021, a fim de sanar

as deficiências possíveis. Pois será um ano estratégico para recuperar a aprendizagem e retomar os conteúdos. Além disso, as metas são: o professor deverá ficar só em uma escola e dedicar-se nos trabalhos; garantir a saúde dos alunos e professores; haverá plataformas que ajudarão no desenvolvimento da educação.

Dando continuidade ao estudo, no segundo dia do seminário que ocorreu do dia 02 de dezembro de 2020 na mesma dependência da escola, o conteúdo foi expandir o Ensino Integral, no primeiro momento os professores assistiram vídeos dos secretários da educação de São Paulo, Minas Gerais e da Paraíba. É necessário expor que esses vídeos não foram localizados na escola até o momento, segundo relato da professora e diretora do Novo Ensino Médio Taiza de Oliveira. Na ocasião do seminário, eles falaram sobre as dificuldades enfrentadas no início do programa dos Estados, colocaram que foi um grande impacto no Brasil. Expuseram que o MEC é o responsável por fomentar e pagar o custeio para a estrutura e para a alimentação. Colocaram que é uma luta de todos, que está no Plano Nacional de Educação. E que o ensino médio não pode só preparar para o vestibular, precisa estar no projeto de vida.

Apresentaram os critérios para a escolha das escolas, sendo elas: intervenção do Estado; baixos indicadores pedagógicos e socioeconômicos; realocar verbas; e a informatização das matrículas. As estratégias também foram citadas, elas são: planejamento de gastos para garantir a expansão; observar a diminuição dos jovens; e uma escola que equalizasse o ensino, meta sonhada há anos; compartilhamento e vontade para a implementação. Segundo o governador Ronaldo Caiado, haverá uma redução da criminalidade e com isso teremos atenção às escolas, buscar a qualidade e trazer as coisas maravilhosas: professores com dedicação exclusiva; apoio pedagógico; e projeto de vida. Lembraram que durante a pandemia os professores se reinventaram, fizeram algo para todos, isso foi chamado de híbrido. Salientaram que será um caminho longo, mas será o legado. Este será o caminho para melhorar o país, tendo os jovens como donos do seu futuro.

No terceiro e último dia de seminário que aconteceu nas dependências da escola no dia 03 de dezembro de 2020, o tema tratado foi Impactos Sociais na Política, onde colocaram que a política estava na ponta e com ela serão diminuídas as diferenças de condições. Neste momento algumas pessoas usaram a palavra sendo eles: governador do Maranhão, responsável pelo Instituto Ayrton Senna, deputada federal, professora e estudante e colocaram que o projeto deixará um legado, um mapa do caminho. E que é

um projeto de programa de uma escola digna. Que haverá pagamento para os professores e não haverá mais greve. Com os relatos, a deputada colocou as oportunidades que teve com os estudos em escola integral. O estudante disse que a escola o afetou dando um novo significado a sua vida, fez ele se sentir gente. Sentiu um frio na barriga e percebeu que era o sonho, que ele era o sonho. O responsável pelo instituto disse que o Brasil tem 10 anos de progresso lento e que precisa de muito esforço para mudar. Trouxeram os índices de Santa Catarina, que na matemática não são bons e com o projeto o custo será melhor, pois o ganho será considerável. E a educação transforma a família e a sociedade, mas precisamos lembrar que a desigualdade está aumentando, por isso o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (FUNDEB) precisa ser aprovado e também precisa ser aprovado o projeto internet para todos.

Em outro momento, houve uma denominada parada pedagógica na Escola Professora Genoveva Dalla Costa, que ocorreu em 23 de setembro do ano de 2021, na ocasião a partir de leituras e vídeos conheceram o novo ensino médio sendo ele considerado um momento extraordinário da educação de Santa Catarina, mas ficaram com dúvidas sobre a valorização da carreira e de quando isso aconteceria. Perceberam que tinham quatro questões de impactos, sendo elas: pagamento da bolsa estudante no valor de R\$ 568,00; instalação de laboratórios até o ano de 2023 para os itinerantes; reforma na estrutura das escolas; e a otimização dos espaços.

Neste evento foram apresentados o diagnóstico da realidade da escola; a matriz curricular; sugeriram que pensassem sobre o currículo e colocaram que haveria a oferta da parte flexível. Além disso, estudaram os marcos legais para a implantação dos marcos legais: LDB/1996, Lei 13005/2014, Resolução do MEC nº 3, 2018, Resolução CEE 093/2020 e Resolução CNE nº 1/2021.

Apresentaram as competências gerais que são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver



problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

De acordo com todas as novidades colocadas sobre o Novo Ensino Médio, como fica a situação dos educandos nessa história? De acordo com a conversa com a Diretora do Novo Ensino Médio Taiza de Oliveira, para a implantação do Novo Ensino Médio os professores, gestão e coordenação pedagógica realizaram cursos totalmente online do ano de 2021 com carga horária de 64h. Declarou que em novembro de 2021 tiveram um curso denominado Formação Continuada para a Implantação do Novo Ensino Médio na rede estadual de Santa Catarina com carga horária de 20h. Já em 2022, tiveram

presencialmente em julho com a Coordenadora Regional do Novo Ensino Médio, um curso de formação com 8h de duração.

Sobre o curso de formação continuada para os professores, fomos na escola conversar com a Professora Isolde Lúcia Kerber Heffel, a qual ministra aulas de Língua Portuguesa, nos relatou que os professores participaram do curso, porém nem todos, devido ao tempo. Ela complementou que o curso foi chato de fazer e muito enrolado. Diante disso, fica evidente que os governantes definem os rumos da educação, mas não preparam nem as escolas, tampouco os professores para as novas mudanças. E esse incentivo em bolsa é para manter os educandos nas escolas e diminuir a evasão escolar.

Nas buscas em documentos, consultamos a Ata Nº 001/2022, que data de 24 de março de 2022, sobre a reunião anual com Direção, Coordenação pedagógica, professores, pais e Conselho Deliberativo para tratar de assuntos gerais e expor sobre o Novo Ensino Médio. Tarefa essa realizada pela Assessora de Direção professora Taíza de Oliveira, na ocasião falou sobre o Novo Ensino Médio e as mudanças significativas a partir da Lei 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, explanou sobre a mudança da carga horária, sobre a formação geral e a parte flexível e expôs sobre os componentes curriculares eletivos e informou sobre os projetos e ações que foram planejadas para o ano letivo de 2022.

Alguns professores se fizeram presentes ao evento porém, não organizaram uma lista de assinatura específica para os professores. Diante disso, eles assinaram a ata após a leitura e a aprovação da mesma. Na reunião as professoras mencionadas foram: Letícia Pereira, Márcia Rutzen e Taíza de Oliveira, as quais são diretoras e apresentaram a organização da escola e o calendário letivo.

Neste contexto, ouvimos o relato da Diretora do Novo Ensino Médio, professora Taíza de Oliveira, o encontro aconteceu nas dependências da escola no dia 15 de dezembro do ano de 2022.

Na ocasião a professora e coordenadora fez uma retrospectiva do projeto na escola. Colocou que ele iniciou em 2018, cuja apresentação se deu por meio de uma web. Lembrou que em 2019 ocorreu uma viagem no período de recesso escolar, onde três professores de áreas distintas do conhecimento foram a Balneário Camboriú onde foi apresentada a parceira do Instituto Ayrton Senna e o Novo Ensino Médio. No ano de 2020, ocorreram as formações das plataformas do Google, devido ao período da

pandemia, no qual os professores foram desafiados a trabalhar via Google Meet e suas demais ferramentas.

Relatou que no ano de 2021, os professores tiveram uma parada pedagógica com explicação organizadas pelos responsáveis da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Palmitos. E que no ano de 2022, no mês de julho, a direção da escola participou de um curso sobre o novo ensino médio que ocorreu na cidade de Itá, Santa Catarina. Neste mesmo mês aconteceu uma formação com práticas sobre o novo ensino médio organizada pela coordenação pedagógica da escola e em alguns momentos pelos responsáveis pela CRE, onde colocaram sobre o planejamento e o desenvolvimento de atividades sobre as habilidades do novo ensino médio, com professores em grupos de mais áreas de estudos, onde receberam formulários sobre as teorias, livros e o currículo base do novo ensino médio para preencher as matrizes com componentes e número de aulas, sendo que para turno diurno/noturno existe uma matriz diferente.

Com essa atividade os professores perceberam que saíram 10 aulas da matriz em disciplinas, mas entraram nas trilhas, porém nem sempre contempla as disciplinas das grades. Para ela, é importante a escolha das trilhas e principalmente as integradas, pois contempla mais disciplinas. Segundo a professora, os professores fizeram a pré-seleção das disciplinas integradas para propor aos educandos a preferência deles a escolha.

Porém, há dúvidas sobre se um professor assume a carga horária de 10 horas/aula e trabalha com as trilhas o que acontecerá com esse professor no meio do semestre cujas trilhas irão mudar. Na percepção real, o projeto tem aspectos positivos, como impulsiona na forma de trabalhar, precisa de uma nova atitude do professor, com novas práticas, precisa de preparação.

Ainda em conversa com a professora ficamos sabendo que a tecnologia é mencionada, porém na prática, veio pouco recurso, sendo apenas 18 tablets e uma televisão de 52 ". Também receberam mobília para a sala de convivência com mesas, pufs e cadeiras coloridas e ainda tem a promessa do laboratório tecnológico. Receberam um valor correspondente a recurso, com o qual fizeram uma viagem com os educandos para conhecer a Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais e Comerciais (CETRIC) e a Ong. Verde Vida, no município de Chapecó, que veio ao encontro do projeto Reciclando Hábitos, estudado com os educandos do novo ensino médio.

Além disso, a escola recebeu muitos livros didáticos que são por área do conhecimento, no total são seis, mas tem quatro livros de projetos, que o professor pode

fazer uso quando quiser e perceber que se relaciona com o objeto de conhecimento em questão. Para a professora, os livros são muito bons por trazerem conteúdos atuais e considera importante, porém são superficiais, trazem os conceitos resumidos, precisa de muita interpretação e protagonismo dos jovens.

Salientou que o termo protagonismo é muito forte e que o projeto de vida trata do ser, estar e criar no sentido de mudar a realidade. Ela relatou que é muito popular falarem sobre o CHA, cujo significado é: C – conhecimento - saber; H – habilidade – saber fazer; A- atitude – ser e conviver. Ainda de acordo com a professora, temos que conhecer os novos termos usados como palavras, que são: que para conteúdo, o termo é objeto de conhecimento e para disciplina o termo é componente curricular.

Em conversa sobre o planejamento, a professora relatou que é algo que tem tirado o sono dos professores, pois nas escolas piloto os professores eram contratados e contemplados com 5 aulas, no documento oficial anterior deste ano, passou a ser 2 aulas e a partir de oficializado em todas as escolas esse modelo de ensino em 2022, nenhuma aula correspondente ao planejamento consta, mas é exigido com comprovação de horário para os professores.

Durante a pergunta sobre a leitura e a biblioteca, a professora colocou que não veio nenhum material próprio para melhorar o acervo. Mas a escola adquiriu coleções e novos livros com a ajuda de empresas parceiras da escola e com o lucro adquirido com a feira do livro, o qual foi revertido em livros. É dessa forma que o governo vai modificar a sociedade? Onde está o incentivo à leitura? Como podem sonhar com um futuro modificado se não valorizam a leitura e não promovem leitura para o povo?

Em resposta a essas indagações e de acordo com as políticas governamentais, a escola precisou adotar a nova lei. Mas há uma chance de mudar essa situação, basta fazermos o que o autor CÁSSIO (2022) afirma:

A revogação da Lei n. 13.415/2017 é a única forma de estancar a tragédia social em curso no país e de recuperar um debate público e democrático construído a partir das comunidades escolares e movimentos de educação, com vistas à construção de um modelo de ensino médio público que beneficie quem mais precisa (CÁSSIO, 2022, p. 293).

Para complementar encontramos a postagem da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, no dia 16 de fevereiro de 2023, com o título Novo Ensino Médio: ajustar ou revogar? Entenda os 7 pontos o debate que envolve alunos e MEC. A publicação coloca que no segundo ano de vigência, o novo ensino médio trouxe mudanças

na grade curricular e a oferta de disciplinas optativas em todo o país, que segundo especialistas tem pontos positivos, porém é alvo de críticas pelos grupos que defendem a revogação. Os pontos críticos ressaltados são: escolas sem infraestrutura; falta de formação adequada aos professores; oferta de conteúdos inusitados e diminuição da carga horária de disciplinas tradicionais podem, segundo os críticos, ampliar ainda mais a desigualdade ao acesso ao ensino superior entre educandos da rede pública e com os educandos da rede particular.

Ainda de acordo com a publicação, alguns estados, como São Paulo, já têm pensado em mudanças, como reduzir as opções de formação específica para poder dar mais apoio às escolas. Além deste estado, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) se posicionou contra o novo ensino médio, assinando, a Carta Aberta pela revogação da Reforma do Ensino Médio, por defender que esse modelo atrapalha a integração e aumenta a desigualdade. Diante dessas colocações, podemos aguardar as novas mudanças do novo ensino médio.

Além disso, os marcos legais que embasam a BNCC e a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que:

(...) a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p.10).

Para atender as finalidades no âmbito da educação escolar, foi criada a Carta Constitucional, no Artigo 210, a qual reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, p.10).

Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. Sendo elas, as que nos interessam no momento: 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a

resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Perceberam que seria a formação básica, mais os itinerários com duas línguas estrangeiras, trilhas, componentes curriculares eletivos e projeto de vida, de acordo com os eixos da BNCC e de acordo com as áreas de concentração. De acordo com os estudos o projeto de vida seria de acordo com as seguintes dimensões: pessoal, cidadã e profissional, cujas matrizes anuais compreendem a carga horária de 1000.

Sendo assim, em cada ano terão 1000 horas no novo ensino médio e ao final do curso totalizarão 3000 horas, isso para o ensino médio diurno, cujos educandos vem em um período da semana na escola para fechar as disciplinas. Para os educandos do período noturno terão 4 anos para concluir o ensino médio, pois terão que concluir a carga total apenas neste período.

De acordo com as leituras, se percebe que haveriam 2 aulas para o planejamento integrado em conformidade com os componentes curriculares eletivos. Porém, ficou definido que para o ano de 2022, deveriam estudar os 25 componentes curriculares e fazer a triagem dos componentes.

Em análise aos cadernos do Novo Ensino Médio, encontramos a seguinte situação sobre a leitura, que encontra-se no Caderno 2, a qual trata da formação geral básica e que não traz nenhum recorte específico sobre o tema leitura. Como podemos perceber a leitura foi movimentada dessa forma:

...às práticas de análise linguística/semiótica, convém ressaltar que se devem voltar às práticas de uso da leitura da escrita/reescrita, da fala e escuta, significando que os conhecimentos linguísticos se somam aos conhecimentos discursivos que devem favorecer os processos de compreensão e produção de textos orais e escritos (SANTA CATARINA, 2021, p. 135).

Continuando com os estudos aos cadernos, encontramos menção apenas sobre a literatura porque provavelmente ela deve ser o elo devido a importância de reflexões sobre as interações sociais. Talvez seja porque os responsáveis leram a autora Petit (2009a, p. 284):

A literatura, em particular, sob todas as formas (mitos e lendas, contos, poemas, romances, teatro, diários íntimos, histórias em quadrinhos, livros ilustrados, ensaios – desde que sejam “escritos”), fornece um suporte notável para despertar a interioridade, colocar em movimento o pensamento, relançar a atividade de simbolização, de construção de sentido, e incita trocas inéditas.

Sendo assim, Santa Catarina traz que:

O trabalho com a literatura precisa priorizar a vivência intensa dos estudantes com o texto literário... viabilizando um olhar de estranhamento à sua própria condição, indagações da existência que contribuam para o desenvolvimento do campo da vida pessoal (SANTA CATARINA, 2021, p. 136).

Mas como corpo docente ficamos nos perguntando como será possível fazer tudo o que está proposto nos cadernos com uma carga horária mínima de uma aula por semana de Língua Portuguesa com a grade do Novo Ensino Médio, tendo em vista o trabalho com a leitura, interpretação, escuta e escrita, além de aspectos específicos da língua para a formação dos educandos e ainda dar conta da disciplina de Literatura?

Enquanto aguardamos as possíveis respostas das indagações, vamos dando o nosso melhor enquanto professores e profissionais da educação, porque sempre acendemos uma luz no caminho de alguém.

Do conjunto de documentos de escola foram analisadas as fichas de controle da retirada de livros da biblioteca escolar e os cadernos de anotações dos educandos das 1ª séries do novo ensino médio, os quais encontravam-se na sala da coordenação pedagógica da escola, que estava ao lado direito da cozinha da escola e próxima a sala de professores, era a antiga sala onde estudavam os educandos de ensino fundamental séries iniciais quando a escola atendia essa modalidade de ensino. Os cadernos estavam em caixas devidamente identificadas com a informação da turma e dispostos em prateleiras atrás da mesa de uma das orientadoras pedagógicas. Os cadernos foram doados pela escola, porque muitos educandos não traziam ou não tinham dinheiro para comprar, dessa forma todos tinham o material identificado com o seu nome, série e demais informações. Ainda podemos dizer que os cadernos trazem os dados desses educandos que vivenciaram o momento de leitura no Novo Ensino Médio no ano de 2022, e ajudaram a definir quais participariam do estudo.

E a biblioteca escolar, onde se localiza? A muitos anos atrás ela se localizava na primeira sala na entrada da escola, recebendo um local de destaque. Porém, com as mudanças de estrutura da escola para adequação dos espaços para terem mais salas de aula, a biblioteca “andejante”, termo cunhado por Luís Milanesi, ou seja, a biblioteca que é mudada de lugar, aquela que dada à andar. Foi desmontada e montada, para prejuízo

pedagógico, novamente no espaço na última sala a direita do retângulo que representa a escola, em uma sala de tamanho menor que aquelas nas quais são ministradas as aulas, especificamente mede 40 m<sup>2</sup>, localiza-se lá até esta data. Na nossa interpretação ela fica muito retirada de tudo da escola, a biblioteca merece um lugar mais centralizado, seu aspecto parece de abandonado, com pouco uso, cremos que pela falta de um profissional que possa transformar o espaço e os livros que nele existe.

E também, porque pelo que sabemos ela abre nos horários estipulados no cronograma conforme o anexo C – Cronograma Troca de Livros na Biblioteca Escolar, ou em outros momentos que alguém solicitar, tanto no período diurno como no noturno. Quem atendia na biblioteca normalmente era uma das orientadoras pedagógicas e em alguns momentos as trocas de livros eram feitas pelos estagiários da escola de acordo com o Plano Político Pedagógico que assim descreve no item Lembretes e Ações, “24 - A Biblioteca da Escola ficará sob responsabilidade da Coordenação Pedagógica; Estagiário(a)” segundo (SANTA CATARINA, p. 161, 2022). Todos os educandos, professores e funcionários da escola podiam retirar livros para ler, algumas pessoas da comunidade retiravam livros em seu nome ou de algum educando da escola.

Na biblioteca encontravam-se os livros impressos, os quais eram retirados e trocados a cada 20 dias. Além disso, podemos justificar que segundo os dados da pesquisa Retratos da Leitura 2020, o livro impresso corresponde a 67% da preferência pelo formato de livro impresso dos educandos/leitores. Sobre a retirada e devolução foram acordados entre a direção, professores e educandos que ao concluírem a leitura os referidos livros deveriam voltar à biblioteca. Eles estavam distribuídos em estantes da esquerda para a direita na seguinte ordem: três estantes com livros para estudo relacionados aos professores, na sequência uma estante de livros para o Ensino Fundamental, no centro da sala ficavam as quatro estantes com os livros de leitura relacionados ao Ensino Médio. No fundo da sala ficavam dois armários com portas onde estavam as enciclopédias e livros de pesquisa. E na parede da esquerda estavam as três estantes com os livros dedicados ao Ensino Fundamental, entre eles livros de histórias, principalmente com o autor Monteiro Lobato e também havia muitos livros iguais que poderiam ser a leitura específica de uma turma. Na mesa próxima aos livros do ensino fundamental localizava-se a caixa com as fichas de retirada de livros da biblioteca. Podemos dizer que ao analisar percebemos que muitos títulos do acervo eram atuais devido as aquisições recebidas através dos recursos levantados nas feiras do livro e de algumas doações através de



projetos com empresas e bancos locais, que de algum modo a escola tenta suprir a carência e demonstra uma certa preocupação com a leitura e o ensino em geral, sendo que o papel da escola é o de civilizar, é nela que conhecemos os nossos deveres e direitos, principalmente ao livro.

Ao conhecer parte dos direitos dos educandos e após conhecer a realidade da biblioteca do nosso estudo, que não é muito diferente daquelas descritas na obra *Biblioteca escolar: entre livros, descobertas, refúgio e abandono*<sup>18</sup> (2021) de autoria de Eliane Fioravante. A qual em sua pesquisa traz como objetivo conhecer e compreender o sentido de biblioteca escolar expresso pelos entrevistados, que em 2016, cursavam o último ano da educação básica em escolas públicas do Estado, bem como a análise dos Planos Políticos Pedagógicos das instituições pesquisadas, com os quais traçou o perfil das bibliotecas escolares. Não podemos deixar de referenciar esse estudo que expõe o retrato das bibliotecas escolares de Santa Catarina e sugerir que para melhor conhecer o trabalho de Eliane, colocaremos sua bibliografia em nota de rodapé.

Além disso, precisamos expor o que a biblioteca escolar representa para os leitores segundo a pesquisa *Retratos da Leitura - 5ª edição*, de 2020, colocando as cinco primeiras ideias, sendo elas: um lugar para pesquisa ou estudar, para emprestar livros, voltado para estudantes, voltado para todas as pessoas e para emprestar livros para trabalhadores escolares. E que a biblioteca escolar é o lugar onde encontram os livros/subsídios para sua formação de educando e de leitor crítico, por isso é de suma importância a sua existência no ambiente escolar.

Dando continuação, partimos para a análise, a qual foi feita com a leitura das 52 fichas dos educandos correspondendo as três turmas do novo ensino médio, bem como foram analisados os cadernos de registros destes educandos. Após essa análise, percebemos no geral que muitos educandos não tem uma boa organização nos cadernos de registros, alguns em nenhum registro constam os nomes dos livros que aparecem nas fichas e é fato que, sem nenhuma estratégia da leitura, algo que ainda não foi despertado e não é uma constante em suas vidas.

Ainda neste capítulo, apresentamos os dados dos documentos correspondentes aos doze educandos. O critério de escolha se deu devido a amostra da pesquisa, pela quantidade de registros escritos nos cadernos e em razão da relação existente entre esses

---

<sup>18</sup> FIORAVANTE, Eliane. *Biblioteca escolar: entre livros, descobertas, refúgio e abandono*. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2021.

registros com as fichas de retiradas de livros, isto é, levamos em consideração as anotações de empréstimo de livros; as fichas de retiradas de livros; os textos produzidos pelos educandos, nos quais alguns registram suas considerações sobre a obra lida; que permitiu considerar distintas interpretações da aprendizagem dos educandos.

Para dar início, precisamos saber a história das estratégias de leitura realizada nesta instituição de ensino com os educandos do novo ensino médio. As estratégias de leitura começaram da seguinte forma, cada educando em um dia do mês definido no cronograma de leitura de 2022, como podemos constatar no anexo C, foi na biblioteca e escolheu um livro, normalmente uma estagiária ou uma coordenadora pedagógica anotou na ficha chamada de Registro de retirada de livros, na qual constatamos as seguintes informações: nome do educando, ano letivo, turma, turno, título, retirada, devolução e assinatura. O educando poderia ficar com o livro até concluir a leitura, poderia ler em casa e nas aulas de leitura determinadas pelo calendário de leitura 2022, conforme podemos verificar no Anexo B deste trabalho, além disso esta diretriz está ancorada pelo Plano Político Pedagógico da escola.

De acordo com o documento em cada dia da semana e em todos os turnos (matutino, vespertino e noturno) de acordo com o tempo escolar deu-se o funcionamento da escola, em cada aula, normalmente após o intervalo, todos os educandos, professores, direção e funcionários pararam seus afazeres e dedicaram-se ao momento de leitura. Nas salas de aula, o professor que estava com a turma foi responsável por acompanhar o momento, de acordo com o que estava descrito no PPP (2022) da escola no item 9 da seção Estratégias “Ressignificar e efetivar tempos e espaços de leitura. TODOS/AS deverão ler e realizar atividades solicitadas pelos/as Professores/as;” e além disso, fazer registros se necessário, após 30 minutos da aula, o líder da turma se dirigiu à sala da coordenação pedagógica para buscar a caixa com os cadernos de registros dos educandos. Ao retornar, entregou para cada educando o seu caderno, com capa amarela com branco, no qual constavam as seguintes informações: Anotações aula de leitura; Aluno; Data; Título do livro; Autor; Fiz a leitura da página \_\_\_ até a página \_\_\_\_; Na leitura de hoje considero importante destacar que.

Na sequência os educandos registraram sobre a história lida do livro e o que consideravam importante sobre isso. Por outro lado, o professor anotava no caderno dos educandos faltantes e também precisava fazer um registro no documento de ocorrência de indisciplina – aulas de leitura 2022. Neste documento tinha o seguinte recadinho:

deverá ser registrado sempre que: aluno esqueceu o livro; aluno não está realizando a leitura; aluno esteja atrapalhando a aula de leitura, se negar a registrar. Esse documento encontramos na caixa de cada turma juntamente com os cadernos de registros dos educandos.

Contextualizando essa estratégia de leitura, podemos confirmar que a ideia surgiu no ano de 2019 durante a semana de formação de professores no início do ano letivo, em uma das reuniões em que tratava-se das atividades pedagógicas do ano letivo, a leitura entrou em pauta e através da discussão sobre as práticas, a leitura com registro foi definida pelo grupo e a partir deste ano, exceto no ano de 2020 em que as aulas foram remotas devido a pandemia, todos os demais anos a leitura segue este mesmo modelo. No ano de 2021 cujas aulas tiveram um formato diferenciado, sendo que cada turma foi dividida em duas, chamadas de A e B e cada semana uma delas frequentava a escola, essa medida foi em contenção da proliferação do Covid-19, mesmo assim os educandos escolheram os livros e fizeram leituras em casa até o período de recesso escolar, após esse momento e quando as aulas voltaram ao normal, ou seja, todos de volta à escola, a estratégia de leitura retornou ao seu modelo atual. Por isso, precisamos lembrar que o uso desta estratégia é uma ação decorrente ao Plano Político Pedagógico do ano letivo de 2021. Em conversa com o grupo de professores, entendemos que essa estratégia tem colaborado com a leitura, a compreensão e a produção escrita, mesmo que lentamente. Mas devemos lembrar que até mesmo o processo educacional é lento, e é aos poucos que os professores perceberão a diferença no desenvolvimento dos educandos.

Ancorados nestes pressupostos, nos debruçamos, pelos documentos dos educandos, fichas de registros de retiradas de livros e cadernos de registros de leituras. Como um estudo sempre traz algo que ainda não foi dito e é considerado útil aos demais por fornecer elementos para a contestação das hipóteses já levantadas este, por sua vez inclui-se nessa premissa, que esse material nos permite entender a organização da escola, rotina dos professores e principalmente dos educandos nos momentos de leitura.

Para isso, precisamos conhecer os educandos dos indícios de suas estratégias de leitura: Jessica, Hermione, Eva, Frank, Leonora, Lady Hollis, Sylva, Arturo, Ablon, Nanna, Lara e Pedro, dos quais acompanhamos a análise do estudo sobre os vestígios de leitura destes educandos especificadas na seção 3.3, uma síntese geral da análise deste trabalho.

No intuito de dar a conhecer a vivência da leitura por estes educandos, passamos a partir de agora expor o perfil destes educandos. Para traçar o perfil dos educandos das 1ª séries do Novo Ensino Médio, da Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, no ano letivo de 2022, estabelecemos indicadores de pesquisa, ferramentas importantes para a produção da comunicação e da ciência. Sendo eles: gênero, idade, residência, profissão dos pais e dos educandos, gosto pela leitura, hábito de frequência à biblioteca escolar e por fim o acesso ao livro impresso.

No indicador gênero, registramos um percentual de 33,3 % para o sexo masculino e 66,7 % para o sexo feminino. Essa informação está de acordo com a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil – 5ª edição, de 2020, a qual traz que teve um aumento de 4 % entre as leitoras em relação aos leitores, nos anos de 2015 a 2019, período da coleta da pesquisa. Esses dados nos permitem afirmar que os educandos das 1ª séries formavam uma turma mista, com predominância do sexo feminino, assim como ocorre com a educação brasileira, na qual há predominância pelo sexo feminino para ministrar aulas.

Com relação a idade dos educandos, a maioria (83,33%), tinha 16 anos, seguida dos educandos com a idade de 17 anos (16,67%), sendo eles uma minoria. Assim, a idade dos educandos varia de 16 a 17 anos, constituindo uma população incluída na faixa etária jovem. Essa informação está de acordo com o dado dos Retratos da leitura no Brasil - 5ª edição, de 2020, na qual mostra a diminuição de 8% de leitores nesta faixa etária.

Sobre o indicador residência, constatamos que 75% residiam na cidade ou em barros próximos, esses correspondiam aos educandos dos períodos matutino e noturno. Os educandos do período vespertino que correspondem aos 25% eram residentes das comunidades do interior, chamadas de linhas, sendo elas: São Pedro com 8 km de distância, Anta Gorda Baixa distante a 22 km da escola e São Roque que fica a 17 km de distância. Todos esses educandos precisam do transporte escolar para chegar à escola.

No indicador sobre a profissão dos pais, constatamos que 66,7% deles são trabalhadores formais na cidade em diversas profissões e 33,3% trabalhavam como agricultores em suas propriedades rurais, nas quais seus filhos ajudavam nas atividades e trabalhavam com a família. Já os educandos do período noturno, todos possuíam seus próprios empregos formais na cidade.

Para o indicador relacionado ao gosto pela leitura, observamos segundo os dados que constam no apêndice D – Pesquisa dos educandos do Novo Ensino Médio, os

seguintes resultados: 66,7% dos educandos gostavam de ler e 33,3% demonstravam que não gostam de ler.

Em relação ao indicador hábito de frequentar a biblioteca escolar, a maioria dos educandos (83,3%) demonstrava esse hábito, enquanto 16,7%, não demonstravam. Diante dessas respostas verificamos que 10 educandos frequentaram a biblioteca, segundo os registros de escolha dos livros. Isso sugere ações no sentido de transformar essa realidade e, nesse sentido, consideramos que a escola deve assumir um papel relevante, fazendo que os educandos frequentem a biblioteca sempre que quiserem.

Pelas análises sobre o acesso ao livro impresso, podemos verificar que todos os educandos pesquisados tem direito ao acesso e assim o fazem, porém, constatamos que alguns o fazem com menos frequência, como também podemos constatar nos registros do apêndice C –Pesquisa dos educandos do Novo Ensino Médio.

Tendo conhecimento sobre o perfil dos educandos, adotamos nomes fictícios para os educandos/leitores, conforme citados no capítulo da introdução deste trabalho. Enfatizamos que a estratégia de nominar de modo fictício cada leitor tem por objetivo preservar e garantir o anonimato dos educandos, como questão ética desta e de toda pesquisa. Em seguida, passamos a apresentar as evidências das estratégias de leitura, bem como, os resumos das obras lidas por esses educandos/leitores, e apresentamos um quadro criado pela autora o qual contém cinco indicadores, sendo o primeiro indicador Identificação, representa o nome fictício do educando, o segundo que se chama Obras retiradas representa a quantidade de livros retirados da biblioteca escolar e posteriormente lidos, o terceiro indicador Títulos, refere-se aos nomes das obras lidas, o próximo indicador Empréstimo, está relacionado às datas de retiradas de livros da biblioteca, assim como o indicador Devolução, corresponde a data em que o educando devolveu o livro na biblioteca, e por último, mas não menos importante trazemos o indicador Anotações sobre os livros retirados, no qual consta a quantidade de registros feitos para cada obra lida. Esses indicadores estão de acordo com a organização escolar, por período do estudo, iniciando pelos educandos do período matutino, seguidos pelos educandos do período vespertino e concluimos com os educandos do período noturno. Deste modo na seção seguinte trazemos as vozes dos educandos sobre a leitura por eles vivenciada no primeiro ano do Novo Ensino Médio na Escola de Educação Básica.

### 3.2 A LEITURA NA VOZ DOS EDUCANDOS REGISTRADA NOS DOCUMENTOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA GENOVEVA DALLA COSTA

Jessica foi a primeira selecionada entre os cinquenta e dois leitores/educandos das primeiras séries do novo ensino médio que frequentavam a escola e essa educanda estudava no período matutino. Ao verificar as anotações, ficamos impressionados com as obras escolhidas pela Jessica para os momentos de leitura que podemos dizer que ela é uma leitora romântica, pelas suas escolhas. As anotações no caderno de leitura retratam que a leitora tinha uma boa organização, que provavelmente estava se preparando para o futuro dos vestibulares e também para os conteúdos de literatura do próximo ano escolar.

A segunda leitora escolhida foi Hermione, educanda também do período matutino. A seleção se efetuou devido aos materiais relevantes ao estudo. Por suas escolhas literárias de romance e ficção, percebemos que essa leitora é profunda. Embora tenha conhecimento do teor e da complexidade sobre os livros escolhidos ainda, de acordo com os registros ela precisa se organizar, não esquecer em casa o livro retirado da biblioteca nos momentos de leitura na escola e lembrar da sequência literária.

Para a escolha da terceira leitora, Eva, educanda do período matutino, o critério usado foi o das anotações no caderno de leitura, pela grande quantidade de registros relacionados aos livros anotações nas fichas de leitura, mesmo que só leu poucos livros. Com isso, podemos concluir que Eva ainda é bem adolescente, suas escolhas literárias provam isso. Percebemos que ela pode ampliar seus gêneros literários a fim de conhecer outras realidades e provavelmente relacionar aspectos de sua vida com algumas delas.

Frank, é o quarto e último leitor escolhido do turno matutino, foi escolhido pela peculiaridade da sua sequência literária. Embora as obras possuem um teor e nível de vocabulário elevado, percebemos que o leitor fez poucos registros no caderno de leitura, o que nos leva a crer que ele precisa se organizar para os momentos de leitura na escola e assim como sua escolha foi uma sequência literária, o seu caderno deveria mostrar a referida sequência.

A quinta leitora do período vespertino, Leonora, assim como a educanda do período matutino Jessica, é uma leitora eclética. Foi escolhida pela quantidade de obras retiradas e anotadas na ficha de leitura e de acordo com os registros do caderno de leitura ela leu os seguintes gêneros: romance, ficção, autoajuda, poesia e ciências. Diante disso,

podemos concluir que ela é profícua e muito organizada, porque sempre levou o livro nos dias de leitura, por isso conta com todos os registros no caderno, lembrando que algumas obras não receberam registro no caderno de leitura. Acredita-se que essas obras serviram como leitura paralela, por fazerem bem para a mente e ajudar o intelecto. Sobre gêneros, precisamos expor que a poesia ocupa a terceira colocação entre os livros que costumam ler os educandos nesta faixa etária, segundo os dados de Retratos de leitura no Brasil, de 2020.

Lady Hollis, a sexta leitora que estuda no período vespertino, foi selecionada pela quantidade de registros no caderno de leitura relacionados aos livros escolhidos da biblioteca escolar. Percebemos que suas escolhas ficam entre romance, autoajuda e ficção, sendo assim conclui-se que essa educanda é uma leitora profícua e analisando os títulos dos livros podemos classificá-la como a leitora da autoajuda. O gênero de livros de autoajuda também foi citado em Retratos de leitura no Brasil - 5ª edição, de 2020, ocupando a décima quinta posição entre os gêneros citados.

A sétima leitora escolhida foi Sylva, educanda do período vespertino. A escolha se deu pela quantidade de obras anotadas na ficha de leitura. Suas escolhas literárias levam à obras de romance, ficção, terror e crônica, com isso concluímos que Sylva demonstra ser muito organizada, pois nos registros do caderno de leitura tem todas as anotações e todas estão relacionadas aos livros retirados na biblioteca da escola. Pelos temas escolhidos pela leitora podemos classificá-la como a leitora da autoajuda.

Já o oitavo leitor escolhido, Arturo, o último leitor do turno vespertino, foi selecionado de acordo com seus registros no caderno de leitura. Arturo é considerado um leitor múltiplo, pois suas escolhas são variadas, não seguem uma linha de temas ou de categorias. De certo modo é algo favorável, pois pode conhecer outras vivências e situações, ampliando dessa forma a sua bagagem cultural.

Ablon, o nono leitor, educando do período noturno, foi selecionado pelos registros do caderno de leitura e por todos estarem relacionados ao mesmo livro lido durante o período escolar. De acordo com isso, podemos perceber que a leitura dessa obra foi prazerosa, sentiu-se à vontade para realizá-la novamente, tendo em conta a familiaridade da estrutura, enredo e/ou vocabulário do texto, adquiridos na primeira leitura, elementos que provavelmente lhe facilitaram a compreensão do conteúdo na segunda leitura e assim sucessivamente. Porém, nos preocupa um leitor ler apenas um livro em um ano, isso abaixa a média nacional e amplia os índices de perda de leitores.

Nanna, a décima leitora do período noturno, foi selecionada pela quantidade de registros no caderno de leitura estarem relacionados a ficha de leitura de retirada de livros da biblioteca escolar. Pelas escolhas literárias, Nanna é uma leitora melancólica, pois os romances escolhidos nos remetem à melancolia, a tristeza e a saudade.

A selecionada na posição décima primeira foi Lara, educanda do período noturno, escolhida curiosamente pelas poucas anotações na ficha de leitura, porém todas referem-se ao romance escolhido pela leitora. Pelo que parece a leitura foi prazerosa e envolvente, tanto que a fez ler durante todo o período escolar, mas também é preocupante pelas poucas leituras como vai desenvolver sua formação leitora e cidadã? Mesmo assim, percebemos que a leitora é organizada tanto com o material assim como o tempo, porque deixou esse tempo-escola específico para essa leitura.

Pedro, é o décimo segundo e último selecionado para essa pesquisa e educando do período noturno. Suas escolhas literárias ficam entre ciências sociais e romance, leituras variadas, por isso é considerado um leitor dos extremos, por um lado o tema é sobre a sociedade, algo bem real, e por outro segue uma linha de tema ficcional. Olhando pelo lado positivo podemos concluir que é algo favorável, pois dessa forma pode relacionar a realidade com a ficção, conhecendo outras situações e descobrindo como resolvê-las, mas isso tudo acontecerá se o educando estiver maduro o suficiente para tal análise. Mas por outro lado ele precisa se organizar com relação aos registros e frequência escolar, pois diante dos colegas percebemos poucas anotações, o que nos leva a crer que o educando tem muitas faltas nos dias de leitura.

A partir deste momento passaremos a expor os dados, as escolhas e todos os registros de cada educando/leitor que compõem esta pesquisa.

### **3.2.1 Jessica - A Leitora Romântica**

*Era exatamente isso que eu queria para mim. Queria que as pessoas confiassem em mim, apesar de qualquer coisa que tivessem ouvido. E, mais do que isso, queria que me conhecessem. Não aquilo que pensavam saber a meu respeito. Mas eu de verdade.*

(ASHER, 2009, p.94)

A obra *Os 13 Porquês*, de Jay Asher, aborda assuntos que trazem discussão e que afetam muitos jovens como depressão, bullying, isolamento, abuso sexual e suicídio. O livro foi considerado um sucesso, pois conquistou a atenção do público por todo o mundo.



O livro tem como personagem principal Hannah Baker que se suicida, deixando 7 fitas onde enumera 13 razões que a levaram à morte. Clay, seu colega de trabalho e de turma, recebe uma encomenda no correio e começa a escutar as gravações.

Junto com Clay, o público vai descobrindo as situações que Hannah enfrentava desde que chegou na cidade. Depois da sua morte, as pessoas que estão listadas entre os culpados recebem as fitas e ficam conhecendo todos os ângulos da história de Hannah. Deste modo, compreendem o papel que tiveram na sua decisão de cometer o suicídio.

Por fim podemos concluir que a personagem Hannah é o exemplo perfeito de alguém que é julgada pelas suas aparências e tem a sua saúde mental debilitada até ao ponto do suicídio. Acredita-se que os adolescentes de alguma forma se sentem julgados devido as suas aparências, por isso o livro é um sucesso entre os adolescentes.

Na sequência, com o objetivo de conhecer e saber sobre essa educanda, organizamos as informações que constataam em sua ficha de retirada de livros registrada da leitora Jessica, que revela suas preferências de leitura. Esta ficha refere-se às obras: *Os 13 Porquês*, de Jay Asher, retirada e lida de 14 de fevereiro a 02 de maio de 2022; *Senhora e O Guarani*, de José de Alencar, ambas retiradas e lidas de 04 de maio a 20 de junho de 2022; *O Cortiço e O Alienista*, de Aluísio Azevedo e Machado de Assis respectivamente, retiradas e lidas no período correspondente a 08 de setembro a 05 de dezembro de 2022. Para melhor apreciação, reproduzimos os conteúdos desta ficha de leitura. Observamos abaixo a forma material dessa ficha (Quadro 1) que complementa o Apêndice B.

Quadro 1 – Jessica. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
Jessica	5	Os 13 Porquês	Jay Sher	14/02/22	02/05/22	-
		Senhora	José de Alencar	04/05/22	20/06/22	8
		O Guarani	José de Alencar	04/05/22	20/06/22	-
		O Cortiço	Aluísio Azevedo	08/09/22	05/12/22	3
		O Alienista	Machado de Assis	08/09/22	05/12/22	1

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

Ao agrupar essas informações por categoria, foi possível identificar que Jessica, educanda do período matutino, leu cinco obras, superando a média geral de livros lidos dos educandos da amostra, a qual encontra-se no Apêndice D. Das obras lidas, quatro são do gênero romance e uma de ficção como podemos observar no Apêndice B – relação das obras identificadas nas fichas de leituras. Sobre a categoria de quantidade de anotações no caderno de registros constam 20 anotações. Dos 20 registros podemos perceber que apenas 12 referem-se aos livros retirados na biblioteca, os demais registros referem-se a leituras aos seguintes materiais: um registro correspondente ao livro de Filosofia, cinco anotações sobre outro livro de leitura intitulado *O homem mais rico da Babilônia*, o qual não consta na ficha de leitura e por último duas anotações sobre a obra *Pai rico e pai pobre*, o qual também não está registrado na ficha. Mesmo assim, sobre as anotações, podemos dizer que a educanda possui uma boa grafia, escrita com clareza e não há registros de erros, além disso, a educanda é a única entre os selecionados que iniciou escrevendo suas produções em primeira pessoa e colocou algumas opiniões pessoais sobre a obra, as vezes relacionou a leitura atual com a anterior e sempre colocou a data do momento de leitura ao final de cada registro. Além disso, ao analisar os escritos percebemos que a educanda demonstra que já se apropriou dos seguintes benefícios de leitura: enriqueceu o vocabulário e o repertório, pelo uso de palavras mais elaboradas e consegue expressar aquilo que está pensando e sentindo; desenvolve o encadeamento de ideias, através da conexão de suas ideias; e tem despertado o senso crítico e analítico, os quais demonstra ao expor sua opinião nos escritos embora que timidamente.

Para complementar, a biblioteca dessa instituição tem um *corpus* limitado de obras com gêneros diversos, de acordo com as colocações dos educandos que com frequência queixavam-se dos poucos livros existentes. Mas como podemos ver a preferência dessa leitora revelada foi por livros de romance, que está de acordo com os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 5ª edição de 2020, a qual traz que os leitores costumam ler esse gênero.

Nos indícios das fontes, especificamente na ficha de leitura, identificamos que o primeiro título lido por Jessica foi a obra *Os 13 Porquês*, que narra a história de Hannah e Clay, já comentadas neste capítulo. Além dessa ficha, as demais serão objetos de exame em outros momentos deste estudo.

Observando os títulos seguintes como *Senhora*, romance urbano do escritor brasileiro José de Alencar, publicado em 1874, no qual retrata o casamento por interesse

numa sociedade de aparências do século XIX, mesma época em que o autor vivia. Essa obra pertencente à época literária do Romantismo. Além desse, Jessica leu na sequência a obra *O Guarani*, também é um romance, porém, de caráter indianista que foi publicado em 1857, no período do Romantismo. A história da obra se passa no início do século XVII, quando o fidalgo D. Antônio de Mariz sai de Portugal para morar no interior do Rio de Janeiro com sua família. Neste local, D. Antônio constrói uma pequena comunidade em torno de sua fazenda e conhece Peri, um indígena que se encanta por sua filha Ceci ao salvá-la de um ataque.

Dando continuidade, a leitora escolheu para ler o título *O Cortiço*, romance escrito por Aluísio Azevedo que tem como cenário e personagem principal uma habitação coletiva de pessoas pobres. O livro traz a rotina e as relações dos personagens que nela vivem, explicando seus comportamentos a partir das influências do meio-ambiente, da raça e do contexto histórico, classificando-se dessa forma como um romance naturalista. E por fim, Jessica escolheu a obra *O Alienista*, livro do escritor brasileiro Machado de Assis que foi publicada em 1882, inserida no movimento do Realismo. A obra é classificada no gênero ficção e de acordo com sua estrutura narrativa é definida como um conto por alguns críticos e como novela por outros.

Sobre a leitura de obras brasileiras, percebemos que a educanda está de acordo com as seguintes competências: da 1 conforme a BNCC, a que trata do conhecimento e especifica que se deve valorizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural. Além dessa, a competência 3, que se refere ao repertório cultural, e tem como objetivo, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais. Com a competência 4, a que trata da comunicação para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. E por último a competência 7, a da argumentação, que objetiva argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias.

Na análise dos registros do caderno, percebemos que a educanda Jessica tem boa caligrafia e ótima produção, pois registra as palavras com clareza e organização. A única observação desagradável é que seu nome constava do registro de ocorrências de indisciplina da turma, pois ela esqueceu o livro em casa no dia 27 de outubro de 2022, o qual foi anotado pela professora de Língua Portuguesa.

Diante do exposto, podemos inferir que a estética das obras pode ter seduzido a leitora mergulhar nesse tempo e lugar, cativando-a a se aventurar nas leituras. Porque

segundo as análises de todas as obras escolhidas, quatro são de literatura nacional e apenas uma de literatura estrangeira, o que nos leva a crer que essa educanda está realmente se preparando para os estudos de literatura, conteúdo primordial da 2ª série do ensino médio e que a leitura faz parte de sua vida. Além disso, podemos constatar em seus escritos que demonstra os benefícios que a leitura proporciona, sendo eles: enriquece o vocabulário e o repertório, desenvolve o encadeamento de ideias, desperta o senso crítico e analítico e estimula a criatividade conforme os dados do Curso “Leitura: o mundo além das palavras” do Instituto GRPCOM.

Porém, percebemos que ainda precisa se organizar com relação as anotações no caderno de registros, pois nem todos os registros se relacionam com os livros registrados na ficha de leitura, como podemos ver há registros de outras obras que não constam nos registros.

### 3.2.2 Hermione – A Leitora Profunda

*A boca de Hermione estremeceu e ela correu de repente para Harry e o abraçou.*

*– Hermione!*

*– Harry, você é um grande bruxo, sabe?*

*– Não sou tão bom quanto você – disse Harry, muito sem graça, quando ela o largou.*

*– Eu! Livros! E inteligência! Há coisas mais importantes, amizade e bravura e, ah, Harry, tenha cuidado!*

(Rowling, 1997, p. 245)

Os dados da ficha de leitura da leitora Hermione remontam, em parte, ao enredo e aos personagens da obra *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling. É importante guardar as proporções de lugar e tempo, bem como a realidade de cada leitor.

A obra narra a história de Harry Potter, um garoto órfão que vive infeliz com seus tios, os Dursleys. Harry recebe uma carta contendo um convite para ingressar em Hogwarts, uma famosa escola especializada em formar jovens bruxos. Inicialmente, Harry é impedido de ler a carta por seu tio, mas logo recebe a visita de Hagrid, o guarda-caça de Hogwarts, que chega para levá-lo até a escola. Harry adentra um mundo mágico que jamais imaginara, vivendo diversas aventuras com seus novos amigos, Rony Weasley e Hermione Granger.

Percebemos que Hermione tem preferência pela literatura fantástica, bem como está de acordo com o fragmento do Caderno 2 do Novo Ensino Médio, que assim descreve:

O trabalho com a literatura precisa priorizar a vivência intensa dos estudantes com o texto literário... viabilizando um olhar de estranhamento à sua própria condição, indagações da existência que contribuam para o desenvolvimento do campo da vida pessoal (SANTA CATARINA, 2021, p. 136).

Além disso, os registros nas fichas de leituras de Hermione, educanda do período matutino, têm 19 anotações de registros no caderno de leitura, assim como as demais datam de fevereiro de 2022 e o último data de agosto de 2022. No entanto, pode ser que esses não sejam os únicos títulos lidos por Hermione. Partindo do princípio de que a biblioteca funcionava regularmente uma vez por mês de acordo com o calendário de leitura e que podemos observar lacunas comuns nas anotações entre os meses de agosto a dezembro de 2022. O que nos sugere algumas hipóteses: a falta de oportunidade pelas trocas de livros em outros dias e com mais frequência, a falta de responsáveis pelo atendimento aos educandos, já que a biblioteca funcionava apenas uma vez por mês, com horários predefinidos. Ainda sobre os registros vale lembrar que a educanda tem uma boa produção, porém não emitiu nenhum comentário e sempre seguiu à risca as anotações solicitadas pela direção e coordenação da escola.

A partir disso, é possível constatar um pouco do perfil desta leitora no Quadro 2.

Quadro 2 – Hermione. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
<b>Hermione</b>	5	Harry Potter e a Pedra Filosofal	J.K. Rowling	14/02/22	23/03/22	-
		Animais Fantásticos e Onde Habitam	J.K. Rowling	23/03/22	02/05/22	-
		Saco de Ossos	Stephen King	04/05/22	26/05/22	-
		A Esperança	Suzanne Collins	26/05/22	02/08/22	-
		A Rainha Vermelha	Victoria Aveyard	02/08/22	01/12/22	14

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

No Quadro 2, podemos conhecer as preferências dessa leitora por livros de romance e ficção. Entre os romances, o primeiro livro escolhido foi *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling, publicado em 1997. É o primeiro dos sete livros da série de fantasia Harry Potter. O livro conta a história de Harry Potter, um órfão criado pelos tios que descobre, em seu décimo primeiro aniversário, que é um bruxo. A leitora retirou esse livro em 14 de fevereiro de 2022 e devolveu à biblioteca em 23 de março de 2022.

A segunda obra retirada e lida ocorreu de 23 de março a 02 de maio de 2022. Intitulada *Animais Fantásticos e onde habitam*, de J. K. Rowling traz a história de um excêntrico magizoologista<sup>19</sup> que carrega uma mala cheia de animais mágicos coletados durante suas viagens pelo mundo. As criaturas acabam saindo de sua mala em Nova York, e ele precisa usar suas habilidades para capturá-las.

Dando sequência nas anotações, a leitora escolheu o livro *Saco de ossos*, de Stephen King, publicada em 1998. A obra narra a história de Mike Noonan, um romancista de sucesso que vê sua vida subitamente transformada com a morte da esposa, Jo. Quatro anos se passaram e o sentimento de depressão e angústia é o mesmo. Nem o sono lhe traz alívio. Então voltar à pequena cidade de Sara Laughs parece a única saída. A cidade, no entanto, já não é a mesma. Essa obra foi retirada em 04 de maio e lida até 26 de maio de 2022. Nessa última data Lara retirou o livro *A Esperança*, de Suzanne Collins, publicado em 2010. O qual é o último da trilogia, precedido por *Jogos Vorazes* e *Em Chamas*. Continua a história de Katniss Everdeen na luta contra o governo totalitário de Panem. Classifica-se como um livro de aventura e ficção científica.

Por último, ela retirou em 02 de agosto e leu até a data de 01 de dezembro de 2022 a obra *A Rainha Vermelha*, de Victoria Aveyard. Essa obra foi publicada em 2015, contextualizando o enredo se passa no ano de 320 da *Nova Era* em uma sociedade dividida pelos sangue vermelho (plebeus) e prateados (elite). Conta a história de Mare Barrow, uma jovem de 17 anos que é *vermelha* e que descobre ter poderes de criar eletricidade.

E segundo os registros no caderno de leitura, essa educanda descreveu da obra *Rainha Vermelha* a história de Mare, uma menina simples que mora em um reino dividido em pessoas de sangue diferentes e sobre seus conflitos familiares e suas vivências.

---

<sup>19</sup> Magizoologista é uma pessoa que estuda criaturas mágicas; também é possível se referir a eles como sendo bruxos naturalistas. Segundo o site <http://dicionario.sensagent.com/Magizoologia/pt-pt/>.

Como podemos perceber a leitora optou por livros de romance e ficção, assim como a outra leitora, levantando algumas hipóteses: ela está se preparando para as possíveis discussões de literatura sobre o período literário Romantismo, assunto da 2ª série do ensino médio. Além disso, de acordo com o Apêndice B, de 19 anotações no caderno de registros apenas 14 referem-se às obras retiradas na biblioteca escolar, como vimos no caderno de anotações que tinha o registro que ela esqueceu em casa o livro ou, outra situação é que não lembrou que tinha uma sequência literária já anotada e das outras cinco anotações, todas referem-se ao livro *Corte de espinhos e rosas*.

Além disso, percebemos que sobre as competências da BNCC, a educanda demonstra até o momento com a competência 1, a do conhecimento, a qual especifica que se deve valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos; com a competência 3, que se refere ao repertório cultural, cujo objetivo é valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, levando em consideração as obras estrangeiras; e por fim, com a competência 4, a que trata da comunicação, e que traz como objetivo produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Sobre as anotações dos cadernos, podemos perceber que a educanda tem boa grafia, demonstra organização de ideias, porém não coloca sua opinião pessoal como a colega Jessica. Diante dessa observação, podemos perceber que a educanda demonstra os seguintes benefícios de leitura: vocabulário e o repertório enriquecido, com uso de palavras complexas e organização de parágrafos com muitas frases; senso crítico e analítico despertado, quando novas ideias são conectadas com o conhecimento prévio àquilo que estamos lendo e outros ainda não identificados.

Em direção às novas descobertas das estratégias de leitura desses leitores, a seguir conheceremos a leitora Eva.

### 3.2.3 Eva – A Leitora Profícua

*“Há casas na vizinhança”, disse Sunna, olhando bem nos olhos dele. Ele tinha olhos bonitos, azul-escuros sob sobrancelhas delicadas. “Talvez algumas tenham barcos. Eu nunca vi um barco no lago.”*

*Se pelo menos a gente pudesse remar juntos para algum lugar, ela pensou.*

*O celular de Erlendur começou a tocar. Era Elínborg.*

*“É melhor você vir para cá”, disse ela.*

*“O que aconteceu?”*

“Venha ver. É algo extraordinário. Nunca vi nada igual.”  
(INDRIDASON, 2013, p. 19)

A situação que os personagens estão vivendo no excerto acima, extraído da obra *O Segredo do Lago*, do autor Arnaldur Indridason, demonstra que se trata de um romance policial que pode surpreender a cada capítulo, pois leva o leitor a investigar junto com o oficial Erlendur um misterioso caso de um esqueleto encontrado no lago de Reykjavík.

Nos rastros de leituras da leitora Eva, educanda do turno matutino, que sempre foi à escola caminhando. Verificamos que, no ano letivo de 2022 ela retirou da biblioteca escolar apenas três livros, concentrando-se nos títulos entre suspense, drama e ficção. No Quadro 3, consta, a relação dos títulos, ordenada por data de empréstimos, bem como os dados da categoria de quantidades de registros e anotações no caderno de leitura. Sobre essas anotações podemos dizer que a educanda tem uma boa produção, consegue organizar bem as ideias e fez suas colocações de acordo com o que considerou importante de cada livro. E para complementar o estudo, consta no Apêndice B a relação de obras identificadas nas fichas de leitura.

Quadro 3 – Eva. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
Eva	3	O Segredo do Lago	Arnaldur Indridason	14/02/22	26/05/22	1
		Aventuras de Alice no Subterrâneo	Lewis Carroll	26/05/22	02/08/22	3
		Garotas Sérias	Maxine Swann	02/08/22	01/12/22	14

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

De acordo com esses dados, o primeiro livro retirado por Eva foi *O Segredo do Lago*, de Arnaldur Indridason, do gênero romance de suspense, já comentado anteriormente. Essa obra foi retirada para leitura em 14 de fevereiro e devolvida em 26 de maio de 2022. O segundo livro retirado na data de 26 de maio, lido e devolvido até 02 de agosto de 2022, intitula-se *Aventuras De Alice No Subterrâneo*, de Lewis Carroll, é classificado com drama. O livro descreve a história de uma pequena menina e muito



curiosa, que em uma tarde tediosa começa a viver a maior aventura de sua vida. Perseguindo um coelho até uma toca, Alice cai na toca e vai parar no País das Maravilhas. Um mundo repleto de magia e de diversas aventuras, com criaturas mágicas, animais que falam e usam roupas e uma rainha vermelha louca que tem a mania de cortar as cabeças de quem não gosta. Alice vive diversos eventos, crescendo, diminuindo e descobrindo mais sobre o novo mundo.

Por último, a leitora Eva escolheu o livro *Garotas Sérias*, de Maxine Swann, que foi retirado da biblioteca em 02 de agosto e devolvido na data de 01 de dezembro de 2022. Essa obra é classificada como ficção, pois traz a história de duas adolescentes: Maya e Roe que formam uma forte amizade ao serem excluídas de um colégio interno. Elas compartilham suas histórias de vida, e sua curiosidade sobre o mundo adulto. Quando atravessam o mundo da escola para conhecerem a cidade, as duas garotas testam os limites de suas personalidades.

Pelo que entendemos essa leitora prefere livros de suspense e ficção, e que para ela a leitura é levada a sério, como podemos observar no Apêndice B, dos 19 registros feitos, 18 deles remetem aos livros retirados na biblioteca escolar e um refere-se ao livro *O cortiço*, o qual não consta na ficha de retirada de livros da biblioteca. Diante disso e de acordo com esses registros do caderno organizados e com uma boa produção, podemos concluir que essa educanda já pode ser considerada uma leitora profícua. Pois podemos perceber que ela demonstra os seguintes benefícios de leitura: vocabulário e repertório enriquecido, pois quando lemos textos variados, adquirimos novos conhecimentos e temos cada vez mais informações à nossa disposição; além disso, podemos dizer que a educanda coloca sua opinião pessoal sobre a leitura, demonstrando criatividade e o senso crítico e analítico.

Sobre as competências constatamos: a competência 1, a do conhecimento, especifica que se deve valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural; a competência 3, que se refere ao repertório cultural, tendo como objetivo, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais e também a competência 7, da argumentação que objetiva argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista.

Na trilha desta pesquisa, conheceremos, a seguir, os vestígios das estratégias de leitura do próximo leitor identificado como Frank.

### 3.2.4 Frank – O Leitor dos Heróis

*Porque eu conheço você, Percy Jackson. Em muitos aspectos, você é impulsivo, mas, quando se trata dos seus amigos, é tão fiel quanto a agulha de uma bússola. Você é inabalavelmente leal, e inspira lealdade. É a cola que irá unir os sete.*

(RIORDAN, 2011, p. 419)

As palavras do escritor norte-americano Rick Riordan, retiradas do livro *O filho de Netuno*, são a prova viva de que os educandos não só gostam como se identificam com o popular personagem Percy Jackson. O livro é um romance de fantasia inspirado na mitologia greco-romana que traz a história da vida de Percy Jackson que é considerada uma grande bagunça de deuses e monstros que, na maioria das vezes, acaba em problemas. Filho de Poseidon, o deus do mar, um belo dia ele acorda de um longo sono e não sabe muito mais do que o seu próprio nome. De alguma forma, Percy consegue chegar a um acampamento de semideuses, mas o lugar não o ajuda a recuperar qualquer lembrança. A única coisa que consegue recordar é outro nome: Annabeth.

Com seus novos amigos, Hazel e Frank, Percy descobre que, o deus da morte, Tânatos, está aprisionado e que Gaia pretende reunir um exército de gigantes para dominar o mundo e reescrever as regras da vida e da morte. Juntos, os três embarcam em uma missão aparentemente impossível rumo ao Alasca, uma terra além do controle dos deuses, para cumprir seus papéis na misteriosa Profecia dos Sete. Porém, se eles falharem, as consequências serão desastrosas.

Continuando com a leitura da série, o segundo livro escolhido pelo educando Frank intitula-se *Percy Jackson e os Olimpianos*, do mesmo autor, é claro. Essa informação está de acordo com o dado de Retratos da leitura no Brasil - 5ª edição, de 2020, a qual traz que 60% dos leitores lê mais de um livro do mesmo autor. Essa obra conta a história de Percy Jackson, um semideus, filho de uma humana e um deus do Olimpo. Durante toda infância e começo da adolescência, ele pula de escola em escola, maneira encontrada pela sua mãe de protegê-lo dos seres do mundo inferior; até que a vida no mundo dos humanos fica perigosa demais e ele é enviado ao Acampamento Meio-Sangue, onde descobre quem é seu pai e também qual é seu poder divino.

Essa ida dele ao acampamento coincide com um momento tenso do Olimpo: os 3 filhos de Cronos - Zeus, Poseidon e Hades - estão prestes a iniciar a 3ª Guerra Mundial.

Para evitar essa guerra, Percy é enviado a uma missão importantíssima: recuperar o raio que foi roubado de Zeus. Então, ele parte em uma aventura pelos Estados Unidos acompanhado de seus dois amigos, Grover e Annabeth.

E para concluir, o leitor escolheu por terceiro e último livro, *Os Heróis do Olimpo – O Herói Perdido*, traz que os meios-sangues passaram o ano inteiro preparando-se para a batalha contra os titãs, e sabem que as chances de vitória são pequenas. O exército de Cronos está mais poderoso que nunca, e cada novo deus ou semideus que se une à causa confere mais força ao vingativo Senhor do Tempo. Enquanto os olímpianos se ocupam de conter a fúria do monstro Tifão, Cronos avança em direção à cidade de Nova York, onde o Monte Olimpo está precariamente vigiado.

Porém, apenas Percy Jackson e seu exército de heróis podem detê-lo. O combate que pode acarretar o fim da civilização ocidental ganha as ruas de Manhattan, e Percy tem a terrível sensação de que sua luta, na verdade, é contra o próprio destino. Revelada a sinistra profecia acerca do décimo sexto aniversário do herói, ele enfim encontra seu verdadeiro caminho.

Essa série pode ser compreendida como encantadora e de muita fantasia. Entretanto, para o momento, apresentamos a relação dos títulos constante na ficha de leitura deste leitor, organizada por data de empréstimo (Quadro 4).

Quadro 4 – Frank. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
<b>Frank</b>	3	O filho de Netuno	Rick Riordan	14/02/22	23/03/22	2
		Percy Jackson e os Olímpianos	Rick Riordan	23/03/22	26/05/22	-
		Os Heróis do Olimpo – O Herói Perdido	Rick Riordan	26/05/22	02/12/22	7

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

De acordo com a análise desses registros, constatamos que Frank, último educando selecionado do período matutino, leu três obras, foi menos que a média de livros lidos de acordo com a informação do Apêndice D; e fez 18 anotações no caderno de registros de leitura. Esse número não quer dizer que ele não fosse um leitor frequente, mas possivelmente tivesse um ritmo diferente de leitura devido à complexidade das obras escolhidas. Essas obras são classificadas como romances de aventura, suspense e fantasia. Esse panorama constrói, no nosso imaginário, que esse leitor tem preferência por romances e fantasias, assim como os demais educandos já mencionados.

A ficha de leitura mostra que o livro *O Filho de Netuno*, foi retirado da biblioteca escolar em 14 de fevereiro, foi lido e devolvido em 23 de março de 2022. Já o segundo livro escolhido *Percy Jackson e os Olimpianos* e retirado em 23 de março, também lido e devolvido no dia 25 de maio de 2022. E por último, o leitor Frank escolheu e retirou o livro *Os Heróis do Olimpo – O Herói Perdido*, no dia 26 de maio, leu, analisou e devolveu em 02 de dezembro de 2022.

No caderno de registros e também no registro de ocorrência de indisciplina consta que o educando faltou em 09 de setembro de 2022, em um dia de leitura do mês. De acordo com o Apêndice C – Pesquisa dos educandos do novo ensino médio, esse leitor fez dezoito anotações no caderno de registros, porém, apenas nove estavam relacionados aos livros retirados da biblioteca e as outras anotações do educando eram três sobre a obra *A ilha perdida de Phandelver* e as outras seis sobre *O pequeno Príncipe*.

Ainda sobre os registros percebemos que o educando escreve pouco sobre a leitura e segue as orientações recebidas a respeito do que considera importante sobre a leitura, sem emitir outros comentários. Além disso, de acordo com os registros percebemos que o educando tem os seguintes benefícios de leitura: o vocabulário e o repertório enriquecido, pela organização das frases e por não ter erros de grafia; desenvolve o encadeamento de ideias para organizar a produção do texto; e sua criatividade está estimulada, pela forma como discorre na sequência da história.

E referente as competências observamos que o educando já tem a competência 1, a do conhecimento, para entender e explicar a realidade; a competência 3, que se refere ao repertório cultural, cujo objetivo é valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, de acordo com as leituras de livros estrangeiros; a competência 4, a que trata da comunicação, para se expressar e partilhar informações,

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos; e pôr fim a competência 7, a da argumentação, objetiva argumentar com base em fatos, dados e informações.

Complementando, podemos imaginar que esse leitor esqueceu de trazer os livros na escola nos dias de leituras e anotou sobre outros livros e leituras e que precisa se organizar com o material, porque pelo teor das leituras é um leitor de um bom entendimento e interpretação.

Para dar continuidade vamos conhecer as estratégias de leitura da leitora Leonora na sequência.

### 3.2.5 Leonora – A Leitura Eclética

*Alguém muito famoso – disse a voz rouca do outro lado da linha –, e é melhor que tenha morrido, Strike.  
O grandalhão de barba por fazer, movendo-se pela escuridão da madrugada com o telefone preso à orelha, sorriu.  
– É quase isso.  
– São seis da manhã, merda!  
– Seis e meia, mas se quiser o que tenho, terá de vir buscar – disse Cormoran Strike.  
– Não fica longe de sua casa.*

(GALBRAITH, 2014, p. 10)

Com as primeiras palavras escritas na obra *O Bicho-da-Seda*, primeiro livro lido pela leitora Leonora, da autora britânica J. K. Rowling, sob o pseudônimo de Robert Galbraith, percebemos que o livro trata da história de um escritor Owen Quine desaparecido. Sua esposa vai à procura do detetive Cormoran Strike. De início, a Sra. Quine pensa que seu marido apenas se afastou por conta própria, por uns dias (como já tinha feito antes), e ela pede a Strike para que o encontre e o traga para casa. Mas conforme Strike investiga o caso, se torna claro que há mais no desaparecimento de Owen do que sua mulher pensa.

O escritor havia terminado um manuscrito contendo descrições venenosas de quase todos que conhecia. Se o livro fosse publicado, poderia arruinar vidas: o que significa que existiam várias pessoas que poderiam querer silenciá-lo. Quando Quine é encontrado brutalmente assassinado em circunstâncias bizarras, a investigação se torna uma corrida contra o tempo para entender a motivação de um assassino impiedoso, um assassino como Strike nunca havia visto antes.

O segundo livro escolhido por Leonora foi *Uma longa Jornada*, romance escrito por Nikolas Sparks, traz a história de um senhor que aos 91 anos, com problemas de saúde

e sozinho no mundo, Ira Levinson sofre um terrível acidente de carro. Enquanto luta para se manter consciente, a imagem de Ruth, sua amada esposa que morreu há nove anos, surge diante dele. Mesmo sabendo que é impossível que ela esteja ali, Ira se agarra a isso e relembra diversos momentos de sua longa vida em comum: o dia em que se conheceram, o casamento, o amor dela pela arte, os dias sombrios da Segunda Guerra Mundial e seus efeitos sobre eles e suas famílias.

Bem próximo ao local, Sophia Danko, uma jovem estudante de história da arte, acompanha a melhor amiga a um rodeio. Lá, é assediada pelo ex-namorado e acaba sendo salva por Luke Collins, o caubói que acabou de vencer a competição. Ele e Sophia começam conversar e logo percebem como é fácil estarem juntos. Luke é completamente diferente dos rapazes privilegiados da faculdade. Ele não mede esforços para ajudar a mãe e salvar a fazenda da família. Aos poucos, Sophia começa a descobrir um novo mundo e percebe que Luke talvez tenha o poder de reescrever o futuro que ela havia planejado. Então, na trama tem dois casais de gerações diferentes que o destino cuidará de unir, mostrando que a força do amor sempre nos guia nesta longa jornada, chamada vida.

Na sequência do registro tem a obra *Os 13 Porquês*, de Jay Asher, o livro traz como personagem principal Hannah Baker que se suicida, deixando apenas 7 fitas onde traz as 13 razões que a levaram à morte. Seu colega de trabalho e de turma, Clay recebe as fitas pelo correio e começa a escutar as gravações. Ele entrega às pessoas que estão listadas nas fitas e ficam conhecendo todos os ângulos da história de Hannah. A partir disso, compreendem como auxiliaram na decisão de cometer o suicídio.

Par dar continuidade ao estudo sobre o tema, Leonora escolheu o livro *Ansiedade: como enfrentar o mal do século*, do autor Augusto Cury. A obra aborda temas importantes relacionados à saúde mental. Nela, o autor explica de forma clara e objetiva a Síndrome do Pensamento Acelerado. O autor também traz a reflexão de que desacelerar os pensamentos e saber gerir a mente é fundamental para uma vida mais saudável.

No seguinte livro registrado *O Alquimista*, do autor Paulo Coelho conta uma inspiradora e emocionante história de autodescoberta que vem transformando a vida de milhões de leitores ao redor do mundo há mais de trinta anos. Santiago, um jovem pastor da Andaluzia, parte rumo ao Egito em busca de um tesouro escondido entre as Pirâmides. O que ele não sabe é que sua jornada o levará as riquezas muito diferentes, e mais satisfatórias do que ele estava esperando. Ao longo do caminho, uma cigana, um homem que se diz rei e um alquimista lhe indicam a direção em que deve seguir e o ajudam a

perceber que o maior tesouro se encontra dentro dele mesmo. Este romance encantador faz recordar da sabedoria de ouvir os corações, reconhecer as oportunidades da vida e, mais importante, sempre seguir os sonhos.

No sexto título escolhido *A Força da Vida*, da autora Zibia Gasparetto, traz as sábias leis da vida que nos colocam diante da verdade, forçando-nos a enxergar nossas fraquezas para que aprendamos a trabalhar em favor do nosso progresso.

Assim aconteceu com Marlene, uma linda jovem da alta sociedade carioca, que acostumada a ter todos os seus caprichos atendidos, se deixou levar pela vaidade, atraindo para si situações mal resolvidas do passado e causando dor e arrependimento em todos que a cercavam. A moça enfrentou os desafios que se interpuseram em seu caminho e aprendeu que cada escolha envolve uma consequência. Auxiliada pela espiritualidade, Marlene terá de buscar as verdadeiras aspirações do seu espírito para encontrar em si a força da vida.

A sétima obra lida foi *Alma de Águia*, do autor Rodrigo Luis Mingori. É um livro de poemas cheios de filosofia, pois trazem os renomados filósofos: Nietzsche, Kant, Foucault e Durkheim, que revivem silenciosamente em cada poema como se voltassem do túmulo para conversar em verso sobre suas ideias.

A próxima obra *Foco*, de Daniel Goleman, traz o foco como uma habilidade estratégica para quem busca se destacar nos projetos pessoais e no mercado de trabalho também. No entanto, apesar de importante, é algo difícil de se obter nos dias atuais.

E por último a obra escolhida foi *A Dança do Universo*, do físico Marcelo Gleiser que trata das questões referentes ao momento da criação e de quando o universo nos rodeou, apresenta versões de diversas culturas para o mistério da Criação, até chegar na explicação da ciência moderna para o surgimento do Universo.

Com isso podemos perceber que realmente Leonora, é a leitora eclética, pois leu nove livros durante o ano letivo, entre eles romances e autoajuda. Para melhor apreciação, apresentamos o Quadro 5, com a relação dos títulos e com as datas de empréstimos da leitora Leonora.

Quadro 5 – Leonora. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
<b>Leonora</b>	9	O Bicho-da-Seda	Robert Galbraith	18/02/22	23/03/22	-
		Uma Longa Jornada	Nicholas Sparks	23/03/22	02/05/22	-
		Os 13 porquês	Jay Asher	02/05/22	23/06/22	4
		Ansiedade: como enfrentar o mal do século	Augusto Cury	23/06/22	02/08/22	3
		O Alquimista	Paulo Coelho	02/08/22	15/09/22	6
		A Força da Vida	Zibia Gasparetto	15/09/22	04/11/22	6
		Alma de Águia	Rodrigo Luis Mingori	04/11/22	17/11/22	-
		Foco	Daniel Goleman	04/11/22	17/11/22	-
A Dança do Universo	Marcelo Gleiser	17/11/22	01/12/22	-		

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

Com a relação dos títulos lidos por Leonora, educanda do período vespertino, de comparada aos outros leitores, pode ser considerada a maior lista de todas até o momento, superando dessa forma muito a média de leitura dos livros lidos, segundo a informação do Apêndice D.

De acordo com a ficha de leitura, foi retirado da biblioteca escolar em 18 de fevereiro de 2022 o livro *O Bicho-de Seda*, o qual foi lido e devolvida no dia 23 de março de 2022. O segundo livro escolhido *Uma Longa Jornada*, foi retirado em 23 de março de 2022 e sua devolução aconteceu em 02 de maio de 2022. Na sequência, o livro *Os 13 Porquês* foi retirado da biblioteca em 02 de maio de 2022, após lido foi devolvido em 23 de junho de 2022. A quarta obra escolhida foi *Ansiedade*, que foi retirada no dia 23 de



junho de 2022 e devolvida em 02 de agosto de 2022. O quinto livro escolhido foi *O Alquimista*, retirado em 02 de agosto de 2022 e após lido, devolvido em 15 de setembro de 2022. Na sequência, o sexto livro foi *A Força da Vida*, retirou da biblioteca em 15 de setembro e devolveu ele em 04 de novembro de 2022. A sétima e oitava obras da lista são *Alma de Águia* e o *Foco*, retiradas em 04 de novembro de 2022 e devolvidas no dia 17 de novembro de 2022. E a última obra foi *A Dança do Universo*, escolhida e retirada em 17 de novembro de 2022, foi lida e consta a devolução em 01 de dezembro de 2022.

De acordo com o Apêndice B, a leitora Leonora é profícua e muito organizada, porque sempre levou o livro nos dias de leitura, como podemos constatar nos dezenove registros no caderno, ela tem todos, embora que algumas obras não receberam registro no caderno de leitura. Acredita-se que essas obras serviram como leitura paralela, que faz bem para a mente e ajuda o intelecto. Até o momento é a leitora que mais obras retirou da biblioteca escolar e que mais possui registros no seu caderno de leitura.

Sobre os registros no caderno de leitura, podemos dizer que são muito bem organizados, demonstram uma sequência de fatos e leituras, simplesmente a educanda relata o resultado de sua leitura. Além disso, fez seus relatos de acordo com sua opinião. E sobre os benefícios de leitura, podemos dizer que percebemos nas produções os seguintes: criatividade estimulada; senso crítico e analítico despertado; o encadeamento de ideias desenvolvido; e o vocabulário e o repertório enriquecido, como já justificamos neste parágrafo.

Sobre as competências da BNCC, observamos que a educanda apresenta as seguintes: a competência 1, a do conhecimento; a competência 3, a do repertório cultural; a competência 4, que trata da comunicação; e a competência 7, a da argumentação, isso tudo de acordo com os registros nos cadernos de leitura.

Nos caminhos que nos levam ao encontro dos vestígios das estratégias de leitura dos educandos da Escola de Educação Básica professora Genoveva Dalla Costa, apresentaremos, a seguir, a próxima leitora deste estudo – Lady Hollis.

### **3.2.6 Lady Hollis - A Leitora da Autoajuda**

*Era aquela época do ano em que o sol ainda nascia gelado. Mas o inverno já estava acabando, e as flores começavam a desabrochar. A promessa de uma nova estação me enchia de expectativas.*

(CASS, 2020, p. 6)

Com essas palavras a autora Kiera Cass inicia o seu livro *A prometida*. A obra trata de um reino chamado Coroa, cuja protagonista Hollis Brite vive. Hollis sempre viveu uma vida privilegiada e cresceu no castelo de Keresken e, portanto, já conhece o rei Jameson, que é tido como um conquistador de mulheres. Ao dar atenção a Hollis, a torna uma forte candidata a se tornar rainha, mas Hollis, conhecendo a fama do rei nunca levou muito a sério a perspectiva de ser a escolhida do rei, até perceber que está no centro das atenções dele.

O segundo livro escolhido pela leitora foi *Valeu a Pena*, da autora Vera Lucia Marinzeck de Carvalho. Este livro conta três histórias fascinantes, de três espíritos que eram três trabalhadores do bem que já colheram os benefícios da boa plantação e têm a consciência tranquila do dever cumprido.

Na sequência, o terceiro livro intitula-se *Vá em frente. Não deixe nada para depois*, de Zíbia Gasparetto. Ele traz uma seleção de artigos que abordam temas variados sob a ótica da espiritualidade e que ajuda a superar melhor os desafios do dia a dia.

*Leite Derramado*, livro escrito por Chico Buarque, foi o quarto livro escolhido por Lady Hollis. Ele conta a história de um homem muito velho que está num leito de hospital. Membro de uma tradicional família brasileira, ele discorre, em um monólogo dirigido à filha, às enfermeiras e a quem quiser ouvir, a história de sua linhagem desde os ancestrais portugueses, passando por um barão do Império, um senador da Primeira República, até o tataraneto, garotão do Rio de Janeiro atual.

A quinta obra chama-se *Amor de Perdição*, romance de Camilo Castelo Branco. Ela conta a trágica história de Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, dois jovens que se deparam com terríveis obstáculos para conseguirem ser felizes juntos.

A sexta obra escolhida e lida por Lady Hollis foi *Virando o Jogo*, de J. Sterling. O livro traz a história de Jack e Cassie que percebem que a nova vida dele como astro do time muitas vezes pode ser cruel. A felicidade do casal é posta à prova, e os erros do passado parecem retornar com mais força. Depois de um ano tumultuado, Jack e Cassie finalmente estão onde sempre quiseram estar juntos. Mas permanecer ao lado de um astro não é fácil para uma garota. Por isso, ela deve aprender a navegar nas águas deste novo mundo, em que os olhos de todos estão voltados para Jack. É um estilo de vida que a faz questionar sua felicidade e sua própria sanidade. Por outro lado, ele sabe que é sua última chance de provar seu amor para Cassie e quer fazer tudo dar certo.

*O Bem Amado*, de Dias Gomes, sétima e última obra retirada e lida pela leitora traz um perspicaz retrato e uma crítica social do funcionamento da política brasileira. Sucupira, a cidade fictícia da trama, vem sendo considerada por muitos como uma metáfora do Brasil.

Nos vestígios de leituras da leitora Lady Hollis, verificamos que, no ano letivo de 2022 ela retirou da biblioteca escolar sete livros, concentrando-se nos títulos entre romance, autoajuda e ficção. De acordo com esse número, podemos dizer que superou a média de livros lidos demonstrada no Apêndice D. No Quadro 6, consta a relação dos títulos, ordenada pelas datas de empréstimo, além dos dados das categorias<sup>20</sup> de quantidades de registros e anotações no caderno de leitura, os quais estão de acordo com o Apêndice C - a relação de obras identificadas nas fichas de leitura.

Quadro 6 – Lady Hollis. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
<b>Lady Hollis</b>	7	A Prometida	Kiera Cass	18/02/22	23/03/22	---
		Valeu a Pena	Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho	23/03/22	02/05/22	---
		Vá em Frente. Não deixe nada para depois	Zibia Gasparetto	02/05/22	30/05/22	1
		Leite Derramado	Chico Buarque	30/05/22	23/06/22	2
		Amor de Perdição	Camilo Castelo Branco	23/06/22	02/08/22	2
		Virando o Jogo	Mônica de Castro	02/08/22	17/11/22	12
		O Bem Amado	Dias Gomes	17/11/22	01/12/22	1

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

<sup>20</sup> Categorias – “...processos analíticos que agrupam as unidades de um corpus de análise, isto é, dos dados coletados na pesquisa. As categorias precisam ser claras e objetivas” (BARTELMÉBS, 2013, p. 4).

Ao agrupar as informações da leitora Lady Hollis, educanda do período vespertino por categoria, foi possível identificar que ela leu sete obras e fez 19 registros no caderno de leitura. Das obras, quatro são do gênero romance, uma de autoajuda, uma crônica e uma de ficção como podemos observar no Apêndice B – relação das obras identificadas nas fichas de leituras.

Nos rastros das fontes, especificamente na ficha de leitura, identificamos que o primeiro título lido por Lady Hollis foi a obra *A Prometida*, retirada da biblioteca escolar em 18 de março de 2022, lida e devolvida em 23 de março de 2022. No registro, a segunda obra retirada em 23 de março de 2022, foi *Valeu à Pena*, a qual foi devolvida à biblioteca em 02 de maio de 2022. A obra *Vá em Frente. Não deixe nada para depois*, foi a terceira escolhida e retirada em 02 de maio de 2022, lida e devolvida no dia 30 de maio de 2022.

A quarta obra retirada foi *Leite Derramado*, em 30 de maio de 2022 e após lida, devolvida em 23 de junho de 2022. O quinto livro escolhido e retirado no dia 23 de junho de 2022 foi *Amor de Perdição*, lido e devolvido em 02 de agosto de 2022. O sexto foi *Virando o Jogo*, em 02 de agosto de 2022, lido e devolvido em 17 de novembro de 2022. E o último livro retirado em 17 de novembro de 2022, lido e devolvido no dia 01 de dezembro de 2022.

De acordo com o Apêndice C – Pesquisa dos educandos do novo ensino médio, essa leitora fez dezenove anotações no caderno de registros, porém, apenas um não estava relacionado aos livros retirados da biblioteca, e esse registro foi feito sobre a obra *Animais fantásticos e onde habitam*. Nestes relatos, pudemos perceber que a leitora registrou o resumo dos livros lidos e que constam muitos erros de grafia na sua produção.

Sobre os benefícios de leitura, pudemos perceber os seguintes: desenvolvimento do encadeamento de ideias; pouco despertado o senso crítico e analítico; e a criatividade também bem pouco despertada. Diante disso, para essa educanda falta ainda muita leitura a fim de corrigir esse problema. Bem como, podemos concluir que essa educanda é uma leitora profícua e analisando os títulos dos livros podemos classifica-la como a leitora da autoajuda, de acordo com *Retratos da Leitura no Brasil - 5ª edição de 2020*, nesse gênero o ensino médio ficou na segunda colocação.

E sobre as competências da BNCC, observamos as seguintes: a competência 1, a do conhecimento, que valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos; a competência 3, que se refere ao repertório cultural, que valoriza e frui as diversas manifestações artísticas e culturais; e a competência 4, que trata da comunicação.

Na trilha desta pesquisa, conheceremos, a seguir, os sinais das estratégias de leitura da próxima leitora identificada como Sylva.

### 3.2.7 Sylva – A Leitora do Desespero

*O abraço liberta o coração humano da dor e da incompreensão do mundo.*

(MATHARU, 2021, p.45)

Os dados da ficha de leitura de Sylva, educanda também do período vespertino, também vinha a escola de transporte escolar, remontam as poesias da obra *O Aprendiz*, de Taran Matharu. É necessário lembrar das escolhas dos leitores que provavelmente relacionam-se com a realidade de cada leitor. A citação acima é da obra que conta sobre Fletcher, um órfão de 15 anos e que conseguiu invocar um demônio do quinto nível. Até o momento apenas os nobres deveriam ser capazes de conjurar criaturas e usá-las na guerra contra os orcs. Mas os plebeus como Fletcher também podem ser conjuradores, e por isso o garoto consegue uma vaga na Academia Vocans, uma escola de magos que prepara seus alunos para os campos de batalha. Aonde irá enfrentar o bullying dos nobres, mas também aprenderá feitiços e fará amigos incomuns, como anões e elfos. Além de se provar digno de uma boa patente na guerra, Fletcher e seu grupo de segregados precisam se unir e vencer o preconceito que sofrem na desigual sociedade de Hominum.

O segundo livro escolhido foi *O Último Adeus: Desculpa, mãe, mas eu estava muito vazio*, da autora Cynhia Hand. Essa obra traz a história de Lex, uma garota de 18 anos que começa a escrever um diário a pedido do seu terapeuta, a fim de conseguir expressar seus sentimentos retraídos. Há apenas sete semanas, Tyler, seu irmão mais novo, cometeu suicídio, e ela não consegue mais se lembrar de como é se sentir feliz. O divórcio dos seus pais, as provas para entrar na universidade, os gastos com seu carro velho. Ter que lidar com a rotina mergulhada numa apatia profunda é um desafio diário que ela não tem como evitar. E no meio desse vazio, Lex e sua mãe começam a sentir a presença do irmão. Será que é um fantasma, loucura ou apenas saudade? O livro fala sobre o que vem depois da morte, quando todo mundo parece estar seguindo adiante com sua própria vida, menos Lex. Ela busca uma forma de lidar com seus sentimentos e pode contar apenas com seus leitores, amigos e confidentes.

Dando continuidade à lista da leitora Sylva, o terceiro livro escolhido foi *Na Escuridão da Noite*, de Kathryn Smith, que conta a história de Moira e Wynthope, desde

quando eles se conheceram. Porém, depois que começam a se conhecer, o passado em forma de gente chega a Whyntrope para atormentá-lo. Então, ele terá que fazer a maior escolha da sua vida. Além disso, Moira também esconde um segredo envolvendo o seu casamento caso for descoberto pode mudar o rumo de sua vida para sempre, ou melhor, voltar para a sua antiga vida.

A *Espera de um Milagre*, de Stephen King, quarto livro escolhido pela leitora, traz a história do condenado John Coffrey e sua relação com o guarda penitenciário Paul Edgecombe. Edgecombe já viu muitas coisas bizarras durante a carreira, mas John Coffrey é uma das figuras mais estranhas que ele já conheceu, pois foi acusado de estuprar e matar brutalmente duas garotas. O guarda está prestes a descobrir verdades terríveis e assombrosas que desafiam todas as suas crenças.

A quinta obra lida foi *Comédias para se ler na escola*, de Luís Fernando Veríssimo. O livro traz contos cômicos, pois trata de problemas comuns ao cidadão. Um exemplo são as desventuras de um homem que teve toda a vida trocada e o relato de todas as situações vividas.

E o penúltimo livro escolhido foi *Uma Curva na Estrada*, de Nicholas Sparks. Essa obra conta a história do senhor Miles, sub xerife, que é casado com Missy, uma senhora dona de casa. Eles tiveram um filho chamado Jonah e viviam uma vida feliz. Um casal apaixonado apesar de todos os anos juntos. Até que infelizmente Missy morre em um acidente e o culpado foge. Miles é atormentado por 2 anos tentando descobrir quem é o culpado pela morte da mulher. Até que uma moça bonita chamada Sarah, professora de seu filho fala das dificuldades que ele tem para aprender e resolve ajudá-lo. Os dois se apaixonam perdidamente, mas não sabem ainda o que o futuro os aguarda.

Para finalizar as leituras, escolheu o livro *A garota que você deixou para trás*, de Jojo Moyes. O livro retrata uma história do período da Primeira Guerra Mundial, na qual o jovem pintor francês Édouard Lefèvre é obrigado a se separar de sua esposa, Sophie, para lutar no front. Sozinha, apega-se às lembranças do marido admirando um retrato seu pintado por Édouard. Quase um século depois, na Londres dos anos 2000, a jovem viúva Liv Halston mora sozinha numa moderna casa com paredes de vidro. Quando Liv finalmente parece disposta a voltar à vida, um encontro inesperado vai revelar o verdadeiro valor daquela pintura e sua tumultuada trajetória. Ao mergulhar na história da garota do quadro, Liv vê, mais uma vez, sua própria vida virar de cabeça para baixo.

Diante dos títulos relatados, podemos denominar Sylva, como a leitora do desespero, justificados pela análise do teor dos livros escolhidos. Durante o ano letivo de 2022, a leitora leu sete livros, entre eles romances e ficção. Para melhorar a avaliação, apresentamos o Quadro 7 e para complementar o Apêndice B, com a relação dos títulos e as datas de empréstimos a leitora Sylva.

Quadro 7 – Sylva. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
Sylva	7	O Aprendiz	Taran Matharu	18/02/22	22/03/22	-
		O Último Adeus: Desculpa, mãe, mas eu estava muito vazio	Tyler	18/02/22	02/05/22	1
		Na Escuridão da Mente	Paul Tremblay	02/05/22	30/05/22	-
		A Espera de um Milagre	Stephen King	30/05/22	23/06/22	3
		Comédias para se ler na escola	Luis Fernando Veríssimo	23/06/22	02/08/22	1
		Uma Curva na Estrada	Nicholas Sparks	02/08/22 04/11/22	04/11/22 17/11/22	13
		A garota que você deixou para trás	Jojo Moyes	17/11/22	01/12/22	-

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

De acordo com as análises podemos perceber que a leitora Sylva escolheu e leu sete livros da biblioteca escolar, quase o dobro da média de livros lidos de acordo com a tabela do Apêndice D. Sobre as anotações, faz dezoito registros no caderno de leitura. Conforme consta no relatório os dois primeiros livros escolhidos e retirados em 18 de

fevereiro de 2022 e devolvido em 02 de maio de 2022, foram *O Aprendiz e O último Adeus: Desculpa, mãe, mas eu estava muito vazio*. No dia 02 de maio de 2022, ela retirou o livro *Na Escuridão da Noite* e o devolveu em 30 de maio de 2022. Na sequência, o livro escolhido foi *A Espera de um Milagre*, que foi escolhido em 30 de maio de 2022 e devolvido em 23 de junho de 2022. O quinto livro escolhido foi *Comédias para se ler na escola*, retirado na data de 23 de junho e devolvido em 02 de agosto de 2022. A penúltima obra escolhida chama-se *Uma Curva na Estrada*, a qual foi retirada para a leitura no dia 02 de agosto de 2022 e remarcada em 04 de novembro de 2022 para ser devolvida em 02 de dezembro de 2022. E por último, foi o livro *A Garota que você deixou para trás*, escolhido no dia 17 de novembro e após lido devolvido no dia 01 de dezembro de 2022.

Sobre a escolha das obras desta educanda trazemos os escritos de Petit, os quais nos mostram que a leitura constrói experiências e a própria vida:

Ora, a leitura pode ser, em todas as idades, justamente um caminho privilegiado para se construir, se pensar, um sentido à própria experiência, à própria vida; para dar voz a seu sofrimento, dar forma a seus desejos e sonhos (PETIT, 2009a, p. 72).

Por tratar também de experiências a leitora Sylva demonstra ser muito organizada, pois nos registros do caderno de leitura há dezoito anotações e todas elas estão relacionadas aos livros retirados na biblioteca da escola e o único registro que falta é porque a educanda estava fazendo um curso de oratória. Nos registros do caderno de leitura pudemos perceber que a educanda Sylva tem uma boa produção, com organização dos parágrafos, isso vem ao encontro com os benefícios de leitura, sendo eles: o vocabulário e o repertório um pouco enriquecidos; encadeamento de ideias desenvolvido; senso crítico e analítico sensivelmente despertado; e criatividade estimulada. Embora em nenhum registro coloca seu depoimento pessoal sobre a obra

Sobre as competências, pudemos constatar as seguintes: a competência 1 que é a do conhecimento; a competência 4, que trata da comunicação; e ainda em desenvolvimento a competência 7, a da argumentação, que objetiva argumentar com base em fatos, dados e informações.

Continuando com nosso estudo, vamos conhecer o leitor Arturo e suas estratégias de leitura.

### **3.2.8 Arturo – O Leitor Múltiplo**



*Não pergunte porque lhe escrevo. Escrevo porque as palavras estão por aí, como a cidade, a noite, a chuva, o rio diante de mim, dentro de mim, uma torrente de palavras que não me cumprem.*

(REZENDE apud Marília Arnaud, 2014, p. 08)

Com está epígrafe a autora Maria Valéria Rezende iniciou seu livro *Quarenta Dias*. Primeiro livro escolhido pelo leitor Arturo, que descreve Alice, a narradora que anota num caderno escolar seu mergulho gradual em dias de desespero, perdida numa periferia empobrecida que ela não conhece, à procura de um rapaz que ela não sabe ao certo se existe.

O segundo livro escolhido foi *Isto Não é um Diário*, de Zygmunt Bauman. O autor adota um método livre de pensamento, expondo questões relevantes de um modo menos habitual, diante do contexto das publicações científicas. Dentre os diversos temas expostos ao longo do livro, podem-se destacar fragmentos sobre a forma como os jovens estão inseridos na sociedade e o problema da falta de perspectiva profissional, entre outros.

*Madona de Cedro*, de Antonio Callado, foi o terceiro livro escolhido pelo leitor Arturo. O livro conta a história de um padre que perdeu a fé, se sente cansado, sem perspectivas, com a sensação de ter jogado a sua vida for a mais permanece exercendo suas funções sacerdotais por um sentimento de absoluto despreparo para sobreviver dentro da sociedade, já que não tinha nem mais família. Mas acontece algo inesperado e acreditando ser um milagre percebe que sua fé não desaparecera.

A última obra escolhida foi *Clarissa*, de Érico Veríssimo. A qual traz a história de Clarissa que se muda para Porto Alegre. Na pequena pensão ela conhece a infiel Ondina e seu marido Barata; Tônico um menino com deficiência física e sua mãe Dona Tatá; Levinsky, um judeu comunista e; o músico Amaro que é apaixonado por Clarissa, mas é um bancário que sonha em ser pianista e está sempre compondo. A personagem principal se torna amiga de Tônico e sua mãe, uma pessoa simples que trabalha de costureira para sustentar o filho. Clarissa chega a ter contato com o Dr. Maia que mora na casa rica ao lado da pensão. Quando o menino Tônico morre, ela passa a fantasiar um romance com ele.

A menina relata com naturalidade e certa inocência o que acontece a sua volta, a única grande revelação da obra é quando ela descobre que dona Ondina é casada com um

caixeiro viajante, Barata, e possui um caso com Nestor, um solteirão de boa vida. Com esse livro é possível ter uma ideia de como eram as situações no Brasil durante o período da década de 1930.

Nos vestígios de leituras do leitor Arturo, verificamos que, no ano letivo de 2022 ele retirou da biblioteca escolar quatro livros, concentrando-se nos títulos entre ficção, crônicas e romances. No quadro 8, consta a relação dos títulos, ordenada pelas datas de empréstimo, além dos dados das categorias de quantidades de registros e anotações no caderno de leitura. E para complementar o estudo, consta no Apêndice B a relação de obras identificadas nas fichas de leitura.

Quadro 8 – Arturo. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
Arturo	4	Quarenta Dias	Maria Valéria Rezende	18/02/22	02/05/22	---
		Isto não é um diário	Zygmunt Bauman	02/05/22	30/05/22	1
		Madona de Cedro	Antonio Callado	30/05/22	15/09/22	10
		Clarissa	Érico Veríssimo	15/09/22	01/12/22	7

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

Ao agrupar as informações por categoria, foi possível identificar que Arturo, educando do período vespertino, fez dezenove registros sobre as quatro obras que foram lidas, ficando quase na média de livros lidos, sendo livros de ficção, crônicas e de romances, como podemos observar no Apêndice B – relação das obras identificadas nas fichas de leituras.

Nos indícios das fontes, especificamente na ficha de leitura, identificamos que o primeiro título lido por *Quarenta Dias*, retirado em 18 de fevereiro de 2022 e foi devolvido em 02 de maio de 2022. O segundo livro escolhido foi *Isto Não é um Diário*, escolhido e retirado no dia 02 de maio de 2022, lido e devolvido em 30 de maio de 2022. Na sequência, o terceiro livro escolhido chama-se *Madona de Cedro*, retirado em 30 de

maio de 2022 e devolvido no dia 15 de setembro de 2022. A última obra retirada foi *Clarissa* em 15 de setembro de 2022, lida e devolvida em 01 de dezembro de 2022.

Diante do exposto pudemos perceber que o leitor Arturo é considerado um leitor múltiplo, porque suas escolhas são variadas, não seguem uma linha de temas ou de categorias, de certo modo é algo favorável, pois pode conhecer outras vivências e situações, ampliando dessa forma sua bagagem cultural.

Nos registros do caderno de leitura pudemos perceber que o educando já apresenta os seguintes benefícios de leitura: vocabulário e repertório enriquecido; desenvolvimento de ideias; senso crítico analítico despertado; e sua criatividade está sendo despertada, além disso pelo que vimos o educando tem uma boa organização de produção, porém, limita-se apenas a contar os escritos do livro. E no registro de ocorrência de indisciplina nada consta sobre este educando.

Referente as competências da BNCC, sobre a aprendizagem verificamos as seguintes: a competência 1, a do conhecimento, observada na produção; a competência 3, que se refere ao repertório cultural, pelas escolhas das obras; a competência 4, que trata da comunicação, de expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos; e ainda pouco pudemos perceber a competência 7, da argumentação, objetiva argumentar com base em fatos, dados e informações.

Na trilha desta pesquisa, conheceremos, a seguir, os vestígios das estratégias de leitura do próximo leitor identificado como Ablon.

### **3.2.9 Ablon – O Leitor Enigmático**

*Mas o fato que a vida humana é feita de escolhas, e algumas delas não podem ser evitadas.*

(SPOHR, 2017, p. 58)

As palavras do escritor Eduardo Spohr, no primeiro e único livro lido pelo leitor Ablon, chamado *A Batalha do Apocalipse*, nos mostra que temos escolhas, mas algumas realmente precisam ser vividas e por isso não poderão ser evitadas. A obra conta a história de uma batalha épica durante a imersão de Deus em um sono ao final de sua criação.

O livro traz como protagonistas desta batalha, os arcanjos, seres intocáveis e detentores do poder, que por escolha, reúnem seus exércitos e travam uma batalha levados pelas ideias de alguns, que justificam suas atitudes nas escrituras sagradas. Embora são os responsáveis em reger as leis divinas durante deste período de tempo.

Diante desse relato podemos perceber que realmente Ablon, é um leitor enigmático, pois apenas leu um livro de ficção durante o ano letivo. Para melhor apreciação, apresentamos o Quadro 9, com a relação do título e com a data de empréstimo ao leitor Ablon.

Quadro 9 – Ablon. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
<b>Ablon</b>	1	A Batalha do Apocalipse	Eduardo Spohr	16/02/22	01/12/22	18

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

Ao analisar os registros observamos que Ablon, educando do período noturno. Leu apenas um livro de ficção durante o ano letivo, porém, todos os dezoito registros no caderno de leitura referem-se a essa obra e seu nome não consta no documento de registro de ocorrência de indisciplina. Esse dado demonstra que esse leitor está muito abaixo da média de livros lidos e apresentada no Apêndice D. Embora não tenhamos identificado registros de leitura de outros títulos, percebemos que esse modo de leitura poderia ser uma estratégia comum adotada por Ablon nos momentos de leitura na escola, o que nos permite chegar a algumas respostas e questionamentos. Isto é, que esse leitor escolheu esse livro para todas as aulas de leitura e se organizou para essa atividade. Diante dessas informações e analisando os registros pudemos perceber que este educando apresenta os seguintes benefícios referentes a leitura: vocabulário e repertório enriquecido; desenvolvimento do encadeamento de ideias; senso crítico e analítico despertado; além disso, melhora na memória e na concentração.

Sobre as competências, observamos que até o momento apresenta as seguintes: a do conhecimento, competência 1; a do repertório cultural, competência 3; a que trata da comunicação, competência 4; e com certeza a da argumentação, competência 7, justificamos porque as produções demonstram uso de linguagem culta, boa organização frasal e conseqüentemente de parágrafos, bem como a escolha da obra o remete ao conhecimento de outra cultura e outro mundo.

Ao analisar o número de obras lidas, entendemos que esse educando não tinha tempo ou organização para ler outras obras. Porém, percebemos que é organizado tanto

com o material assim como o tempo, porque deixou esse tempo-escola específico para essa leitura e sua produção é muito organizada com boa produção e tem sequência na leitura. Uma questão que surgiu, por que será que os outros colegas da mesma turma conseguiram retirar e ler outras obras e ele não? Será que o educando tem algum problema com outras leituras? Diante desses questionamentos, a conclusão torna-se um tanto enigmática.

Os estudos que nos levam ao encontro dos vestígios das estratégias de leitura dos educandos da Escola de Educação Básica professora Genoveva Dalla Costa, apresentaremos, a seguir, a próxima leitora deste estudo – Nanna.

### 3.2.10 Nanna – A Leitora Melancólica

*Adoro surpresas, mas o cansaço não me deixara com humor para brincadeiras àquela altura do dia. Papai não se tocou e continuou com o celular perto de mim, o que me fez fechar a cara ainda mais. Só que ao ver o que havia ali dentro, meu coração derreteu e minha cara de má se desfez na hora.*

(CASTANHO e TRIGO, 2020, p. 35)

O fragmento acima retrata os sentimentos dos adolescentes pertencem ao livro *Meu jeito certo de fazer errado*, das autoras Klara Castanho e Luiza Trigo. Esse foi o primeiro livro escolhido para leitura pela leitora Nanna no ano letivo de 2022. A obra traz a história de Giovana, que acaba de se mudar de Campinas para São Paulo, já que a agência de modelos dos pais está em franca expansão. Apesar de sonhar morar na capital, ela não planejava que isso acontecesse bem no início do ensino médio. Forçada a abandonar o conforto do conhecido para conquistar um mundo novo e hostil, ela tenta se habituar à nova vida. Logo faz amizades na escola e acaba se interessando por Miguel, um garoto que faz parte do grupo dos populares. Enfim, o livro é um clássico para os adolescentes.

O segundo e também o último livro escolhido por Nanna foi *Quando a Noite Cai*, de Carina Rissi. A obra traz uma história envolta em mistérios, maldições e paixão. Como uma doce e atrapalhada protagonista, chamada Briana Pinheiro que sabe que não é a pessoa mais sortuda do mundo. Sempre que ela está por perto algo vai mal, especialmente no trabalho. Por isso é tão difícil manter um emprego. E a garota realmente precisa de grana, já que a pensão da família não anda nada bem.

Além disso, quando a noite cai e o sono vem, ela é transportada para terras distantes: um mundo com espadas, castelos e um guerreiro irlandês que teima em lhe roubar os sonhos e o coração. Depois de ser demitida, pela terceira vez no mês, Briana reúne coragem e esperanças e sai em busca de um novo trabalho. É quando Gael O'Connor cruza seu caminho. O irlandês de olhar misterioso e poucas palavras lhe oferece uma vaga em uma de suas empresas. Só tem um probleminha: seu novo chefe é exatamente igual ao guerreiro dos seus sonhos. Enquanto tenta manter a má sorte longe do escritório, Briana acaba por misturar realidade e fantasia e se apaixona pelo belo, irresistível e enigmático Gael. Em uma viagem à Irlanda, a paixão explode e, com ela, o mundo de Briana. Pois a garota vai descobrir que seu conto de fadas está em risco e que talvez nem mesmo o amor verdadeiro seja capaz de triunfar.

Nos vestígios de leituras da leitora Nanna, verificamos que, no ano letivo de 2022 ela retirou da biblioteca escolar dois livros, dessa forma também fica abaixo da média de livros lidos, concentrando-se nos títulos de romances. No Quadro 10, consta a relação dos títulos, ordenada pelas datas de empréstimo, além dos dados das categorias de quantidades de registros e anotações no caderno de leitura. E para complementar o estudo, consta no Apêndice B a relação de obras identificadas nas fichas de leitura.

Quadro 10 – Nanna. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
Nanna	2	Meu jeito certo de fazer tudo errado	Klara Castanho e Luiza Trigo	16/02/22	04/08/22	8
		Quando a noite cai	Carina Rissi	04/08/22	01/12/22	9

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

Os registros de leitura da educanda do período noturno, mostram que a primeira obra escolhida foi *Meu jeito certo de fazer tudo errado*, retirada da biblioteca escolar em 16 de fevereiro de 2022, lida e devolvida no dia 04 de agosto de 2022. E a segunda e última obra lida pela leitora Nanna foi *Quando a noite cai*, a qual retirou em 04 de agosto de 2022 e devolveu, após lida em 01 de dezembro de 2022.

De modo geral podemos concluir que Nanna é uma leitora melancólica, uma leitora de romances, que segundo os dezessete registros das anotações de leitura, ela fez oito correspondendo ao primeiro livro e nove relacionados ao segundo livro. Com esses dados percebemos que ela se organizou e registrou tudo de acordo com as leituras, bem como é solicitado pelos professores e equipe gestora da escola. Porém, sobre os outros registros de acordo com o outro colega de turma, verificamos o documento de registro de ocorrência de indisciplina, no qual consta que em um momento ela não fez leitura e ficou fazendo trabalho de outra disciplina e no segundo momento consta que não trouxe o livro, mas não especifica o que fez naquele momento.

Sobre a sua produção, em algumas colocou algumas palavras sobre sua opinião e nas demais permaneceu escrevendo o resumo da leitura referente ao momento proposto, isso demonstra que a educanda apresenta os seguintes benefícios de leitura: vocabulário e repertório enriquecidos; desenvolvimento do encadeamento de ideias; e seu senso crítico e analítico está despertado.

E sobre a escolha das obras dessa educanda trazemos a colocação da autora Petit (2009) “... o livro por experiência é o romance, que permite abrir seu imaginário, ampliar o repertório das identificações possíveis, e se deixar levar pelo devaneio subjetivo de um escritor”. (PETIT, 2009a, p. 57). Essa colocação explica o porquê da escolha de muitos educandos sobre romances.

Pudemos perceber que esta educanda apresenta as seguintes competências em seus relatos: a competência 1, do conhecimento; a competência 3, a do repertório cultural; a competência 4, a da comunicação; e ainda não muito a competência 7, da argumentação. Diante disso está claro que essa educanda precisa adquirir outras competências ao longo do tempo escolar a fim de sanar as lacunas, melhorar seu aprendizado e sua comunicação.

Em direção às novas descobertas das estratégias de leitura desses educandos, a seguir conheceremos a leitora Lara.

### **3.2.11 Lara – A Leitora Única**

*Imaginar o amanhã é o que nos impulsiona, mas nunca fazemos nada. Simplesmente usamos o futuro para escapar do presente.*  
(GREEN, 2005, p. 43)

Essas palavras nos remetem ao livro *Quem é você, Alasca?* do autor John Green. Primeiro e único livro escolhido para leitura durante o ano letivo de 2022 pela leitora Lara. O qual conta a história do protagonista Miles Halter, um adolescente que tem como hobbies descobrir as últimas palavras de pessoas que marcaram, de alguma forma, o mundo em que vivemos.

Ao chegar no internato em que parte de sua família estudou, localizado no Alabama, o jovem enfrenta muito mais do que a adaptação ao calor abafado do Estado, mas também, a socialização com os novos colegas. Miles, faz amizades que logo o apelidam carinhosamente de “gordo” – uma ironia à sua magreza. Seu grupo de amizade é composto pelo seu amigo de quarto, Chip – mais conhecido como “Coronel” -, o Takumi, a Lara e a Alasca, por quem o protagonista se apaixona. Durante esse ano letivo Miles vive experiências jamais imaginadas pelo mesmo, como passar trote nos colegas, fumar e beber e, principalmente, amar alguém.

Diante desse relato podemos perceber que realmente Lara, é uma leitora única, pois apenas leu um livro de ficção durante o ano letivo e seus relatos do caderno de leitura demonstram que ela registrou o resumo de sua leitura, sem nenhum comentário pessoal sobre a obra. Para melhor apreciação, apresentamos o Quadro 11, com a relação do título e com a data de empréstimo da leitora Lara.

Quadro 11 – Lara. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
Lara	1	Quem é você, Alasca?	John Green	16/02/22	01/12/22	13

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

De acordo com as análises podemos perceber que a leitora Lara, educanda do período noturno, escolheu e leu um livro da biblioteca escolar, ficando muito abaixo da média de livros lidos segundo os dados do Apêndice D. Conforme consta no relatório o primeiro e único livro escolhido e retirado em 16 de fevereiro de 2022 e devolvido em 01 de dezembro de 2022, foi *Quem é você, Alasca?*



Parece que para a leitora, a leitura foi prazerosa e envolvente, tanto que a fez ler durante todo o período escolar. Além disso, concluímos que a leitora é organizada com o material assim como o tempo, porque deixou esse tempo-escola específico para essa leitura. E de acordo com as anotações fez treze no caderno de leitura e todas estão relacionadas à essa obra de acordo com as solicitações da direção porém, de acordo com as anotações da turma tinham dezoito momentos de leitura na escola e de acordo com o documento de registro de ocorrência de indisciplina, seu nome foi citado, duas vezes por não trazer o livro para o momento de leitura e uma vez por fazer trabalho de outra disciplina no período de leitura, justificando dessa forma a falta de registros em seu caderno diante das anotações da turma.

Para explicar a importância da leitura para a vida dessa educanda, trazemos os escritos de Silva (1993), que assim expõe:

Professores e alunos precisam ler porque a leitura é um componente da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento. Porém, para que estas buscas se efetivem na prática e gerem benefícios sociais, precisamos de condições concretas para produzir diferentes tipos de leitura (SILVA, 1993, p. 19).

Para finalizar, os nossos estudos nos levam ao encontro dos vestígios das estratégias de leitura do educando – Pedro.

### 3.2.12 Pedro – O Leitor dos Extremos

*A democracia é a forma de vida da àgora: daquele espaço intermediário que liga/separa os dois outros setores da pólis: a ecclesia e o oikos.*

*Na terminologia aristotélica, oikos significava a casa da família, o local em que os interesses privados eram constituídos e buscados; ecclesia significava o “público” – o conselho composto de magistrados eleitos, nomeados ou escolhidos por sorteio, cuja função era cuidar dos assuntos comuns que afetavam os cidadãos da pólis, questões como guerra e paz, a defesa do reino e as regras referentes à convivência dos cidadãos na cidade-Estado.*

(BAUMAN, 2011, p.17)

O autor Zygmunt Bauman da obra *Danos Colaterais - Desigualdades Sociais Numa Era Global*, inicia o livro falando da democracia e no decorrer do livro examina a afinidade seletiva entre o crescimento da *desigualdade social* e a expansão do volume de *danos*. É um livro muito interessante que nos faz pensar sobre todo o processo das

desigualdades sociais e dos danos causados, dessa forma podemos refletir e tentar mudar o que nos cabe. Essa obra foi a primeira escolhida e lida pelo leitor Pedro.

O segundo livro escolhido foi *Diários de Vampiros*, de L. J. Smith. O livro traz a história de Elena Gilbert, a garota mais bela e popular da escola na cidade de Fell's Church. Ela nunca se sentiu completa e vivia como se estivesse vazia, solitária. Estava começando a abominá-la até a chegada de um novo aluno na escola, Stefan Salvatore, um rapaz, misterioso, perfeito e absurdamente atraente. Ele tem um irmão chamado Damon, seu inverso, pois é um vampiro cruel que mata friamente, sombrio e sedutor. Damon persegue seu irmão há anos, motivado exclusivamente por raiva e vingança. Ao decorrer da história Stefan acaba cedendo a Elena e como se tivessem sido feitos um para o outro se rendem a um amor único.

Diante desses relatos podemos perceber que Pedro, é um leitor dos extremos, pois apenas leu dois livros um de ciências sociais e outro de romance durante o ano letivo. Para melhor apreciação, apresentamos o Quadro 12, com a relação do título e com a data de empréstimo ao leitor Pedro.

Quadro 12 – Pedro. Dados da ficha de leitura

Identificação	Obras retiradas	Títulos	Autor/a	Empréstimo	Devolução	Anotações sobre os livros retirados
<b>Pedro</b>	2	Danos Colaterais - Desigualdades Sociais Numa Era Global	Zygmunt Bauman	16/02/22	22/03/22	2
		Diários do Vampiro	L. J. Smith	22/03/22	01/12/22	5

Fonte: Elaborado pela autora em janeiro de 2023.

Ao agrupar as informações por categoria, foi possível identificar que Pedro, último educando do período noturno. Ele leu duas obras, ficando um pouco abaixo da média dos livros lidos e expostos na informação do Apêndice D, sendo livros de ciências sociais e de romance, como podemos observar no Apêndice B – relação das obras identificadas nas fichas de leituras.

Nos indícios das fontes, especificamente na ficha de leitura, identificamos que o primeiro título lido por *Danos colaterais – Desigualdades Sociais Numa Era Global*, retirado em 16 de fevereiro de 2022 e foi devolvido em 22 de março de 2022. O segundo e último livro escolhido foi *Diários de Vampiros*, escolhido e retirado no dia 22 de março de 2022, lido e devolvido em 01 de dezembro de 2022. Sobre as anotações, observamos que Pedro fez onze relatos, porém, apenas sete estão relacionados aos livros retirados da biblioteca escolar e os outros quatro referem-se ao livro *Diários de um Banana*. Porém, seu nome consta muitas vezes no registro de ocorrência de indisciplina sendo que por duas vezes não trouxe o livro, outra vez fez trabalho de outra disciplina, e por fim declarou que não queria ler. Isso demonstra uma falta de responsabilidade por ser educando do Novo Ensino Médio.

Além disso, há alguns benefícios de leitura presentes nas produções deste educando, os quais são: desenvolvimento do encadeamento de ideias fraco; e por vezes o senso crítico aparece muito tímido. Também podemos inferir com relação as competências, a situação não é muito diferente, percebemos a competência 3, do repertório cultural. Está na hora deste educando melhorar a sua situação, com muita leitura e dedicação, só assim sairá do Novo Ensino Médio um empreendedor, com uma boa formação leitora e de cidadão.

Diante do exposto podemos ainda dizer que o leitor Pedro é considerado um leitor dos extremos, porque suas escolhas são variadas, por um lado o tema é sobre a sociedade, algo bem real, e por outro segue uma linha de tema ficcional. Neste sentido olhando pelo lado positivo podemos concluir que é algo favorável, pois dessa forma pode relacionar a realidade com a ficção, conhecendo outras situações e descobrindo como resolvê-las, mas isso tudo acontecerá se o educando estiver maduro o suficiente para tal análise. Mas por outro lado ele precisa se aprimorar na organização dos registros e manter uma frequência escolar mais regular, pois diante dos colegas percebemos que há poucas anotações, o que nos leva a crer que o educando é faltoso nos dias de leitura e nas anotações do caderno de leitura consta que em um dia o educando não quis ler, isso prova a sua fraca e pouca produção textual demonstrada nos registros dos cadernos, além de ler várias vezes o seu nome no registro de ocorrência de indisciplina da turma, demonstra assim que precisa mudar de atitudes afinal é um educando do Novo Ensino Médio.

Na sequência trazemos as conclusões sobre a pesquisa com os educandos que dialogam com as buscas das pesquisas do Estado de Arte sobre o tema deste trabalho. Bem como, a relação com alguns conceitos já mencionados no Capítulo 2.

### 3.3 PONDERAÇÕES DA PESQUISA

Ao concluir a pesquisa com os educandos e levando em consideração os instrumentos utilizados e as ponderações sobre a pesquisa, destacamos que o primeiro instrumento de coleta de dados da pesquisa escolhido foram as fichas contendo os registros de controle empréstimo e devolução de livros da biblioteca, a partir delas tivemos a clareza da quantidade de obras lidas durante o ano letivo de 2022, datas de retirada e de devolução dos livros e o campo de assinatura do educando. Para a análise levamos em consideração a quantidade de livros retirados e lidos durante o ano letivo, o gênero das obras escolhidas e o tempo dedicado de leitura de cada livro. Este procedimento aconteceu nas dependências da biblioteca escolar e atende ao objetivo geral da pesquisa, além dos I e II objetivos específicos. As fichas foram xerocadas e posteriormente tabuladas para serem interpretadas e analisadas a fim de atender os objetivos e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar os pressupostos da pesquisa, as quais foram organizadas no quadro de amostra que se encontra no Apêndice C deste trabalho com a lista de livros retirados de todos os educandos escolhidos para a amostra desta pesquisa.

Desta fonte documental foram elaborados os quadros que contém os dados da ficha de leitura de cada educando pesquisado, como acompanhamos da seção 3.2.1 a 3.2.12 consecutivamente. Para isso, foi levado em consideração o roteiro de análise pré-definido antes da pesquisa começar. Chegamos a esse roteiro a partir de leituras de reconhecimento e de outros trabalhos de pesquisa que serviram como exemplo e inspiração para a elaboração deste quadro para um melhor entendimento sobre o trabalho de pesquisa.

Outra fonte documental para coleta de dados foi o recurso dos cadernos de leitura, os quais foram lidos, analisados e após escolhidos a quantidade necessária para a amostra desta pesquisa. Com essa atividade esperamos alcançar os objetivos específicos I, II e III. Sobre esse recurso, trazemos no Apêndice C todos os dados dos cadernos de leitura com as obras retiradas e com as datas de retirada e devolução dos livros da biblioteca escolar.

Além disso, observamos em alguns cadernos a anotação do professor presente se o aluno estivesse faltando. Havia também anotações de visto dos professores e por dois momentos também foram registradas notas numéricas para essa atividade, as quais segundo relatos da professora de Língua Portuguesa era feita pelos professores da disciplina e atribuída uma nota em cada trimestre no sistema Professor On-line.

As fontes documentais foram inspiradas na dissertação de 2020, a qual tratava sobre práticas de leituras, intitulada “*Vestígios das práticas de leitura dos apenados da penitenciária Pedra Grande em Florianópolis/SC (1941 – 1945)*”, de autoria de Fabiana Ferreira Martins. Embora este estudo objetivou a leitura por educandos apenados em um tempo distante, mesmo assim auxiliou na organização dos dados coletados dos educandos selecionados para esta investigação.

Dessa forma após a análise desses materiais identificamos sobre as possíveis relações entre os espaços e a formação de leitores literários e complementamos com ideias de estratégias de leituras, que fazem a diferença na vida dos educandos, os quais estão relatados nas considerações e perspectivas do estudo deste trabalho.

Essa estratégia de leitura está de acordo com o Plano Político Pedagógico da escola, no item ações e lembretes como vimos anteriormente no capítulo 2 deste trabalho. Porém, podemos verificar que no material sobre o programa do Novo Ensino Médio, não há nenhum recorte específico sobre a temática leitura, está imbricada nas entrelinhas. E aparece movimentada subjetivamente quando especificaram que as estratégias de análise devem levar em consideração às práticas de uso da leitura da escrita/reescrita, da fala e escuta, a fim de favorecer os processos de compreensão e produção de textos orais e escritos.

Além disso, os educandos do ensino médio, ocupam a primeira posição entre os leitores no item correspondente a Escolaridade do respondente, dado este da pesquisa realizado pelos Retratos da Leitura no Brasil - 5ª edição de 2020.

Ainda devemos lembrar de como é a relação da leitura com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual a leitura aparece usando outros termos como: competências e habilidades, ambos já especificados no capítulo anterior. Dessa forma, ficou claro que a leitura é uma preocupação para a escola, porque é nela que as coisas acontecem de fato, ou seja, a leitura e a escrita. Porém, nos documentos a situação apresentada é outra.

E sobre a leitura na escola, podemos perceber que de acordo com o gráfico do Apêndice E, observamos que a leitura flui melhor entre os educandos do turno vespertino, pois retiraram e leram uma quantidade maior de livros. Acreditamos que isso se dá porque eles têm sede de conhecimento, encontram nos livros o entretenimento e o mundo que buscam conhecer, e acredita-se que as mídias sociais ainda não afetaram esses educandos, esse é um bom sinal de que a leitura pode salvar mentes e os ajudar nas suas formações enquanto cidadãos.

Em segundo lugar ficou a turma do turno matutino, tendo quase a metade da quantidade dos livros lidos e por último na classificação estão os educandos do período noturno, os quais apresentaram o menor índice de livros lidos durante o período do ano letivo de 2022. Segundo os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 5ª edição de 2020, a falta de tempo é a principal razão por não terem lido mais. Acreditamos que além disso, segundo a pesquisa esses educandos preferem outras atividades além da leitura, prejudicando dessa forma o seu desenvolvimento intelectual e sua formação leitora e cidadã.

Numa reflexão acerca da formação leitora realizada por meio das leituras e análises dos documentos escolares vislumbramos que ela (o gosto e hábito da leitura) se inicia desde cedo na vida de cada pessoa. Com relação a esses educandos/leitores identificamos a partir dos dados que a maioria demonstra formação leitora devido à complexidade, vocabulário e nível de entendimento das obras escolhidas para leituras que o leitor precisa ter e aos poucos que ainda não possuem precisam correr atrás para incluírem-se no grupo dos leitores profícuos. Além disso, os dados apontam que a maioria desses educandos sabem a importância e a contribuição da leitura na vida das pessoas.

Para essa colocação trazemos os escritos da autora Petit (2009) que assim coloca:

...os jovens que leem literatura, por exemplo, são também os que têm mais curiosidade pelo mundo real, pela atualidade pelas questões sociais. Longe de afastá-los dos outros, este gesto solidário, introvertido, faz com que descubram o quanto podem estar próximos das outras pessoas (PETI, 2009a, p. 83).

Ademais os livros trazem para a autora benefícios que vão além de repertório, auxiliando dessa forma a criatividade e imaginação desses educandos. Bem como, para Retratos da leitura no Brasil - 5ª edição, de 2020, a pesquisa que aponta o que a leitura significa para seus respondentes, sendo: a leitura traz conhecimento, ensina a viver melhor, é uma atividade interessante e traz atualização e crescimento profissional, entre outros benefícios.

Ainda, na trilha dos indícios das estratégias na escola, os documentos foram aos poucos, remontando o cenário político, econômico e social em que os leitores atuavam. Ao longo do percurso desta pesquisa, muitas das ideias foram surgindo e se modificando, tomando como guia as fichas e caderno de leitura dos educandos.

De acordo com o Plano Político Pedagógico da escola, a estratégia das aulas de leitura aconteceu com um cronograma pré-definido dentro do horário escolar, sendo que o professor regente ficava responsável em avaliar os alunos no Ensino Fundamental com murais (incentivando a leitura) e Ensino Médio com teatros e outras produções, isso ocorreu no primeiro trimestre de 2022; A partir do segundo trimestre cada turma tinha a sua caixa com os cadernos dos educandos, para registrar o que cada um leu durante a aula de leitura, nesta aula eles tinham trinta minutos para fazer a leitura e quinze minutos para os registros de sua leitura, sendo o Professor de Língua Portuguesa o responsável por fazer a correção do caderno ao final de cada trimestre.

Diante disso, percebemos que a estratégia de analisar os registros de empréstimo/devolução de livros da biblioteca escolar pelos educandos que compuseram a amostra, aponta à possibilidade de contrapor ou corroborar com os educandos pesquisados, a partir de exposição do trabalho e com o envolvimento dos demais profissionais da instituição na realização de projeto com o propósito de tornar nossa escola um local de leitores e cidadãos críticos que farão a diferença por onde forem.

Na composição deste texto de dissertação, precisamos dizer que nenhuma escolha foi aleatória, todas seguem uma ordem e linha de pensamento. Os nomes atribuídos a cada leitor deste estudo foram inspirados nos nomes das personagens do primeiro livro de cada educando leu para melhorar a construção da escrita. Cada leitor foi selecionado para análise detalhada por ter algo em especial para ler. Nesse processo de seleção, além da ajuda da professora Taiza de Oliveira, diretora do novo ensino médio, consideramos como relevantes as anotações dos cadernos de registro de leituras, bem como a ficha de retirada de livros da biblioteca escolar, com a qual soubemos as obras que eles retiraram e leram. Além disso, das três primeiras séries do novo ensino médio existentes, selecionamos quatro educandos de cada turma e turno, totalizando doze leitores/educandos.

Voltando o olhar aos vestígios das estratégias de leitura destes educandos selecionados inscrita neste *corpus* documental, reconhecemos algumas práticas desses leitores/educandos da escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, tais como:

- O momento de consulta e empréstimo de títulos da biblioteca, que se repetia a cada vinte dias, conforme calendário pré-definido pela direção da escola e que se encontra no anexo C - Cronograma trocas de livros na biblioteca;
- As leituras silenciosas de livros impressos nas salas de aulas, com prazo indeterminado para devolução do livro, podendo ser renovado;
- As leituras eram de obras de gêneros variados, desde romance, ficção, autoajuda, poesia, ciências, terror, suspense, entre outros;
- Os livros do gênero romance foram os mais lidos entre esses leitores educandos e adolescentes;
- A leitura só de um livro durante todo o período escolar;
- A estratégia de anotações sobre outros títulos que não estavam na sua lista de retirada.

Também observamos nos dados coletados que não encontramos nenhuma citação sobre livros e-books, com isso nenhum dos educandos apresentou a competência 5 da BNCC, a qual trata da cultura digital e tem como objetivo: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais. Em nossa opinião, a escola precisa incluir a tecnologia nos momentos de leitura, oferecer outras formas digitais para “melhorar” a sua leitura, escrita e com isso a formação leitora.

Além disso, trazemos que seria possível ter o e-book, assim como o livro impresso como ferramentas para melhorar o aprendizado dos educandos. Pois conforme especificou o autor Darnton, “Velhos livros e e-books deveriam ser vistos como aliados, e não inimigos” (DARNTON, 2011, p. 2).

Sugerimos inclusive trabalhar a responsabilidade e uso consciente das ferramentas, com isso poderá propor o uso do celular, tablet, ipad e outras ferramentas cujos educandos tenham habilidades digitais para compartilhar, ampliando o conhecimento e auxiliando na formação cidadã.

Outra colocação que trazemos e que está de acordo com os estudos refere-se aos itinerários formativos do Novo Ensino Médio, pois segundo fontes só foram distribuídos livros impressos para o Projeto de vida. Para a segunda língua, trilhas e outros componentes curriculares ainda não receberam material. Mesmo assim, itinerários formativos podemos destacar que em todos, sendo eles: Ciências da Natureza e suas tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais aplicadas; Matemática e suas tecnologias e Formação Técnica e Profissional há a possibilidade de



trabalhar com ferramentas digitais, sendo ela o livro impresso ou até mesmo um computador, para melhorar a interação entre educandos e ter a atenção deles na socialização das atividades.

Encerrando esse ciclo de pesquisas e buscas na construção do conhecimento, ainda pensando sobre o desinteresse pela leitura, trazemos a colocação do escritor e poeta Lemes (2018), em entrevista ao jornal O PROGRESSO, do Estado do Mato Grosso do Sul no qual ele disse:

Penso que o baixo indicador de leitura é um conjunto de vários fatores combinados, como o não incentivo à leitura pelas famílias, desde a infância; o incentivo aos jogos de computadores como uma forma de manter a criança quieta; falta de investimentos públicos para reposição e aquisição de livros nas bibliotecas municipais e escolares; uma influência social da cultura do medo, através do crescente aumento da sensação de insegurança e do aliciamento de jovens para o crime organizado; evasão escolar; retirada da disciplina de Literatura da grade curricular; falta de valorização dos professores; redução de impostos para que o livro seja, efetivamente, acessível e democrático e a lista segue, até explodir em desafios exponenciais (LEMES, 2018, n.p).

Além disso o escritor que está também preocupado com os baixos índices de leitura no Brasil, salientou que é necessário agir.

No quesito agir, partimos da pergunta norteadora: quais estratégias de leitura podem auxiliar na formação dos educandos? Nesta direção tendo encontrado algumas respostas como as estratégias instigam a curiosidade e facilitam o aprendizado dos educandos; faz o educando adquirir subsídios de como escrever; e para aprender a ler, etapa considerada decisiva no processo de alfabetização/letramento, é preciso uma estratégia constante de leitura de textos diversificados, ou seja, o professor precisa ter estratégias de leitura.

Outra questão é estratégia de leitura oportunizada pela escola que contribui para a formação dos educandos, referindo-se ao terceiro objetivo específico dessa pesquisa, isto é, - propor alternativas de momentos de leitura no Novo Ensino Médio da escola em tela que contribuam no processo para a formação dos educandos como leitores de si e do mundo criticamente. Argumentamos que a própria biblioteca escolar desta instituição é uma das estratégias de leitura, para essa estratégia funcionar melhor na escola, nesta direção a biblioteca precisa mudar para o centro da escola para que todos vejam, possam entrar e se apaixonar pelos livros, dessa forma teremos leitores profícuos e críticos, além de ter uma pessoa especializada e responsável pela biblioteca escolar em quase todos os períodos de funcionamento da escola. Percebemos ainda por outro lado que a estratégia

de ler na sala de aula e fazer o registro como estratégia de leitura utilizada pela escola auxilia na compreensão, interpretação, produção oral e escrita, contribuindo dessa forma para a formação desses educandos. Pois, segundo a autora Petit (2009b, p. 170):

Ambos os tipos de leitura desenham espaços de liberdade e, algumas vezes, de resistência, contribuindo para o desenvolvimento de outras formas de convívio social, de espaço público, além daquelas em que nos mantemos encerrados como um único homem em torno de um chefe, de um companário, de um único livro, ou de uma única tela.

Além disso, segundo as colocações sobre o resumo, o qual os educandos fazem após os momentos de leitura na escola, a autora Solé (1998) traz que “A elaboração de resumos está estreitamente ligada às estratégias necessárias para estabelecer o tema de um texto, para gerar ou identificar sua ideia principal e seus detalhes secundários”. (SOLÉ, 1998, P. 143).

Ainda para a autora, o resumo requer uma concretização, uma forma escrita e um sistema de relações que não derivam da construção de ideias principais. Coloca também que é importante que os educandos aprendam o ensino do resumo em sala de aula. Dessa estratégia, o resultado será colhido a curto, médio e longo prazo, ou seja, num futuro veremos esses educandos como pessoas responsáveis nas empresas e no funcionalismo público de nosso município, fazendo a diferença na vida das pessoas.

Há outra estratégia citada pela autora Solé (1998) que retrata que precisa ativar o conhecimento prévio; estabelecer previsões sobre o texto; e promover as perguntas dos alunos sobre o texto. Segundo a autora, isso tudo deve ser feito antes do momento da leitura, e usadas com turmas de educandos quando serão lidos os mesmos textos ou livros.

Complementando Solé (1998) especifica que o professor, ao incluir o ensino das estratégias de leitura em suas práticas, favorecerá a formação leitora, de tal modo que o ensino da leitura poderá assentir para a formação cidadã dos educandos.

Também trazemos outras estratégias de leitura usadas por diferentes escolas, uma delas é que os professores definem o livro por cada turma, a cada trimestre um capítulo é lido pelo educando e por sua família e em um dia específico do ano fazem uma reunião com a socialização das leituras. Essa estratégia é interessante, pois engloba a família nas atividades, fazendo da leitura um hábito familiar. Porém, o impasse está em ter o número certo da mesma obra para todos os educandos da turma, pois as bibliotecas escolares, como sabemos, não tem recebido muitos materiais nos últimos anos.

Ainda podemos citar a estratégia usada por muitas escolas que é o cantinho da leitura, local onde o professor e sua turma frequentam para escolher o livro e fazer a leitura, que pode ser oral ou silenciosa. Essa estratégia é significativa para incentivar os educandos a terem o hábito da leitura e com isso melhora seu vocabulário, compreensão e aprendizado.

Também podemos trazer dicas de potenciais conversas no aprendizado da língua com a leitura, iniciando pelo hábito de leitura no dia a dia. Para adquirir precisamos ler temas que nos interessam, aproveitar os momentos vagos para se dedicar à leitura, definir metas alcançáveis, usar a tecnologia se preferir, tendo em vista que há inúmeros recursos para facilitar a nossa vida, ler com pessoas, pesquisar imagens para ajudar na sua imaginação e socializar sua leitura com alguém, isso ajuda a memorizar o novo conhecimento.

Além disso a autora Petit (2009) traz em uma de suas obras que os “clubes de leitura, ateliês de escrita, atividades teatrais, e introduzem os jovens em outra forma de convívio”. Essas são ótimas estratégias para a formação leitora dos educandos e que podem ser usadas com qualquer ambiente e público.

As estratégias são necessárias para a formação leitora e cada escola deve fazer a sua escolha em relação a que mais adequada para seus educandos. Porém, segundo Petit (2009) transmitir o amor pela leitura é um desafio para o professor, pois de acordo com a autora:

Para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor. Poderia se esperar que esse gosto acontecesse naturalmente nos círculos onde o livro é um objeto familiar (PETIT, 2009b, p. 161).

Como isso pode não ocorrer na maioria das famílias, a escola é um lugar e um espaço para iniciar este experimento de amor ao conhecimento por diferentes meios, quer oral, impresso e/ou digital. Neste sentido este trabalho pode inspirar outras pesquisas auxiliando no tempo e no espaço material e cultural até o momento investigados. Podemos dizer que concordamos com os escritos de Sibilía (2012, p.18) explicar a função da escola que assim relatou “a função básica da instituição escolar, então em seus primórdios: humanizar o animal da nossa espécie, disciplinando-o para modernizá-lo e, desse modo, iniciar a evolução capaz de convertê-lo num bom cidadão”.

Por fim, a construção desse texto, pautada nos estudos referentes à leitura que buscou entender o processo de formação leitora dos educandos a partir das estratégias de

leitura no Novo Ensino Médio na Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa permite apresentar as considerações finais e perspectivas do estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DO ESTUDO

Ao concluir essa pesquisa tendo por base o conhecimento adquirido por meio dos estudos, buscas, leituras, escritas, reflexões e relacionando com as minhas práticas como professora de Língua Portuguesa, preciso expor que a leitura é fundamental para a comunicação, para o desenvolvimento intelectual e pessoal de cada ser humano, por isso Fischer (2006) a descreveu como o *elo da humanidade*.

Trazemos também as estratégias de leitura utilizadas para a formação leitora dos educandos na proposta do Novo Ensino Médio da instituição, que são: ter uma biblioteca escolar, poder circular no lugar mais encantador da escola e escolher o livro que quiser, propor aulas de leitura e permitir que os educandos façam os registros de suas leituras em seus próprios cadernos de anotações. Além disso, precisamos esclarecer que esses registros dos educandos também servem para todos os professores que fazem pesquisa sobre essa temática e dizer que tudo foi organizado antes da implantação do Novo Ensino Médio, dessa forma justifica-se o uso do termo modelo antigo.

Essas estratégias contribuem para atender ao objetivo geral deste trabalho que é o de entender o processo de formação leitora dos educandos a partir das estratégias de leitura no novo ensino médio. Bem como, corroboram com os objetivos específicos: Analisar a importância da leitura na vida dos educandos a partir de sua voz; Investigar o processo de formação de leitores nos educandos das 1ª séries pautados na proposta do Novo Ensino Médio; e Propor alternativas de momentos de leitura no Novo Ensino Médio da escola em tela que contribuam no processo para a formação dos educandos como leitores de si e do mundo criticamente

No tocante ao primeiro objetivo que foi conhecer a importância da leitura para os educandos, é possível inferir que na documentação da escola e na voz dos educandos sobre a leitura identificada nos registros por eles feitos assinalam a importância da leitura na vida desses educandos. O segundo objetivo relacionado ao processo de formação de leitores dos educandos das 1ª séries pautadas no Novo Ensino Médio desta Instituição, é possível dizer que escola não inicia tão somente as questões referente a leitura com a implantação do Novo Ensino, mas sim está atenta as novas orientações quanto a leitura pautada na legislação vigente. E quanto ao terceiro objetivo, isto é, propor alternativas de momentos de leitura no Novo Ensino Médio na escola destaco:

É imprescindível que no século XXI os educandos ainda não tenham o hábito da leitura e não percebam a sua importância. Além disso, que entendam os benefícios que a leitura pode trazer sendo eles: compreensão, aprimoramento da interpretação, comunicação oral, melhora a escrita, desenvolve o pensamento crítico, aumenta o vocabulário, diminui o estresse, expande a criatividade, melhora a argumentação, exercita o cérebro, ajuda a ter empatia, ou seja, colabora com sua formação enquanto ser humano.

Olhando para os objetivos propostos, afirmo que encontrei aquilo que pressupunha existir, ou seja, descobri a importância da leitura na vida dos educandos, percebi como se movimenta a formação leitora de todos e encontrei sugestões de estratégias de leitura que colaboram para a formação leitora, mas sei que ainda algumas proposições não estão de acordo com meus anseios, tais como: ter todos os educandos leitores e comprometidos com a leitura, por isso proponho algumas sugestões ao longo desta seção para que sejam implementadas na escola e que consigamos melhorar os índices de leitura e interpretação, e conseqüentemente a produção dentro e fora da escola.

Porque para mim, a leitura foi sempre um encontro em cada etapa da minha vida, neste momento do mestrado, ela sempre esteve presente em meus estudos e buscas, e para complementar trago Silva (1993) que assim descreve: "...a leitura é um componente da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento" (SILVA, 1993, p. 19). As buscas pelo conhecimento fizeram a diferença, mostrando a importância e a necessidade da pesquisa sobre leitura nesta região do Brasil.

Foi no andamento dessa pesquisa, que compreendi a fundo o que está em jogo com a democratização da leitura. Como isso me marcou muito, obtive novas aprendizagens e acredito que serei uma nova pessoa, uma nova professora, com um novo olhar e mais confiante com os meus propósitos a fim de transformar o lugar onde trabalho e moro. Sinceramente quero apostar, que os educandos desta escola onde atuo sejam influenciados pelo ato de ler demonstrando pela estratégia da leitura e envolvendo-os com atividades prazerosas relacionadas ao livro e sua importância no mundo e, que essas ideias colocadas em prática de fato desempenhem seu papel na formação desses educandos.

Além disso, preciso traduzir minhas impressões e expor que a leitura organiza a nossa rotina, ajuda na tomada de decisões e facilita tanto a avaliação dos resultados quanto a inscrição das nossas práticas e nas nossas ações de reconhecimento. Além, é

claro, de nos ajudar a mensurar o impacto que as nossas iniciativas causam na vida dos nossos educandos e perceber o quanto o nosso esforço vale a pena.

Para complementar trago uma citação maravilhosa da autora que ganhou minha admiração: “O saber equivale à liberdade pois dificilmente podemos nos deixar enganar” (PETIT apud Wassila, 2009, p. 61).

Além disso, espero trazer a biblioteca escolar para uma sala mais centralizada e que permita o movimento de educandos e professores neste local, porque encontrei nos escritos de Petit (2009) que:

Se existe um lugar propício aos desvios e aos encontros inesperados, é a biblioteca - com a condição de que as obras propostas sejam de acesso livre e de que os usuários se beneficiem, em diversos momentos de seu percurso, do acompanhamento de profissionais, ou ao menos de voluntários formados (PETIT, 2009b, p. 273).

Bem como, depois de conhecer o papel fundamental de um clube na vida das pessoas em diferentes condições e saber a importância de um na escola, proponho-me a criar um clube de leitura com a ajuda de alguns educandos leitores e penso que devemos abrir as portas da escola, convidando pais e outros professores para participar deste momento de troca de experiências e conhecimentos. Bem como, espero fazer a informatização e recuperação das obras literárias, pensar projetos de leitura a fim de transformar a escola em um lugar de leitores. Enfim, quero fazer a diferença e tornar o mundo das palavras um lugar melhor. E quem nos dera que todos os educandos sejam profícuos e que tenham habilidades para fazer uma leitura crítica e que possam transformar para melhor a sociedade que temos.

Complementando trago minha consideração pelo conhecimento adquirido por meio das minhas pesquisas, em especial, uma dissertação que me ajudou na organização do meu texto foi “*O ensino da leitura em escolas isoladas de Florianópolis: entre o prescrito e o ensinado (1946-1956)*” da autora Angela Beirith, mestranda também da UDESC do ano de 2009, na qual encontramos que corresponde ao ensino da leitura nas séries iniciais, o que difere da pesquisa em questão por um lado, mas que muito auxiliou por outro lado. Dessa forma, também preciso colocar minha consideração pelos questionamentos aos quais, por vezes, como não conseguia responder me fizeram ir em busca de respostas. Hoje sei o quanto foram importantes para minha produção e desenvolvimento pessoal.

Com isso, é possível pensar em futuras pesquisas, que poderão ser realizadas por mim posteriormente, ou a quem interessar, tendo como referências os resultados aqui oferecidos. Este trabalho, assim como entendo, poderia não só inspirar, como encurtar tempo e espaço material e cultural que, até o momento em que me decidi a investigar, se encontrava pouca produção nas pesquisas do campo da Educação, Ciência e Tecnologia correspondentes à região sul deste país. Para o momento, aprecio o estudo elaborado e, com olhar de gratidão, entrego aos futuros leitores para assim criarem e/ou recriarem seus sentidos acerca deste escrito. Encerro este trabalho parafraseando um autor de romances que admiro muito desde sempre William Shakespeare citado por BOORSTIN na obra Os Criadores (p. 55, 1995) “A gratidão é o único tesouro dos humildes”.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 - 4ª reimpressão.
- ANDRÉ, M. **O Que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?** Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade. v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeaba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022
- ANDRADE, Jéssica Zacarias de. Educação e tecnologias. **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - Rio de Janeiro – RJ**, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=40429@1>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- BARTELMÉBS, Roberta Chiesa. Analisando os dados da pesquisa qualitativa. **Metodologias de estudos e Pesquisa em Educação III**, 2013. Disponível em: [http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto\\_analise.pdf](http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf). Acesso em 11 jul. 2023.
- BOORSTIN, Daniel J. **Os Criadores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- BRASIL, Ministério da Educação, (2021). **Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021**. Instituir o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9.394/96. Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 8 ago. 2022.
- BRASIL. **Lei Federal Nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Regulamenta o art. 1, 2 e 3, incisos I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, e X da Constituição Federal, institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm). Acesso em: 08 ago. 2022.
- BRASIL. **Lei Federal Nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Regulamenta o art. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19, incisos I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI e XII da Constituição Federal, institui a Política Nacional do Livro.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm). Acesso em: 8 ago. 2022.

BRASIL (2006). Ministério da Educação. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 15 mar. 2023.

CABRAL, L. G.; MORAIS, J. (Orgs) **Investigando a linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral**. Florianópolis: Mulheres, 1999.

CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. **A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem**. Revista Retratos da Escola. Brasília: CNTE, v. 16 n. 35 mai./ago. de 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/45/17>. Acesso em: 20 set. 2022.

CASTRO, C. L. F.; GONTIJO, C. R. B.; AMABILE, A. E. N. **Dicionário de políticas públicas**. Barbacena: EdUEMG, 2012. 242f. Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/64-dicionario-de-politicas-publicas-vol-1>. Acesso em: 25 out. 2022.

COLTHEART, M. **Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota**. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. (Org.). *A ciência da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 24-41.

CRUZ, V. **Abordagem cognitiva da leitura**. Lisboa/Porto: Lidel, 2007.

DARNTON, Robert. Cinco mitos sobre a “Era da Informação”. EUA, 2011. Disponível em: [www.linguagem.ufscar.br](http://www.linguagem.ufscar.br). Acesso em: 09 mai. 2023.

DEHAENE, S. **A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 148-152, 2013.

FARIA, M. I. R.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do Livro: Da Escrita ao Livro Eletrônico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FISCHER, S. R. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

**G1**. Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos, com queda puxada por mais ricos. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml>. Acesso em: 25 ago. 2022.

Novo Ensino Médio: ajustar ou revogar? Entenda em 7 pontos o debate que envolve alunos e Mec. Brasília. **Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação**, 2023. Disponível em: <https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/educacao-na-midia/75756-novo-ensino-medio-ajustar-ou-revogar-entenda-em-7-pontos-o-debate-que-envolve-alunos-e-mec>. Acesso em: 23 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INSTITUTO GRPCOM, **Leitura**: o mundo além das palavras. Curitiba: Instituto GRPCOM, 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. Ed. 11 set. 2020. Disponível em: [https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_IPL-compactado.pdf](https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf). Acesso em: jul. 2023.

LEMES, Rogério Fernandes. Brasileiro consome muito a literatura estrangeira pela falta de interesse em conhecer o próprio Brasil. Entrevista cedida a Tatiane Araújo. **O Progresso Digital**, Dourados, MS, abril de 2018.

Disponível em: <https://www.progresso.com.br/variedades/bebes-e-criancas/brasileiro-consome-muito-a-literatura-estrangeira-pela-falta-de-interesse-em-conhecer-o-proprio-brasil/346216/>. Acesso em 02 de mai. 2023.

**MAGIZOLOGIA**. Disponível em <http://dicionario.sensagent.com/Magizologia/pt-pt/>. Acesso em 22 de jan. de 2022.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, R. **Livres Livros**. Em 23 de agosto de 2022. Palestra no II Webinário Nacional & I Webinário Internacional de LEFOR.

MINDLIN, José. Loucura mansa. In: SILVEIRA, Julio; RIBAS, Martha (Orgs). **A paixão pelos livros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.

MORAIS, J. et al. **Literacy training and speech segmentation**. *Cognition*, v. 24, n. 1-2, p. 45-64, 1986. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0010027786900041>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MORAIS, J. **Criar leitores** - Para professores e educadores. Barueri, SP: Manole, 2013, 154 p.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009a.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2009b.

PLANO Nacional do Livro e Leitura. **Caderno do PNLL**. Edição Atualizada 2014. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll>. Acesso em 07 de set. 2022.

**Resolução CNE/CP nº2**, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-formação). Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22019.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf). Acesso em 23 de fev. de 2023.

RIQUEZA, Prefeitura Municipal. **Quem canta os males espanta**. Administração e Comunidade Unidos pela Canção. Data provável (1997).

RIQUEZA. Secretaria Municipal de Administração. **Colonização**. Riqueza, Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://riqueza.sc.gov.br/pagina-2256/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 1 – disposições gerais**. Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 2 – formação geral básica**. Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 3 – portfólio de trilhas de aprofundamento**. Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 4 – portfólio dos(as) educadores(as)**. Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Projeto Político Pedagógico (PPP): Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, Riqueza - SC**, 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria da Educação. **Projeto Político Pedagógico (PPP): Escola de Educação Básica Professora Genoveva Dalla Costa, Riqueza - SC**, 2022.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior**, Campinas, UNICAMP, 4 abr. 2013. Especial: As novas mídias e o ensino superior. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em 20 de abr. 2022.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes**: A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2012.

SIGNIFICADO DE LEITURA. **Significados**. 2005. Disponível em: <https://www.significados.com.br/sobre/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VELOSO, B.; SILVEIRA, C. A. B.; LOPES, M. M. (orgs) **Educação e tecnologias em debate**: perspectivas sob diferentes áreas do conhecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 190p. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Braian-Veloso/publication/339365414\\_Educacao\\_e\\_Tecnologias\\_em\\_Debate\\_perspectivas\\_so\\_b\\_diferentes\\_areas\\_do\\_conhecimento/links/5e4d6c2292851c7f7f483a87/Educacao-e-Tecnologias-em-Debate-perspectivas-sob-diferentes-areas-do-conhecimento.pdf#page=74](https://www.researchgate.net/profile/Braian-Veloso/publication/339365414_Educacao_e_Tecnologias_em_Debate_perspectivas_so_b_diferentes_areas_do_conhecimento/links/5e4d6c2292851c7f7f483a87/Educacao-e-Tecnologias-em-Debate-perspectivas-sob-diferentes-areas-do-conhecimento.pdf#page=74) Acesso em: 19 mai. 2022.

VERASZTO, E. V. et al. **Tecnologia: buscando uma definição para o conceito**. Prisma.com, n. 8, p. 19-46, 2009. Disponível em: <http://aleph.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2065>. Acesso em: 14 abr. 2022.

YUNES, E. Plano Nacional de Leitura. **Cartografias de Leitura**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://cartografias.catedra.puc-rio.br/wp/2018/01/24/plano-nacional-da-leitura-portugal-2006-2027/>. Acesso: 15 ago. 2022.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALENCAR, José de. **O Guarani**. Salvador: Salamandra, 2012.

ALENCAR, José de. **Senhora**. São Paulo: Scipione, 2019.

ASHER, Jay. **Os 13 Porquês**. São Paulo: Ática, 2009.

ASSIS, Machado. **O Alienista**. São Paulo: Via Leitura, 2016.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Panda Books, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Danos Colaterais**: Desigualdades Sociais Numa Era Global. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Isto não é um diário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

- BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de Perdição**. São Paulo: Ática, 2002.
- BUARQUE, Chico. **Leite Derramado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CALLADO, Antônio. **A Madona de Cedro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no Subterrâneo**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- CARVALHO, Vera Lúcia Marinzeck de. **Valeu a Pena!** Pelos Espíritos Felisberto, Maria Dalva e Saulo; psicografado pela médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho. São Paulo: Petit, 1994.
- CASS, Kiera. **A prometida**. Rio de Janeiro: Seguinte, 2020.
- CASTANHO, klara, TRIGO, Luiza. **Meu jeito certo de fazer errado**. São Paulo: Arqueiro, 2020.
- COELHO, Paulo. **O Alquimista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- COLLINS, Suzanne. **A Esperança**. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011.
- GALBRAITH, Robert. **O bicho-da-seda**. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- GASPARETTO, Zibia. **A Força da Vida**. São Paulo: Vida e Consciência, 2019.
- GASPARETTO, Zibia. **Vá em frente**. Não deixe nada para depois. São Paulo: Vida e Consciência, 2016.
- GLEISER, Marcelo. **A Dança do Universo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
- GOLEMAN, Daniel. **Foco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- GREEN, John. **Quem é você Alasca?** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2005.
- HAND, Cynthia. **O Último Adeus**: Desculpa, mãe, mas eu estava muito vazio. Rio de Janeiro: Darkside, 2016.
- INDRIDASON, Arnaldur. **O Segredo do Lago**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- KING, Stephen. **Á Espera de um Milagre**. Rio de Janeiro: Suma, 2013.
- KING, Stephen. **Saco de Ossos**. Rio de Janeiro: Suma, 1998.
- MAGALHÃES, Thalía. **Ansiedade**: Histórias reais sobre como conviver com o transtorno. Brasília: Escreva, 2021.
- MATHARU, Taran. **O Aprendiz**. Rio de Janeiro: Galera Record, 2015.
- MOYES, Jojo. **A Garota que você deixou para trás**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

- REZENDE, Maria Valéria. **Quarenta Dias**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2014.
- RIORDAN, Rick. **O Filho de Netuno**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
- RIORDAN, Rick. **Os Heróis do Olímpo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.
- RIORDAN, Rick. **Percy Jackson e os Olimpianos**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
- RISSI, Carina. **Quando a Noite Cai**. São Paulo: Verus, 2017.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J. K. **Animais fantásticos e Onde Habitam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
- SMITH, L. J. **Diários de Vampiro: O Despertar**. Rio de Janeiro: Galera, 2009.
- SMITH, Kathryn. **Na Escuridão da Noite**. São Paulo: PenDragon, 2017.
- SPARKS, Nicholas. **Uma Curva na Estrada**. São Paulo: Arqueiro, 2013.
- SPARKS, Nicholas. **Uma Longa Jornada**. São Paulo: Arqueiro, 2013.
- SPOHR, Eduardo. **A Batalha do Apocalipse: da queda dos anjos ao crepúsculo do mundo**. São Paulo: Verus, 2010.
- SPROTT, Duncan. **A Casa da Águia**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- STERLING, J. **Virando o Jogo**. São Paulo: Faro Editorial, 2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – REVISÃO DE LITERATURA COMPLETA SOB O TEMA LEITURA E TECNOLOGIA

Base	Autor	Título	Ano	Instituição
<b><u>BDTD</u></b> <b>Tese</b>	Ernani Mügge	Ensino médio e educação literária: propostas de formação do leitor	2011	Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>Tese</b>	Gabriela Rodella de Oliveira	As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências	2011	Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo
<b>Tese</b>	Geniana dos Santos	O meu aluno não lê: sentidos de crise nas políticas curriculares para a formação em leitura	2017	Biblioteca Digital da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<b>Tese</b>	Fernanda Farias de Freitas	O Clube de Leitores da Escola Sesc de Ensino Médio: uma proposta metodológica de incentivo à leitura	2017	Biblioteca Digital da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<b><u>CAPES</u></b> <b>Tese</b>	Chirley Domingues	Entre o sensível e o inteligível: a formação do leitor literário, no ensino médio, é possível?	2017	Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina
<b>Dissertação</b>	Karina Feltes Alves	Literatura e estratégias de leitura no Ensino Médio: análise de proposta para a formação de leitores autônomos	2016	Repositório Institucional da Universidade de Caxias do Sul
<b>Dissertação</b>	Maria Eliete Silva Pereira	A leitura no ensino médio	2020	Adelpha Repositório Digital da Universidade Presbiteriana Mackenzie
<b>Dissertação</b>	Lilian dos Santos Lacerda	Experiências de Leitura na Escola	2014	Repositório <i>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo</i>



<b>Dissertação</b>	Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues	Concepção de leitura das Orientações Curriculares do Ensino Médio	2011	Repositório Institucional da Universidade Federal do Paraná
<b>Dissertação</b>	Niceia Aparecida da Cunha Souza	As práticas de leitura no ensino médio: um processo de construção de identidade	2019	Repositório Institucional da Universidade Federal do Ouro Preto
<b>Dissertação</b>	Giselle Gomes Maia	Avaliação de estratégias de leitura no ensino médio	2018	Repositório Institucional da Universidade do Vale do Sapucaí
<b>Dissertação</b>	Enos Vagner Pontes	Leitura na escola: possibilidades de práticas de literatura no ensino médio	2018	Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo
<b>Dissertação</b>	Mariléia Silva da Rosa Neves	Contribuições para o ensino-aprendizagem de leitura na aula de língua portuguesa	2014	Repositório Institucional da Universidade Federal do Pampa
<b>Artigo</b>	Karina Feltes Alves; e Flávia Brocchetto Ramos	Ensino de estratégias de leitura literária no ensino médio: possibilidade para formação de leitores	2019	Repositório Institucional da Universidade Federal do Paraná Cadernos de Pesquisa ISSN 2178-2229 DOI: <a href="https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n3p322-340">https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n3p322-340</a>
<b>Artigo</b>	Eduardo Dias da Silva; Renato de Oliveira Dering; Robson Coelho Tinoco	Práticas de leitura	2019	Repositório Institucional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Revista de Letras ISSN 2176-4182 DOI: <a href="https://doi.org/10.22481/folio.v2i10.4201">https://doi.org/10.22481/folio.v2i10.4201</a>
<b>BRAPCI Tese</b>	Sérgio Alves da Rocha	Olhando-me no espelho: imagens da leitura em uma	2011	Biblioteca Digital da Universidade do

		escola pública de ensino médio		Estado do Rio de Janeiro
<b>Tese</b>	Adriana Nunes de Souza	Leitura e prática pedagógica no ensino médio integrado: contribuições da clínica da atividade	2018	Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas
<b>Artigo</b>	Raquel Pinto Correia	Preferências de leituras dos estudantes do ensino médio	2017	Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação ISSN: 1980-6949
<b>UDESC Tese</b>	Patrícia Justo Moreira	TIC na escola contemporânea: possibilidades para a prática pedagógica educacional na educação básica	2016	Repositório Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina
<b>Dissertação</b>	Angela Beirith	O ensino da leitura em escolas isoladas de Florianópolis: entre o prescrito e o ensinado (1946-1956)	2009	Repositório Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina
<b>Dissertação</b>	Fabiana Ferreira Martins	Vestígios das práticas de leitura dos apenados da penitenciária Pedra Grande em Florianópolis/SC (1941 – 1945)	2020	Repositório Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina
<b>Artigo</b>	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, Milena Aragão	As aulas de leitura e escrita em Sergipe para meninas, na passagem do século XIX e XX	2015	Repositório Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina Revista Linhas ISSN: <b>1984-7238</b>
<b>Artigo</b>	Nilo Souza	Experiências literárias e o processo de formação de novos leitores	2017	Repositório Institucional da Universidade do

				Estado de Santa Catarina Revista Linhas ISSN: 1984-7238
<b>Artigo</b>	Roselusia Teresa de Morais Oliveira	Práticas de leitura e escritas em rede: modos de ser e estar no mundo	2018	Repositório Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina Revista Linhas ISSN: 1984-7238

Fonte: elaborado pela autora em 2022.

**APÊNDICE B – RELAÇÃO DAS OBRAS IDENTIFICADAS  
NAS FICHAS DE LEITURAS DOS EDUCANDOS**

Nº	Título	Autor	Gênero
1	Os 13 porquês	Jay Asher	Romance
2	Senhora	José de Alencar	Romance
3	O Guarani	José de Alencar	Romance
4	O Cortiço	Aluísio Azevedo	Romance
5	O Alienista	Machado de Assis	Ficção
6	Harry Potter e a Pedra Filosofal	J. K. Rowling	Romance
7	Animais Fantásticos e onde habitam	J. K. Rowling	Ficção
8	Saco de ossos	Stephen King	Romance
9	A esperança	Suzanne Collins	Ficção
10	A Rainha Vermelha	Victoria Aveyard	Romance
11	O Segredo do Lago	Arnaldur Indridason	Suspense
12	Aventuras De Alice No Subterrâneo	Lewis Carroll	Drama
13	Garotas Sérias	<u>Maxine Swann</u>	Ficção
14	O filho de Netuno	Rick Riordan	Romance
15	Percy Jackson e os Olimpianos	Rick Riordan	Romance
16	Os Heróis do Olimpo	Rick Riordan	Romance
17	O Bicho-da-Seda	J. K. Rowling	Ficção
18	Uma Longa Jornada	Nicholas Sparks	Romance
19	Ansiedade	Augusto Cury	Autoajuda
20	O Alquimista	Paulo Coelho	Romance
21	A Força da Vida	Zíbia Gasparetto	Romance Paranormal
22	Alma de Águia	Rodrigo Luis Mingori	Poesia
23	Foco	Daniel Goleman	Autoajuda
24	A Dança do Universo	Marcelo Gleiser	Ciências
25	A Prometida	Kiera Cass	Romance
26	Valeu a Pena	Zíbia Gasparetto	Romance
27	Vá em Frente. Não deixe nada para depois	Zíbia Gasparetto	Autoajuda
28	Leite Derramado	Chico Buarque	Ficção Literária
29	Amor de Perdição	Camilo Castelo Branco	Romance
30	Virando o Jogo	Mônica de Castro	Romance
31	O Bem Amado	Dias Gomes	Crônica
32	O Aprendiz	Taran Matharu	Romance

33	O Último Adeus: Desculpa, mãe, mas eu estava muito vazio.	Cynthia Hand	Ficção
34	Na Escuridão da Mente	Paul Tremblay	Romance
35	A Espera de um Milagre	Stephen King	Terror
36	Comédias para se ler na escola	Luís Fernando Veríssimo	Crônicas
37	Uma Curva na Estrada	Nicholas Sparks	Romance
38	A Garota que você deixou para trás	Jojo Moyes	Romance
39	Quarenta Dias	Maria Valeria Rezende	Ficção
40	Isto não é um diário	Zygmunt Bauman	Crônicas
41	Madona de Cedro	Antonio Callado	Romance
42	Clarissa	Érico Veríssimo	Romance
43	A Batalha do Apocalipse	Eduardo Spohr	Ficção
44	Meu jeito certo de fazer tudo errado	Klara Castanho e Luiza Trigo	Romance
45	Quando a noite cai	Carina Rissi	Romance
46	Quem é Você, Alasca?	John Green	Romance
47	Danos Colaterais - Desigualdades Sociais Numa Era Global	Zygmunt Bauman	Ciências Sociais
48	Diários do Vampiro	LJ Smith	Romance

Fonte: Elaborado pela autora janeiro/2023.

**APÊNDICE C – CORPUS DE OBRAS LIDAS PEOS EDUCANDOS  
INVESTIGADOS NESTE ESTUDO DO NOVO ENSINO MÉDIO**

Identificação	Quantidade de obras	Livros das fichas	Datas de retiradas nas fichas	Anotações nos cadernos	Quantidade de registros dos cadernos relacionados aos livros retirados
<b>Jessica</b>	5	Os 13 porquês	14/02/22	20	12
		Senhora	04/05/22		
		O Guarani	04/05/22		
		O Cortiço	08/09/22		
		O Alienista	08/09/22		
<b>Hermione</b>	5	Harry Potter e a Pedra Filosofal	14/02/22	19	14
		Animais Fantásticos e onde habitam	23/03/22		
		Saco de ossos	04/05/22		
		A esperança	26/05/22		
		A Rainha Vermelha	02/08/22		
		O Segredo do Lago	14/02/22		
Aventuras De Alice No Subterrâneo	26/05/22				
Garotas Sérias	02/08/22				
<b>Frank</b>	3	O filho de Netuno	14/02/22	18	8
		Percy Jackson e os Olimpianos	23/03/22		
		Os Heróis do Olimpo	26/05/22		
<b>Leonora</b>	9	O Bicho-da-Seda	18/02/22	19	19

		Uma Longa Jornada	23/03/22		
		Os 13 porquês	02/05/22		
		Ansiedade	23/06/22		
		O Alquimista	02/08/22		
		A Força da Vida	15/09/22		
		Alma de Águia	04/11/22		
		Foco	04/11/22		
		A Dança do Universo	17/11/22		
		A Prometida	18/02/22	19	19
		Valeu a Pena	23/03/22		
		Vá em Frente. Não deixe nada para depois	02/05/22		
		Leite Derramado	30/05/22		
		Amor de Perdição	23/06/22		
		Virando o Jogo	02/08/22		
		O Bem Amado	17/11/22		
		O Aprendiz	18/02/22	18	18
		O Último Adeus: Desculpa, mãe, mas eu estava muito vazio.	18/02/22		
		Na Escuridão da Mente	02/05/22		
		A Espera de um Milagre	30/05/22		
<b>Lady Hollis</b>	7				
<b>Sylva</b>	8				

		Comédias para se ler na escola	23/06/22		
		Uma Curva na Estrada	02/08/22 04/11/22		
		A Garota que você deixou para trás	17/11/22		
<b>Arturo</b>	4	Quarenta Dias	18/02/22	19	18
		Isto não é um diário	02/05/22		
		Madona de Cedro	30/05/22		
		Clarissa	15/09/22		
<b>Ablon</b>	1	A Batalha do Apocalipse	16/02/22	18	18
<b>Nanna</b>	2	Meu jeito certo de fazer tudo errado	16/02/22	17	17
		Quando a noite cai	04/08/22		
<b>Lara</b>	1	Quem é você Alaska	16/02/22	13	13
<b>Pedro</b>	2	Danos Colaterais - Desigualdades Sociais Numa Era Global	16/02/22	11	7
		Diários do Vampiro	22/03/22		

Fonte: Elaborado pela autora janeiro/2023.

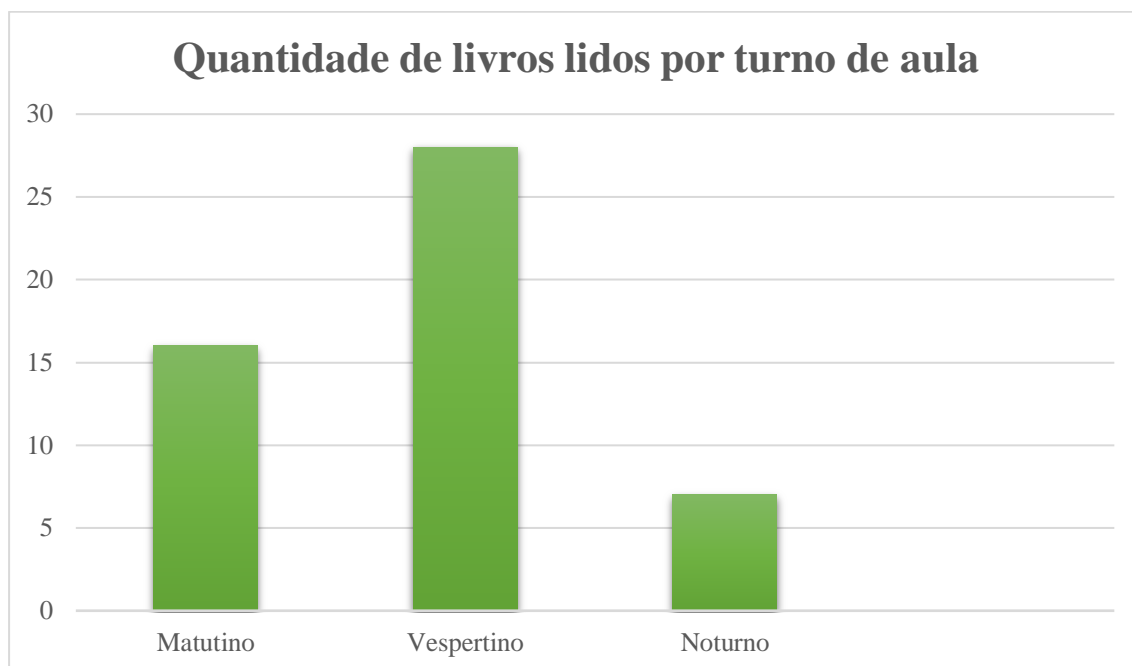


**APÊNDICE D – MÉDIA DE OBRAS LIDAS PELOS EDUCANDOS DA  
AMOSTRA INVESTIGADA**

<b>2022</b>	<b>Livros lidos</b>	<b>4,25</b>
-------------	---------------------	-------------

Fonte: Elaborado pela autora fevereiro/2023.

**APÊNDICE E – QUANTATIVO DE OBRAS LIDAS POR TURNO DE AULA  
DOS EDUCANDOS DA AMOSTRA**



Fonte: Elaborado pela autora fevereiro/2023.

## ANEXOS

### ANEXO A – RECORTE DA IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

#### DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 14/07/2021 | Edição: 131 | Seção: 1 | Página: 47

Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro

#### PORTARIA Nº 521, DE 13 DE JULHO DE 2021

Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, resolve:

Art. 1º Instituir o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, com o objetivo de apoiar as unidades da Federação no processo de implementação de seus currículos, alinhados à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e efetivar a operacionalização do art. 24, § 1º, e do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Parágrafo único. As medidas as quais se refere o caput visam orientar e auxiliar os entes federados sobre prazos e procedimentos que devem ser concluídos nos períodos estabelecidos do cronograma.

Art. 2º São objetivos do Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio:

I - estabelecer cronograma de ampliação da carga horária para mil horas anuais nas unidades escolares que ofertam o ensino médio;

II - instituir o cronograma para a implementação nos estabelecimentos de ensino que ofertam o ensino médio dos novos currículos alinhados à BNCC e os itinerários formativos:

Art. 4º A implementação nos estabelecimentos de ensino que ofertam o ensino médio dos novos currículos, alinhados à BNCC e aos itinerários formativos, obedecerá ao seguinte cronograma:

I - No ano de 2020: elaboração dos referenciais curriculares dos estados e do Distrito Federal, contemplando a BNCC e os itinerários formativos;

II - No ano de 2021: aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos respectivos Conselhos de Educação e formações continuadas destinadas aos profissionais da educação;

III - No ano de 2022: implementação dos referenciais curriculares no 1º ano do ensino médio;

IV - No ano de 2023: implementação dos referenciais curriculares nos 1º e 2º anos do ensino médio;

V - No ano de 2024 - implementação dos referenciais curriculares em todos os anos do ensino médio; e

VI - Nos anos de 2022 a 2024 - monitoramento da implementação dos referenciais curriculares e da formação continuada aos profissionais da educação.

## ANEXO B - CALENDÁRIO DE LEITURA 2022

<b>CALENDÁRIO DE LEITURA 2022.</b>	
<b>MARÇO</b>	
SEGUNDA-FEIRA 07/03	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
TERÇA-FEIRA 15/03	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
QUARTA-FEIRA 23/03	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
QUINTA-FEIRA 31/03	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
<b>ABRIL</b>	
SEXTA-FEIRA 08/04	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEGUNDA-FEIRA 11/04	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
TERÇA-FEIRA 19/04	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
QUARTA-FEIRA 27/04	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
<b>MAIO</b>	
QUINTA-FEIRA 05/05	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEXTA-FEIRA 13/05	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEGUNDA-FEIRA 16/05	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
TERÇA-FEIRA 24/05	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
<b>JUNHO</b>	
QUARTA-FEIRA 01/06	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
QUINTA-FEIRA 09/06	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEXTA-FEIRA 17/06	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEGUNDA-FEIRA 20/06	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
TERÇA-FEIRA 28/06	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
<b>JULHO</b>	
QUARTA-FEIRA 06/07	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
QUINTA-FEIRA 14/07	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
<b>AGOSTO</b>	
SEXTA-FEIRA 05/08	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEGUNDA-FEIRA 08/08	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
TERÇA-FEIRA 16/08	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
QUARTA-FEIRA 24/08	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
<b>SETEMBRO</b>	
QUINTA-FEIRA 01/09	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEXTA-FEIRA 09/09	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEGUNDA-FEIRA 12/09	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
TERÇA-FEIRA 20/09	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
QUARTA-FEIRA 28/09	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
<b>OUTUBRO</b>	
QUINTA-FEIRA 06/10	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEXTA-FEIRA 14/10	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEGUNDA-FEIRA 17/10	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
TERÇA-FEIRA 25/10	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
<b>NOVEMBRO</b>	
QUINTA-FEIRA 03/11	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEXTA-FEIRA 11/11	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
SEGUNDA-FEIRA 14/11	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
TERÇA-FEIRA 22/11	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA
QUARTA-FEIRA 30/11	MAT 3ª AULA/VESP 4ª AULA/NOT 3ª AULA

## **ANEXO C - CRONOGRAMA TROCAS DE LIVROS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA**

### **CRONOGRAMA TROCAS DE LIVROS NA BIBLIOTECA**

#### **MAIO**

- 02-05-2022 - Segunda-feira
- 26-05-2022 - Quinta-feira

#### **JUNHO:**

- 13-06-2022 – Segunda-feira

#### **JULHO**

- 07-07-2022 - Quinta-feira

#### **AGOSTO**

- 04-08-2022 - Quinta-feira
- 24-08-2022 - Quarta-feira

#### **SETEMBRO**

- 15-09-2022 - Quinta-feira

#### **OUTUBRO**

- 06-10-2022 - Quinta-feira
- 27-10-2022 - Quinta-feira

#### **NOVEMBRO**

- 17-11-2022 - Quinta-feira

#### **DEZEMBRO**

- 01-12-2022 - Quinta-feira – DEVOLUÇÃO DOS LIVROS DE LEITURA